



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ  
CAMPUS FORTALEZA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**ANDRÉA DE SOUSA ARAÚJO**

**A HISTÓRIA DE UM LUGAR DE MEMÓRIAS NO IFCE - CAMPUS  
ITAPIPOCA: CONTRIBUIÇÃO PARA A COMPREENSÃO DA  
FORMAÇÃO HISTÓRICA DA INSTITUIÇÃO**

**FORTALEZA**

**2025**

ANDRÉA DE SOUSA ARAÚJO

A HISTÓRIA DE UM LUGAR DE MEMÓRIAS NO IFCE - CAMPUS ITAPIPOCA:  
CONTRIBUIÇÃO PARA A COMPREENSÃO DA FORMAÇÃO HISTÓRICA DA  
INSTITUIÇÃO.

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE - como pré-requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Enéas de Araújo Arraes Neto

FORTALEZA

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Instituto Federal do Ceará - IFCE  
Sistema de Bibliotecas - SIBI

Ficha catalográfica elaborada pelo SIBI/IFCE, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

A658 Araújo, Andréa de Sousa.  
A HISTÓRIA DE UM LUGAR DE MEMÓRIAS NO IFCE - CAMPUS ITAPIPOCA: : CONTRIBUIÇÃO  
PARA A COMPREENSÃO DA FORMAÇÃO HISTÓRICA DA INSTITUIÇÃO. / Andréa de Sousa Araújo. -  
2025.

183 f. : il. color.

Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal do Ceará, Mestrado Profissional em Rede Nacional de  
Educação Profissional e Tecnológica, Campus Fortaleza, 2025.

Orientação: Prof. Dr. Enéas de Araújo Arraes Neto.

1. Instituto Federal. 2. Itapipoca. 3. Memória.. 4. História. 5. Ceará.. I. Título.

CDD 378.013

---



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ  
Av. 13 de maio, 2081 - Bairro Benfica - CEP 60040-531 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

FOLHA

DE APROVAÇÃO Processo:

23812.000554/2025-14

Interessado: Andréa de Sousa Araújo

**ANDRÉA DE SOUSA ARAÚJO**

**A HISTÓRIA DE UM LUGAR DE MEMÓRIAS NO IFCE - CAMPUS  
ITAPIPOCA: CONTRIBUIÇÃO PARA A COMPREENSÃO DA FORMAÇÃO  
HISTÓRICA DA INSTITUIÇÃO.**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) *Campus* de Fortaleza, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em: **24/04/2025.**

BANCA EXAMINADORA

**Prof. Dr. Eneas de Araujo Arrais Neto** (Orientador)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE/PROFEPT

**Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Adriana Alves da Silva**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE - Campus Iguatu

**Prof. Dr. Antonio Valricélio Linhares da Silva**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE Campus Itapipoca

**Prof. Dr. Jerciano Pinheiro Feijó**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE - Campus Caucaia

**Prof. Dr. Célio Ribeiro Coutinho**

Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação de Itapipoca - UECE/FACEDI



Documento assinado eletronicamente por **Jerciano Pinheiro Feijo, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico**, em 29/04/2025, às 17:18, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Eneas de Araujo Arrais Neto, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico**, em 29/04/2025, às 19:12, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Adriana Alves da Silva, Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico**, em 29/04/2025, às 21:48, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Antonio Valricelio Linhares da Silva, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico**, em 30/04/2025, às 08:27, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **CELIO RIBEIRO COUTINHO, Usuário Externo**, em 09/05/2025, às 10:19, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida no site [https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0) informando o código verificador **7198236** e o código CRC **1037D5BC**.

A Deus.

Aos meus pais. Aos mestres.

## **AGRADECIMENTOS**

Eu agradeço primeiramente a Deus, pois sem Ele não seria possível a concretização desse trabalho, aos meus familiares que me deram apoio, aos meus colegas de mestrado que, por muitas vezes, me incentivaram e me ajudaram em determinadas ocasiões e, por fim, aos professores que me orientaram nesse momento.

“A memória é como a respiração: podemos respirar bem ou respirar mal, podemos respirar um ar bom ou ruim, mas não podemos parar de respirar por muito tempo.” (Portelli,2016, p.45).

## RESUMO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, no município de Itapipoca, é uma Instituição que promove ensino para a comunidade de Itapipoca e para áreas circunvizinhas. Existem, ainda, poucos estudos sobre o processo da formação histórica dos Institutos Federais do interior do Ceará, dessa forma, esta pesquisa se torna relevante e promissora, uma vez que a identidade do IFCE - Campus Itapipoca ainda precisa ser estabelecida perante a comunidade local, assim como acontece com parte dos Campi do interior do Ceará. Dessa forma, investigou-se sobre a formação e desenvolvimento histórico do Campus, com base nos elementos de identificação material e imaterial, bem como a memória dos servidores, estudantes e da comunidade. A pesquisa é de abordagem qualitativa e teve como suporte a história oral. Os dados foram coletados por meio de dois instrumentos, um questionário elaborado no *Google* Formulário e a entrevista. O Produto Educacional é um *e-book* e apresenta-se como resolução do problema de pesquisa, pois tem a finalidade de apresentar o processo de formação histórica do IFCE em Itapipoca para comunidade interna como os servidores, bem como para a comunidade externa, regional e local. Conclui-se que os objetivos da pesquisa foram alcançados, os achados da pesquisa proporcionaram conhecimento sobre o processo de formação e de desenvolvimento histórico do Campus, o regaste de fatos inéditos e privados. Além disso, a história da Instituição não segue uma trajetória linear, a pesquisa é um importante alicerce para a preservação da história e da memória da Instituição, ou seja, da sua trajetória.

**Palavras-chave:** Instituto Federal. Itapipoca. Memória. História. Ceará.

## ABSTRACT

The Federal Institute of Education, Science, and Technology of Ceará is an institution that provides education to the community of Itapipoca and surrounding areas. There are still few studies on the historical development of Federal Institutes in the interior of Ceará. Therefore, this research is both relevant and promising, as the identity of IFCE – Itapipoca Campus still needs to be established within the local community, much like other campuses in the interior of Ceará. Thus, the study investigated the formation and historical development of the Campus, based on material and immaterial identification elements, as well as the memories of staff, students, and the community. The research follows a qualitative approach, and it was supported by oral history methodology. Data were collected through two instruments: a questionnaire created using Google Forms and interviews. The Educational Product is an e-book, which serves as a solution to the research problem, aiming to present the historical development process of IFCE in Itapipoca to both the internal community, such as staff, and the external, regional, and local communities. It is concluded that the research objectives were achieved, and the findings provided insight into the process of historical formation and development of the Campus, rescuing previously unknown and private facts. Moreover, the history of the institution does not follow a linear path, and the research serves as an important foundation for preserving the history and memory of the institution, it means, its trajectory.

**Keywords:** Federal Institute. Itapipoca. Memory. History. Cear

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 — Expansão do IFCE para os interiores do estado.....	28
Figura 2 — Localização Campus IFCE – Itapipoca.....	29
Figura 3 — Entrada principal do Prédio do IFCE – Itapipoca.....	30
Figura 4 — Primeira turma do curso integrado em Mecânica.....	38
Figura 5 — Roda de conversa.....	59
Figura 6 — Realização de Karaokê.....	60
Figura 7 — Apresentação musical.....	61
Figura 8 — Integração dos alunos egressos.....	62
Figura 9 — Roda de conversa sobre assédio.....	63
Figura 10 — Estrutura do Campus IFCE em Acaraú.....	91
Figura 11 — Alunos no início da manifestação.....	93
Figura 12 — Alunos usando faixa como forma de reivindicação.....	94
Figura 13 — Passeata pelas ruas.....	95
Figura 14 — Ocupação na sede do IFCE – Fortaleza.....	95
Figura 15 — Inauguração do Campus.....	97
Figura 16 — Posse do segundo diretor-geral do Campus.....	98
Figura 17 — Chefe de Departamento de Ensino e diretor-chefe.....	99
Figura 18 — Alunos em aula do curso de Informática e Iniciação ao Mercado de trabalho.....	100
Figura 19 — Alunos na aula do curso.....	101
Figura 20 — Equipamentos para os laboratórios.....	102
Figura 21 — Chegada dos ares-condicionados nas salas.....	103
Figura 22 — Primeiro dia de oferta de almoço.....	105
Figura 23 — Primeiro Universo IFCE.....	110
Figura 24 — Memórias da servidora Michelly Barreto.....	111
Figura 25 — Apresentação do primeiro recital.....	112
Figura 26 — Servidores reunidos no aniversário de 05 anos da .....	113
Figura 27 — Bolo de aniversário da Instituição.....	114
Figura 28 — Premiação da OBMEP, 2019.....	118
Figura 29 — Mural de memórias.....	118

Figura 30— Mural com registros de ex-alunos.....	119
Figura 31— Botons do Universo IFCE.....	119
Figura 32— Vestimentas que resgatam memórias.....	120

## LISTA DE QUADRO

Quadro 1	— Setores que compõem a Instituição.....	31
Quadro 2	— Descrição do curso integrado em Mecânica.....	37
Quadro 3	— Descrição do curso integrado em Edificações.....	39
Quadro 4	— Descrição do curso integrado em Informática.....	40
Quadro 5	— Descrição do curso subsequente em Mecânica.....	41
Quadro 6	— Descrição do curso subsequente em Edificações.....	41
Quadro 7	— Descrição do curso de licenciatura em Física.....	42
Quadro 8	— Descrição do curso de licenciatura em Música.....	43
Quadro 9	— Cursos de formação inicial e continuada.....	45
Quadro 10	— Ações desenvolvidas no Campus.....	47
Quadro 11	— Ações do setor de Ensino.....	48
Quadro 12	— Editais de monitoria.....	48
Quadro 13	— Ações desenvolvidas pela Coordenadoria de Assuntos Estudantis (2017-2019).....	49
Quadro 14	— Ações desenvolvidas pela Coordenadoria de Assuntos Estudantis (2023-2024).....	50
Quadro 15	— Auxílios estudantis ofertados pela Instituição.....	51
Quadro 16	— Ações relacionadas à Pesquisa e Extensão.....	52
Quadro 17	— Projetos de pesquisa desenvolvidos no início da sua trajetória.....	53
Quadro 18	— Projetos desenvolvidos atualmente.....	53
Quadro 19	— Primeiros atos administrativos da Instituição.....	54
Quadro 20	— Eventos promovidos no início de sua trajetória da instituição.....	54
Quadro 21	— Eventos realizados de 2020 aos dias atuais.....	56
Quadro 22	— Docentes da Instituição.....	63
Quadro 23	— Servidores técnico-administrativos.....	65
Quadro 24	— Servidores participantes da pesquisa.....	89
Quadro 25	— Ex-servidores participantes da pesquisa.....	89
Quadro 26	— Alunos participantes da pesquisa.....	89
Quadro 27	— Ex-alunos participantes da pesquisa.....	90
Quadro 28	— Ações da infraestrutura.....	102

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 — Dados dos alunos matriculados na Instituição.....	43
Tabela 2 — Dados dos alunos que residem em outras regiões.....	44
Tabela 3 — Indicativos de evasão do Campus.....	44
Tabela 4 — Avaliação sobre a imagem da Instituição.....	127

## LISTA DE SIGLAS

CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
EAAAs	Escolas de Aprendizes e Artífices
EAD	Educação à Distância
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)
IFCE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
NAPNE	Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas
NEABI	Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas
NUGEDS	Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PNAC	Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania
SAEB	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica
TCLE	Termos de Consentimento Livre e Esclarecido
UNEDS	Unidades Descentralizadas

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	17
<b>1.1</b>	<b>Objetivos</b> .....	19
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	19
<b>2.1</b>	<b>A História da Educação Profissional</b> .....	19
<b>2.2</b>	<b>O processo de criação dos Institutos Federais</b> .....	24
<b>2.3</b>	<b>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará</b> .....	26
<b>2.4</b>	<b>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE - Campus Itapipoca)</b> .....	28
<b>2.5</b>	<b>Historiografia no contexto da Educação Profissional</b> .....	66
<b>2.6</b>	<b>Memória e História</b> .....	70
<b>2.7</b>	<b>A história oral nas pesquisas sobre história e memória</b> .....	74
<b>2.8</b>	<b>A preservação da memória e da história de uma instituição através do uso de documentos</b> .....	78
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	83
<b>4</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS</b> .....	89
<b>4.1</b>	<b>Fatos que antecederam a implantação do Campus IFCE em Itapipoca</b> .....	90
<b>4.2</b>	<b>A Trajetória de lutas e conquistas na perspectiva dos entrevistados</b> .....	97
<b>4.3</b>	<b>Memórias de um lugar de história</b> .....	110
<b>4.4</b>	<b>Imagem, identidade e reputação do IFCE - Campus Itapipoca</b> .....	121
<b>4.5</b>	<b>Contribuições que marcam a história</b> .....	127
<b>5</b>	<b>PRODUTO EDUCACIONAL</b> .....	131
<b>5.1</b>	<b>Abordagem do problema</b> .....	132
<b>5.2</b>	<b>Percurso da elaboração do produto educacional</b> .....	132
<b>5.2.1</b>	<b>Metodologia</b> .....	132
<b>5.2.3</b>	<b>Avaliação do produto educacional</b> .....	134
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	137

<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>140</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....</b>	<b>150</b>
<b>APÊNDICE B – CARTA-CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO.....</b>	<b>151</b>
<b>APÊNDICE C – CARTA-CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO DA PESQUISA.....</b>	<b>152</b>
<b>APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM SERVIDORES E EX-SERVIDORES.....</b>	<b>153</b>
<b>APÊNDICE E – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA ALUNOS E EX-ALUNOS.....</b>	<b>154</b>
<b>APÊNDICE F – QUESTIONÁRIO PARA OS SERVIDORES.....</b>	<b>155</b>
<b>APÊNDICE G – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....</b>	<b>156</b>
<b>APÊNDICE H – TERMO DE AUTORIZAÇÃO USO DE IMAGEM, VOZ E APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>160</b>
<b>ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....</b>	<b>161</b>
<b>ANEXO B – PORTARIA DE CRIAÇÃO DO IFCE- ITAPIPOCA.....</b>	<b>168</b>
<b>ANEXO C – DOCUMENTO QUE CELEBRA O CONVÊNIO PARA CONSTRUÇÃO DO PRÉDIO DO IFCE - ITAPIPOCA.....</b>	<b>169</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo teve como objetivo investigar o processo de formação e de desenvolvimento histórico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Campus Itapipoca.

O conhecimento sobre a formação histórica de uma instituição educacional é de extrema importância, pois permite saber sobre a atuação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, especialmente do Campus de Itapipoca, assim como sua trajetória, memória e identidade. A importância deste estudo relacionou-se à memória das pessoas que ali estiveram e estão desde sua origem, recuperando os acontecimentos históricos, além de documentos materiais e imateriais dessa Instituição. Muitas vezes, estudos que se referem ao memorial do IFCE ajudam a promover o processo educativo da mesma, produzindo um comprometimento definitivo entre escola, estudantes e comunidade. Desse modo, compreendeu-se a relevância desse estudo para a Instituição.

Memória e história são interligadas, desse modo, estudar o processo histórico de desenvolvimento de uma instituição está ligado às lembranças das pessoas que participaram desse processo de construção. Nesse sentido, Delgado (2010) reconhece a importância que a memória tem na conservação do tempo, impedindo-o do esquecimento e da perda.

Nora (1993) salienta que a memória tem suas raízes sedimentadas no concreto, por meio de elementos materiais e não materiais, tais como objeto, imagem, espaço e gesto, ressaltando, assim, que existem lugares de memórias. Neste sentido, as instituições escolares carregam consigo os marcos históricos importantes vivenciados pelas pessoas que lá estão e estiveram, sendo, portanto, locais de memória.

Ciavatta (2005) vai além, pois afirma que a escola é um lugar de memória, espaço no qual as identidades são resgatadas, em que o presente é compreendido a partir da incorporação do processo de luta, dificuldades e conquistas do passado. É, portanto, um ambiente que transmite significado por meio de imagens, documentos e símbolos, sendo carregado de história. O ambiente escolar é, desse modo, um elemento que une presente e passado.

Os Institutos Federais como espaços escolares são locais de memória. O processo histórico em que se deu sua construção, origem e desenvolvimento remonta a uma série de acontecimentos que merecem ser recuperados. Os Institutos Federais constituem espaços importantes para a educação no Brasil, sendo considerados por Pacheco (2011, p.13) como “uma revolução na educação profissional e tecnológica”.

Os Institutos Federais buscam participar da formação integral do cidadão, promovendo dessa forma a sua inserção ética, política, cultural, social e profissional e tem a missão de

disseminar, produzir e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos. Pretende, também, ser referência no Ensino, na Pesquisa, na Extensão e na inovação<sup>1</sup>

O propósito de criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará em Itapipoca foi estabelecido para a promoção da educação profissional nos seus diversos níveis de ensino, de modo a atender não somente o município de Itapipoca, como também os municípios circunvizinhos da região norte, como Trairi, Amontada, Miraíma, Uruburetama, Tururu e Itapajé, objetivando o desenvolvimento sustentável das demandas dessa região.

O *Campus* Itapipoca foi criado em 2015, tendo 08 anos de existência. Percebe-se, no entanto, que há pouco conhecimento da população sobre sua identidade, sua formação histórica e do seu possível legado. Dessa forma, faz-se necessário este estudo para, por um lado, resgatar a história do *Campus* visando um maior reconhecimento por parte da comunidade em geral e, por outro, construir um sentimento de pertencimento entre ambos.

É necessário que a história de implantação do Campus, seu funcionamento e desenvolvimento seja registrada, da sua origem aos dias atuais, por pessoas que participaram desse processo de formação histórica, sob perigo de os acontecimentos originais caírem nas garras do esquecimento. França (2019) salienta que quanto mais o fato narrado estiver distante no tempo, mais propício estará ao esquecimento.

Nesse sentido, surgiram as seguintes indagações: o Campus tem documento oficial organizado com registro de sua história? Como se deu a construção do processo de formação e desenvolvimento do Campus Itapipoca? De que forma os relatos de servidores, estudantes e comunidade podem contribuir para a recuperação do processo de formação histórica da Instituição?

A escolha desta temática se justifica pelo fato de que, quando ingressei no Campus em 2022, no cargo de Técnico em Assuntos Educacionais, participei da comissão dos processos seletivos dos cursos integrados e subsequentes, o que permitiu-me enxergar o pouco reconhecimento da comunidade sobre a história e identidade do Campus.

Além disso, a pesquisa contribui para o processo de fortalecimento da identidade do Campus, para a valorização do seu legado deixado por pessoas que contribuem e contribuíram para o desenvolvimento do mesmo e para a preservação do patrimônio histórico e cultural do Campus.

O conhecimento sobre a história e memória do Campus é importante para os alunos,

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://ifce.edu.br/ifce/aceso-a-informacao/Institucional/missao-visao-e-valores>

pois permite o conhecimento sobre o seu processo de formação histórica e acadêmica, que é essencial para analisar se a Instituição poderá garantir uma formação acadêmica de excelência.

### **1.1 Objetivo geral**

Investigar o processo de formação e desenvolvimento histórico do Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Ceará - Campus Itapipoca, a partir dos elementos de identificação material e imaterial, ou seja, da memória dos servidores, estudantes e comunidade, de materiais e documentos que estão ligados à origem e desenvolvimento do Campus.

### **Objetivos específicos**

- a) Identificar, catalogar e organizar elementos materiais e imateriais relativos ao processo de formação e desenvolvimento histórico do IFCE - Campus Itapipoca;
- b) Registrar relatos dos servidores, estudantes e comunidade que vivenciaram o processo de formação e desenvolvimento da Instituição a partir da memória, visando seu resgate e preservação histórica;
- c) Elaborar um Produto Educacional na forma de *e-book* com o resultado da pesquisa, mostrando a importância do Campus para a comunidade regional e local.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 História da Educação Profissional**

As primeiras iniciativas que se referem às origens da educação profissional no Brasil, conforme Ramos (2012), ocorreram a partir de 1809 com a criação do Colégio das Fábrica pelo príncipe regente D. João VI. Este fato histórico é considerado o primeiro ato que orientou a educação profissional pelo governo brasileiro, segundo Cordão e Moraes (2020).

A partir desse momento, foram instaladas diversas Casas de Educandos e Artífices no país, tendo início na cidade de Belém, no Pará. Essas instituições foram criadas para o atendimento de menores abandonados que viviam na “ociosidade”, sujeitos ao “crime e a vagabundagem”, sendo considerados os “desvalidos da sorte”. Nesse sentido, foram criados asilos, lugares em que as crianças aprendiam as primeiras letras, sendo em seguida

encaminhadas ao trabalho nas oficinas para realização de trabalho de aprendizes de ofício. Nesse primeiro momento, a educação profissional tinha um caráter assistencialista (Cordão; Moraes, 2020).

No início do século XX, a educação profissional, apesar de ainda estar atrelada ao caráter assistencialista, ganha novo direcionamento. A preocupação era, a partir de então, formar trabalhadores para atuar nas indústrias. Nessa época, o ensino profissional ficou a cargo do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio que desenvolveu um ensino de cunho industrial, agrícola e comercial. O governo de Afonso Pena criou, então, um projeto com objetivo de habilitar os alunos do ginásio para o manuseio de instrumentos de trabalho, através de oficinas escolares (Cordão; Moraes, 2020).

O Presidente Nilo Peçanha, que após a morte de Afonso Pena assumiu o poder, criou em 1909 as Escolas de Aprendizes e Artífices (EAAs) que tinham como objetivo oferecer a todos os menores que pretendessem se dedicar ao ofício, um ensino prático e a aquisição de conhecimento técnico necessário para o trabalho nas oficinas mecânicas e manuais, formando assim operários e contramestres (Manfredi, 2017).

Em 1910, foram instaladas dezenove Escolas nas unidades da Federação. Foi criada, naquele momento, uma Escola de Aprendizes e Artífices no Rio Grande do Sul. Em Porto Alegre já havia o Instituto Técnico Profissional voltado para o ensino profissional. Em 1917, ocorre uma iniciativa de âmbito municipal que é a escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Brás, criada pelo Prefeito do Distrito Federal (Brasil, 2012), posteriormente tornou-se no atual Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suchow da Fonseca – CEFET/RJ.

Ramos (2014) salienta que as Escolas de Aprendizes e Artífices redimensionaram a educação profissional no Brasil ao ampliar seu atendimento para os empreendimentos da indústria e da agricultura, contudo, Gomes (2017) pontua diversos problemas relacionados ao funcionamento dessas instituições, tais como espaços improvisados para a realização das aulas, os professores não tinham uma formação condizente com o ensino profissional e os alunos não frequentavam regularmente às aulas.

Diante dessas dificuldades que a educação profissional enfrentava e frente às deficiências ocasionadas pela implantação das EAAs, surgiram vários projetos na tentativa de remodelar a educação profissional. O mais radical deles foi o projeto apresentado por Fidélis Reis, deputado do estado de Minas Gerais, que propôs a obrigatoriedade do ensino profissional, sancionado pelo Presidente da República, mediante o Decreto 5.241, de 22 de agosto de 1927 (Caires; Oliveira, 2018).

Segundo Silva e Ciasca (2021), em 1930, o país seguia uma nova configuração,

ocorrendo transformações políticas e econômicas no Governo de Vargas. Esse período é caracterizado como próspero para a educação profissional, como descrito na seguinte passagem:

Observa-se que o cenário era de aparente prosperidade para com a oferta da educação profissional e isso se tornaria ainda mais visível nos anos subsequentes, tendo em vista a criação de novas escolas e cursos, além do grande avanço industrial que o país vivenciaria a partir da década de 1930, e ascensão de Getúlio Vargas à presidência, momentos esses em que o modelo econômico deixou de ser agrário-exportador. (Silva; Ciasca, 2021, p.81).

Os anos que se seguem foram significativos para a educação profissional, pois ocorreram movimentos e reformas como o Manifesto dos Pioneiros pela Educação e as reformas de Francisco Campos. O Manifesto dos Pioneiros pela Educação, de 1932, segundo Gadelha *et. Al* (2021) representou um marco para a educação brasileira, tendo influências de John Dewey, educador norte americano. Trazia no seu escopo as seguintes reivindicações: escola pública, gratuita e laica. Teve a participação de 26 educadores, dentre eles, jovens intelectuais da educação, com participação predominante da classe média. Esse documento contribuiu para democratizar o ensino no Brasil, já que a escolarização, nessa época, era direcionada por políticas conservadoras. Esse documento também trouxe críticas ao sistema escolar brasileiro, no tocante a dualidade histórica, representada na separação de escolas profissionalizantes para o povo e escolas propedêuticas para as elites (Caires; Oliveira, 2018).

A Reforma educacional, realizada por Francisco Campos, mediante o Decreto 21.2141/1932, organizou o ensino secundário, sendo este dividido em dois ciclos: o primeiro, de cinco anos, voltado para as disciplinas comuns e o segundo ciclo, com duração de 02 anos, voltados para as disciplinas específicas, sendo uma preparação para o ensino superior, apesar desse ensino apresentar características elitistas. Foi o primeiro passo para a organização da estrutura do sistema escolar, no que se refere ao processo de aprendizagem, com a introdução de métodos ativos (Andrade *et al.* 2022).

No que se refere ao ensino profissional, sua consolidação no Brasil teve reforço com o surgimento das escolas técnicas do Sistema S, tais como Senai e Senac. Nessa época, surgem também as Escolas Técnicas Federais, a partir do processo de transformação das Escolas de Aprendizes Artífices (Cordão; Moraes, 2020).

Na gestão de Gustavo Capanema foram regulamentadas as leis orgânicas referentes ao ensino profissional, sendo também definida uma nova configuração para os estabelecimentos de ensino industrial no país, por meio da Lei nº 3552 de 1959. Esta lei foi regulamentada pelo Decreto nº 47038 de fevereiro de 1959, que transformou as Escolas Técnicas Federais em

autarquias (Ramos, 2014).

Ainda segundo Ramos (2014), na época em que se comemorava o aniversário do Estado Novo, em 29 de outubro de 1948, o Projeto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) entrou para pauta do Congresso. Esta proposta da LDB gerou várias discussões e debates, sendo várias vezes retornada à comissão de Educação e Cultura. Então, em 1958, esse projeto foi substituído por um projeto de Carlos Lacerda, com intenção de privatizar o ensino, gerando conflitos entre ensino público e privado. A população mais pobre não tinha condições de custear as despesas com ensino privado, com isso surgiram várias reivindicações e os governos que compunham os estados da federação, sob pressão, criaram várias escolas secundárias públicas.

O período entre 1951 e 1954 encerra o período do segundo governo de Getúlio Vargas. Iniciou-se, em 1956, o governo de Juscelino Kubistchek (1956 – 1961) que buscou trazer a modernização para o Brasil através de seu Plano de Metas (Brasil, 2012, p. 38):

(...) seu Plano de Metas que abriu as portas às multinacionais e ampliou os investimentos nos setores de transportes e energia e na indústria de base. No ano de 1959, as Escolas Industriais e Técnicas conquistam autonomia de didática e de gestão (transformam-se em autarquias) mudam a denominação para Escolas Técnicas Federais, ampliam a oferta de cursos técnicos e aprofundam a sua contribuição ao processo de industrialização. No período JK, avança-se na articulação entre o Ensino profissional / Industrial e as transformações da economia brasileira e sua estratégia dedesenvolvimento.

Em 1961, foi criada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação do Brasil, LDB 4.024/1961, que permitiu a articulação entre o ensino secundário e o profissional e instituiu a equivalência entre os cursos técnicos e os propedêuticos. Em 1964, ocorreu o golpe de estado ocasionado pelos militares que tomaram o poder com apoio de empresários. Nesse contexto, foi promulgada a Lei Federal nº 5.692, em agosto de 1971, que tornou a profissionalização compulsória em todos os estabelecimentos de ensino (Ortigara, 2021).

A profissionalização compulsória, ocasionada pela crise econômica e da qual os grupos de militares apoiados pelo setor de empresariado detinham o poder, restringiram as liberdades civis, ao mesmo tempo que ocasionou um crescimento econômico no Brasil, o que exigiu demanda da força de trabalho. Para suprir essa força de trabalho, houve a obrigatoriedade de habilitação profissional substituindo o ensino secundário em equivalência com o ensino propedêutico. A profissionalização compulsória não foi implementada totalmente nos sistemas públicos escolares e não chegou a se concretizar, pois faltaram recursos para financiar a estrutura necessária aos cursos técnicos. Um marco importante nesse período, foi a transformação das Escolas Industriais em Escolas Técnicas Federais, que juntamente com as

Escolas Agrícolas ganharam grande prestígio perante a sociedade, pois em termos de recursos financeiros, eram o segmento que tinha maior disponibilidade orçamentária. Data do período militar, a “cefetização” no Brasil. As Escolas Técnicas dos estados do Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro foram transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica – CEFETS, pela Lei n.º 6.545 de 30/06/1978 (Ortigara, 2021).

Ainda no contexto da ditadura militar, a Lei n.º 7.044/1982 findou por extinguir a profissionalização compulsória, que nunca foi efetivamente implementada, restaurando o ensino de segundo grau com sua vertente acadêmica e propedêutica (Carvalho, 2011).

Neste contexto, inicia-se uma série de discussões e debates em torno de um novo projeto de LDB em um fórum que reuniu diversas instituições em defesa da escola pública. Essas discussões tiveram como base a propositura de um projeto de educação omnilateral, unitária. (Frigotto, 2018).

De acordo com Frigotto (2018), após a morte de Tancredo Neves, Sarney, presidente do Brasil de 1985 a 1990, marcou a transição democrática pós-ditadura, deu continuidade ao processo de desenvolvimento do ensino profissional com um ambicioso Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico, o PROTEC. Este programa tinha como meta a implantação de 200 novas escolas técnicas e apesar de não atingir a meta estabelecida, expandiu a rede e alavancou o processo de “cefetização” da rede federal de educação técnica, com a criação dos CEFETS do estado do Maranhão e da Bahia, associados aos três já existentes na época.

Segundo Silva (2022), no início da década de 1990, o presidente Fernando Collor de Melo assume a presidência da república e, nesse momento, as políticas neoliberais foram implantadas, inserindo o Brasil na globalização da economia mundial. As principais reformas realizadas por esse governo impactaram a economia do Brasil que foi reajustada conforme exigências do processo de globalização e submissão às recomendações do consenso de Washington. Nesse momento, o Brasil rompeu com o modelo de desenvolvimento marcado pela forte presença do estado, que caracterizava o direcionamento anterior. O governo de Collor de Melo foi marcado por período de intensa corrupção, o que ocasionou seu processo de impeachment, tendo o vice-presidente da época, Itamar Franco, assumido a presidência da República.

Ainda, conforme Silva (2022) no que se refere à educação, Collor instituiu o Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania (PNAC) cujo objetivo declarado era erradicar analfabetismo e a universalizar do ensino fundamental, lançando também o projeto de tempo integral nas escolas públicas, os CIACS. Ao lado disso, instituiu também o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

No governo Collor/Itamar Franco, a educação profissional esteve vinculada às demandas do sistema produtivo, houve o desenvolvimento da educação profissional nos seus diversos segmentos, incluindo a qualificação voltada para a ocupação, até educação profissional tecnológica de nível superior. Foi criado também o Sistema Nacional de Educação Tecnológica, que fortaleceu a Rede Federal de Educação Tecnológica por meio da criação dos CEFETS, resultante do processo de transformação da maioria das Escolas Agrotécnicas Federais e Escolas Técnicas Federais (Silva, 2022).

Após o encerramento do governo Collor/Itamar Franco, Fernando Henrique Cardoso (FHC) assume a presidência da república, traçando mudanças para a educação profissional por meio de políticas que buscavam atender às demandas do mercado (Araújo et al, 2021), instaurando o conceito de “empregabilidade”, que passou a ser o novo referencial formativo e político da educação profissional. Essas políticas estiveram desvinculadas da proposta de uma formação politécnica e omnilateral.

Nos governos FHC foi criado o Decreto n. 2.208/1997, que estabeleceu a separação do ensino médio regular da educação profissional, criando também o Programa de Reforma da Educação Profissional (PROEP), e em 1996, foi aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, trazendo no corpo do seu texto, pela primeira vez, a palavra educação profissional, tratada de uma forma geral. Os artigos 39 e 42 dessa Lei tratam de conteúdos específicos da educação profissional (Carvalho, 2011).

## **2.2 O processo de criação dos Institutos Federais**

Nos anos de 2003 a 2011, Luís Inácio Lula da Silva governou o país por dois mandatos. Em sua gestão, a educação profissional esteve direcionada ao desenvolvimento de políticas públicas que buscavam resgatar o papel do estado como agente promotor de políticas socioeconômicas. Nesse cenário, a educação profissional passa a ser dever do estado e um direito social. A revogação do decreto nº 2.208/1997, foi uma das primeiras medidas realizadas com o propósito de integrar o ensino médio ao técnico. Outra medida importante foi o redirecionamento dos recursos para o segmento público, pela suspensão do PROEP (Manfredi, 2017).

Ainda segundo Manfredi (2017), a expansão de forma integrada da educação tecnológica de nível médio, se desenvolveu na tentativa de eliminar a dualidade existente entre educação profissional e ensino básico, nesse sentido, foi criado o Programa Ensino Médio Inovador, em 2000, e o Programa Brasil Profissionalizado, em 2007. Ao lado dessas medidas,

foram ampliadas também as funções da Rede Federal de Educação Tecnológica.

Quando iniciou seu governo, Lula deu início a uma política de expansão da Rede de Educação Tecnológica. Em 2005, a construção de 65 unidades de ensino foi anunciada e em 2007 foi lançado o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Até 2009, a previsão era a construção de mais 150 unidades de ensino, no Distrito Federal e em todos os estados. No que se refere aos objetivos de criação dessas instituições no interior dos estados, municípios e aumento da oferta de matrículas, os critérios técnicos foram priorizados em relação aos critérios políticos (Pacheco; Morigi, 2012).

A criação dos Institutos Federais de Educação Profissional e Tecnológica tem relação direta com as políticas de expansão da Rede Federal, como podemos observar na seguinte passagem de Oliveira:

É possível afirmar, portanto, que a criação dos IFS atende, de fato, à culminância das políticas de expansão da Educação Profissional brasileira projetadas a partir de 2003, propostas em 2005 e implementadas a partir de 2006. Entre as metas que acabaram, conseqüentemente, sendo incorporadas, podem ser citadas: ampliação do número de cursos e, como resultado, da oferta de vagas, sobretudo na modalidade de ensino técnico integrado, inclusive por meio de programas de educação a distância (EAD); incentivo e apoio à elevação da titulação dos profissionais da rede federal, com a formação de mais mestres e doutores; defesa de que a formação para o trabalho esteja alicerçada na sua relação com a elevação da escolaridade, evitando-se a dualidade formação técnica versus formação acadêmica e promovendo uma formação integrada e integral (Oliveira *et al.*, 2020, p.37).

A Proposta de criação dos Institutos Federais não surgiu de forma instantânea, antes surgiram vários debates, eventos e fóruns. Contribuíram para o processo de gestação dos Institutos, dois eventos que são considerados de maior visibilidade nesse contexto: a edição do decreto 6.095 de 1997 e a criação da Universidade Federal do Paraná. (Pacheco; Morigi, 2012). Os Institutos Federais surgem por meio da Lei 11.892 de 29/12/2008, fruto de intensos debates, sendo considerado como um novo modelo para a educação profissional e tecnológica, que cria condições para que o Brasil possa se desenvolver no campo educacional e socioeconômico. A educação, nesse novo modelo, surge com uma proposta que gera conhecimento e transformação que modifica a vida em sociedade (Pacheco, 2011).

Os Institutos Federais atuam na Pesquisa e Extensão, abrange vários níveis e modalidades de educação profissional, a saber: cursos integrados, concomitantes, subsequentes, graduação e pós-graduação, cursos de formação inicial e continuada, promovendo o conhecimento científico e tecnológico, é uma instituição inovadora, “capaz de revolucionar a educação profissional tecnológica do país” (Pacheco, 2011, p. 53).

No que se refere à natureza jurídica, os Institutos Federais são instituições de natureza autárquica, com autonomia para criar e extinguir cursos, emitir diplomas e elaborar sua proposta orçamentária anual, são equiparados às Universidades Federais (Pacheco, 2011).

Além disso, os Institutos Federais possuem um formato de estrutura curricular que se distingue das práticas tradicionais de ensino, que envolve desde a educação básica até a universidade, o combate às desigualdades regionais e a promoção de sociedade igualitária, é discurso pregado por estas instituições, mas para alcançar esse objetivo é preciso estreitar as relações com os territórios, nos quais se localizam (Pacheco; Morigi, 2012).

A verticalização do ensino é a base de fundamentação dos Institutos Federais, pois os professores transitam em espaços pedagógicos diversificados e sua atuação não se restringe a um só nível e modalidade de educação profissional, abrange desde o ensino básico até a pós-graduação. A criação dos Institutos Federais está pautada em uma concepção de ensino integrado, que contribui para o desenvolvimento do indivíduo na sua totalidade, com vistas a alcançar um processo de formação flexível e holístico, com ênfase para o mundo do trabalho. Apesar de sua expansão pelo Brasil, os Institutos enfrentam diversos desafios, um deles está relacionado com seu processo de identidade (Oliveira *et al.*, 2020).

Ainda, segundo Oliveira *et al.* (2020), 38 Institutos Federais foram criados pelo país para promover a educação profissional e tecnológica nos seus diversos níveis e modalidades, dentre eles, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, IFCE, que será mais bem descrito na próxima seção.

### **2.3 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará**

Antes de se constituir como Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, como se conhece hoje, a Instituição passou por várias mudanças, inclusive na sua nomenclatura. A primeira denominação é Escola de Aprendizizes Artífices, que ocorreu em 1909, data da sua criação, depois passou a ser chamada de Liceu Industrial de Fortaleza. Em 1952, a Instituição passou a ter sede definitiva no Bairro Benfica (Ferreira, 2019).

Segundo Candido (2019), com a denominação de Liceu Industrial de Fortaleza, a instituição promoveu a formação profissional dos jovens e, nessa época, a formação passou a ser voltada para o mercado de trabalho. Destacam-se um número de 400 matrículas, distribuídas nas oficinas de trabalho em metal, trabalho em madeira, artes gráficas e vestuário.

Em 1941, a Instituição passou a ser denominada de Escola Industrial de Fortaleza, sendo transformada em 1968, em Escola Técnica Federal do Ceará, adquirindo sua autonomia didática

e de gestão, com natureza de Autarquia. Em 1994, a Escola Técnica Federal recebeu a denominação de Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET- CE), ocasião em que ampliou o ensino para o nível superior<sup>2</sup>.

Conforme Barbosa (2014), ainda com a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará, eram ofertados os seguintes cursos para a comunidade: Estradas, Eletrotécnica, Edificações, Química Industrial, Mecânica de Máquinas, Telecomunicações, Turismo, Informática Industrial e Segurança do Trabalho, além disso, foram criados cursos visando somente a formação técnica, que eram: Instalações Hidráulicas, Desenho Mecânico, Eletricista, Química Industrial, Aprendizagem Industrial, Mecânica de Automóveis.

Já com status de Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará, surgiram duas Unidades Descentralizadas (UNEDS) vinculadas ao Centro Tecnológico Cearense, localizadas na região de Cedro e Cariri, em 1999, no mês de fevereiro, dando início a um período de transformações (Santos, 2017).

Em 2002, foram criados cursos de nível superior na modalidade presencial, dentre eles, os cursos de licenciatura em Física e Matemática, período em que os professores passaram a ter uma formação própria da Instituição (Ferreira, 2019).

Dando continuidade ao processo de expansão e transformação, foram criados os decretos de números 5.224/04 e 5.225/04 que reconhecem legalmente a oferta de cursos superiores na área tecnológica no nível de graduação e pós-graduação a serem ministrados nos CEFETS (Santos, 2017).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará foi criado em 29 de dezembro de 2008, mediante lei nº 11.892 de 2008, na gestão do Governo Lula, ocasião em que foram extintos os Centro Centros Federais de Educação Tecnológica do Ceará<sup>3</sup>.

A criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará surgiu da integração das escolas Agrotécnicas Federais de Crato e Iguatu com o Centro Federal de Educação e Tecnologia (CEFET). O primeiro reitor foi Cláudio Ricardo Gomes de Lima, seu sucessor foi Virgílio Augusto Sales Araripe, que, após eleições, assumiu em 2013 e foi reeleito em 2017 (Cândido, 2019).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará é uma instituição, cuja especialidade é desenvolver o Ensino Profissional e Tecnológico nas suas diversas modalidades de Educação Profissional, pois oferta a educação básica, profissional e superior e atua na

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://ifce.edu.br/aceso-a-informacao/Institucional/historico>

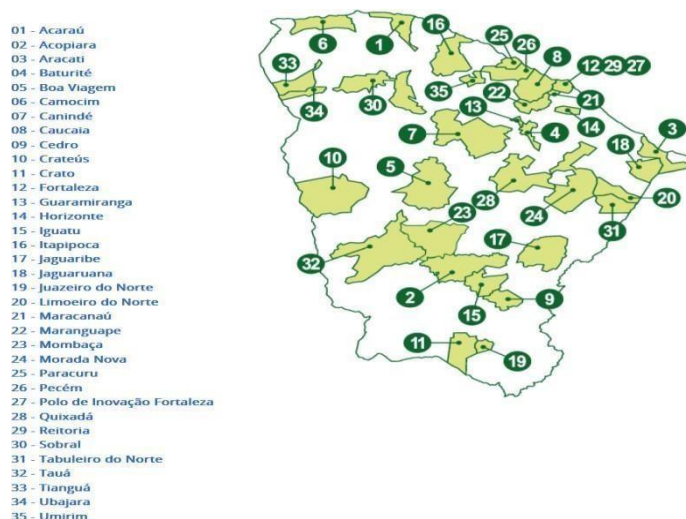
<sup>3</sup> Disponível em: <https://ifce.edu.br/sobre-o-ifce/sobre-nos>

Pesquisa e Extensão<sup>4</sup>.

De acordo com o quadro de referência dos servidores do IFCE, atualizado em 07/03/2023, a Instituição conta com 1606 cargos ocupados por técnicos administrativos e 2117 ocupado por docentes<sup>5</sup>.

O IFCE é uma instituição de ensino de qualidade que promove a inclusão, tem 114 anos de criação, sendo regido por princípios e valores, normas e regulamentos e cuja sede funciona na Reitoria, em Fortaleza. A rede vem crescendo a cada dia e conta, atualmente, com 35 Campi, incluído a reitoria, de acordo com a figura abaixo<sup>6</sup>.

Figura 1 – Expansão do IFCE para os interiores do estado



Fonte: <https://ifce.edu.br/aceso-rapido/campi/campi>.

## 2.4 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE - Campus Itapipoca)

O Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE - Campus Itapipoca) fica localizado na Avenida da Universidade nº 102 no Bairro Madalenas, no município de Itapipoca, sob o CEP: 62505-090.

<sup>4</sup> Disponível em: <https://ifce.edu.br/aceso-ainformacao/Institucional/competencias>

<sup>5</sup> Disponível em: <https://ifce.edu.br/progep/arquivos/demonstrativo-de-cargos/2023>

<sup>6</sup> Disponível em: <https://ifce.edu.br/aceso-a-informacao/Institucional/missao-visao-e-valores>

Figura 2 - Localização do Campus IFCE - Itapipoca



Fonte: Google maps

O município de Itapipoca está localizado a 136 km de Fortaleza e é conhecido como a cidade dos três climas. Segundo dados do IBGE no censo de 2022, a população era de 131.123 habitantes e ocupava a posição 184ª no ranking de pessoas por estado, a densidade demográfica é 81,93 habitantes, sua extensão territorial é de 1.600,358 km<sup>2</sup>, o percentual de renda per capita mensal da população é de 53%, e a taxa de escolarização das pessoas de idade entre 6 e 14 anos representa um percentual de 97,9%, tendo como base o ano de 2010. Em relação ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), em 2023 o percentual é de 6,4 considerando os alunos dos anos iniciais da escola pública e 5,7 para alunos dos anos finais.

Em relação à economia, o PIB per capita representa R\$ 13.547,33 com base no ano de 2021. O município realizou em 2023 um total de R\$ 698.085.995,2 (x1000) de receitas e empenhou um total de R\$ 637.146.326,9 (x1000). No que se refere à saúde, o percentual de mortalidade infantil representa 8,8 considerando um total de 1000 pessoas que nasceram com vidas. No que concerne às questões ambientais, o município apresenta um percentual de 32,9% de esgotamento adequado dos domicílios, total de 85,5% de domicílios que são arborizados e 5,3% de domicílios situados em via pública, conforme dados do IBGE.

O IFCE - Campus Itapipoca foi inaugurado no dia 26 de janeiro de 2015, conforme a Portaria de normativa do MEC de nº 378 de 09 de maio de 2016 que autoriza o funcionamento do Campus. A foto abaixo mostra a entrada principal do prédio.

Figura 3 - Entrada principal do Prédio do IFCE - Itapipoca



Fonte: Facebook do IFCE - Campus Itapipoca.

O Campus mede 4.442 metros quadrados e é composto por dois pavimentos, 20 salas de aulas, 01 auditório com capacidade para 200 pessoas, 01 sala de videoconferência, 01 biblioteca com salas de estudos em grupo e individuais, conta com 08 computadores para consultas, 10 gabinetes docentes e os seguintes laboratórios: laboratório de Automação, Automação de Pneumática, Comandos Elétricos, Eletrônica, Material de Construção, laboratório de Metrologia, Química, Ensino de Física, laboratório de Física 1 e 2, laboratório de Informática 1, 2 e 3, laboratório de Manutenção, Mecânica, laboratório de Materiais, laboratório de Manutenção Mecânica, laboratório de Usinagem, laboratório de Biologia, laboratório de Instalações Elétricas, laboratório de Comandos Numéricos Computadorizados, laboratório de Soldagem, laboratório de Solos e laboratório de Topografia.

O Campus é, atualmente, composto pelos seguintes setores e com as seguintes atribuições, segundo o regimento interno e com o referencial de atuação dos profissionais de assistência estudantil e de acordo com a política de comunicação social do IFCE, 2017.

Quadro 1 - Setores que compõem a Instituição

Diretor-geral (DG-ITA)	“O diretor-geral é o responsável por dirigir e implementar a política definida pelo Ministério da Educação para a educação profissional, em consonância com a Reitoria, para o ensino médio, técnico, graduação, pós-graduação nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, administrativa e econômico-financeira”. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 2017, p. 3)
Chefia de Gabinete (GAB-ITA)	“O Gabinete, dirigido por uma chefia designada pelo diretor-geral, é o órgão responsável por organizar, assistir, coordenar, fomentar e articular a ação política e administrativa do campus”. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 2017, p. 4).
Recepção	É responsável por receber os diversos documentos, protocolar e distribuir para os setores do Campus, de acordo com as demandas.
Coordenadoria de Gestão de Pessoas (CGP-ITA)	“A Coordenadoria da Gestão de Pessoas tem como objetivo assessorar a Direção-geral do Campus como órgão seccional de Pessoal Civil da Administração Federal, subordinada a Pró-reitoria da Gestão de Pessoas do IFCE”. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 2017, p. 5).
Coordenadoria de Tecnologia da Informação (CTI-ITA)	“A Coordenadoria de Tecnologia da Informação é o órgão responsável por promover a política de uso da Tecnologia da Informação planejando, coordenando, supervisionando, e por dar assistência, aos demais setores do Campus”. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 2017, p. 5).
Setor de Comunicação Social (SCS-ITA)	“As coordenadorias e/ou setores de comunicação dos campi serão responsáveis por pensar, planejar, executar e fazer cumprir as ações de comunicação de acordo com as demandas de cada campus, a serem estabelecidas em comum acordo com as respectivas direções-gerais, obedecendo às diretrizes estabelecidas nesta política p.g17”. NSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. Política de comunicação do IFCE. Fortaleza: IFCE, 2017.

Departamento de Ensino (DE-ITA)	“O Departamento de Ensino é o órgão responsável por planejar, coordenar, executar, acompanhar e avaliar as políticas educacionais e diretrizes de ensino no campus.”. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 2017, p. 6).
Setor de Biblioteca (BIBLIO-ITA)	“Biblioteca do Campus tem por finalidade prestar suporte bibliográfico para a suplementação do processo ensino-aprendizagem, bem como proporcionar a prática da pesquisa científica aos seus servidores e discentes e, ainda, os momentos de lazer cultural à comunidade escolar”. P.31. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 2017, p. 31).
Coordenadoria Técnico-Pedagógico	“A Coordenadoria Pedagógica é a responsável em prestar assessoria técnico pedagógica ao Departamento de Ensino; coordenar, acompanhar e avaliar o processo de ensino-aprendizagem e desenvolvendo as atividades inerentes ao setor pedagógico”. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 2017, p. 9).
Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA)	“Coordenadoria de Controle Acadêmico é a responsável em planejar, supervisionar, executar, organizar e avaliar todas as atividades relacionadas aos serviços do Controle Acadêmico”. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 2017, p. 7).
Coordenadoria de Assuntos Estudantis	“Coordenadoria de Assuntos Estudantis dos Campi do IFCE apoia a Diretoria de Assuntos Estudantis/Reitoria, efetivando planos, programas, projetos e ações, de modo a minimizar os efeitos das desigualdades sociais e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e do desenvolvimento integral do estudante. Observa os princípios, diretrizes e objetivos da Política de Assistência Estudantil do IFCE Resolução do CONSUP 024/2015 e do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES)”. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 2016, p. 17)
Enfermagem	“No âmbito do IFCE, a Enfermagem destina-se a promoção da saúde com foco na educação em saúde, bem como a oferecer cuidados de primeiros socorros em situações de urgência e emergência”. p. 22

Nutrição (SNUTRI-ITA)	O Serviço de Alimentação e Nutrição é responsável pela administração da Unidade de Alimentação e Nutrição, incluindo a responsabilidade técnica da produção e distribuição de refeições da mesma, de acordo com os parâmetros nutricionais e as normas sanitárias vigentes. Destarte, visa à oferta de uma alimentação adequada e saudável, favorecendo a permanência do estudante no espaço educacional, cooperando para o combate à evasão escolar e a promoção de hábitos alimentares saudáveis. E ainda atua nos programas de educação e assistência nutricional, desenvolvendo ações com a equipe multiprofissional tendo em vista a promoção da saúde e segurança alimentar e nutricional, prestando, também, assessoria às atividades de ensino, pesquisa e extensão. P.15 do REFERENCIAIS DE ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL (VOL. 1)
Psicologia	Como objetivo, o Serviço de Psicologia destina-se a apoiar a promoção do processo educativo com vistas à integralidade dos sujeitos que compõem a comunidade escolar. A psicologia escolar e a educacional assumem o papel de contribuir para a construção de uma educação de qualidade, baseada nos princípios do compromisso social, do respeito à diversidade e dos direitos humanos. do REFERENCIAIS DE ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL (VOL.p.9
Serviço Social	Atuação do (a) Assistente Social nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia insere-se na promoção do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES – Decreto MEC Nº 7234), mediante elaboração e implementação de serviços, programas, projetos e auxílios, sob a forma de pecúnia, visando à ampliação das condições de acesso e de permanência, com enfoque numa formação crítica e autônoma, para além de uma formação meramente tecnicista e pautada nos ditames do capital. p.28
Coordenadoria do Curso Técnico em	“As Coordenadorias de Cursos têm como
Edificações (CCE-ITA)	finalidade assessorar a Diretoria de Ensino no que concerne ao planejamento e à supervisão dos cursos ofertados no campus” P.12. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 2017, p. 12).
Coordenadoria do Curso Técnico em Informática (CCTI-ITA)	As Coordenadorias de Cursos têm como finalidade assessorar a Diretoria de Ensino no que concerne ao planejamento e à supervisão dos cursos ofertados no campus”. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 2017, p. 12).

Coordenadoria do Curso Técnico em Mecânica (CCM-ITA)	As Coordenadorias de Cursos têm como finalidade assessorar a Diretoria de Ensino no que concerne ao planejamento e à supervisão dos cursos ofertados no campus”. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 2017, p. 12).
Coordenadoria do Curso de Licenciatura em Música (CCLM-ITA)	As Coordenadorias de Cursos têm como finalidade assessorar a Diretoria de Ensino no que concerne ao planejamento e à supervisão dos cursos ofertados no campus”. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 2017, p. 12).
Coordenadoria do Curso de Licenciatura em Física (CCLF-ITA)	As Coordenadorias de Cursos têm como finalidade assessorar a Diretoria de Ensino no que concerne ao planejamento e à supervisão dos cursos ofertados no campus”. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 2017, p. 12).
Coordenadoria de Pesquisa (COPES-ITA)	A Coordenadoria de Pesquisa tem como objetivo formar recursos humanos para a investigação, a produção, o empreendedorismo e a difusão de conhecimentos culturais, artísticos, científicos e tecnológicos, sendo desenvolvidas em articulação com o ensino e a extensão, ao longo de toda a formação profissional”. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 2017, p. 16).
Coordenadoria de Extensão (COEX-ITA)	. A Coordenadoria de Extensão tem a função de assistir a Diretoria Geral nas políticas de extensão e relações institucionais, coordenando as ações nessas áreas e de relacionamento com o setor produtivo e a sociedade civil em geral.”. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, CAMPUS Limoeiro do Norte 2017, p. 16).
Departamento de Administração e Planejamento (DAP-ITA)	“O Departamento de Administração e Planejamento é o responsável em planejar, coordenar e executar a gestão orçamentária, financeira, patrimonial, de suprimento, além de atividades relativas à administração de bens e serviços do campus”. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 2017, p. 13).

Setor de Transportes	“responsável pela coordenação, organização, administração e o controle dos transportes no campus”. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 2017, p. 20).
Setor de Execução Orçamentária e Financeira (SEOF-ITA)	“tem como objetivo assessorar o Diretor Geral no desenvolvimento e execução das políticas de planejamento da gestão do orçamento da instituição, bem como subsidiar, em conjunto com as demais Coordenadorias, a formulação do relatório de gestão anual”. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 2017, p. 24).
Coordenadoria de Administração (COAD-ITA)	“Compete a Coordenadoria de Administração: planejar, coordenar e executar a gestão orçamentária, financeira, patrimonial, de suprimento, além de atividades relativas à administração de bens e serviços do campus.”. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, CAMPUS Limoeiro do Norte 2017, p. 21).
Setor de Aquisições e Contratos((SAC-ITA)	“Coordenadoria de Aquisições e Contratações assessora ao Departamento de Administração e Planejamento quanto à Contratação de Empresas para Prestação de Serviços, Obras e Aquisição de Materiais e Equipamentos em Geral e desenvolver ações pertinentes à elaboração, execução e acompanhamento de contratos”. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 2017, p. 14).
Coordenadoria de Infraestrutura (CINFRA-ITA)	“A Coordenadoria de Infraestrutura tem a finalidade de elaborar, executar, organizar e coordenar a política do campus relativa à fiscalização das reformas, manutenção e tombamento dos bens imóveis”. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 2017, p. 16).
Coordenadoria de Almoxarifado e Patrimônio (CAP-ITA)	“São atribuições da Coordenadoria de Almoxarifado assessorar o Departamento de Administração e Planejamento no tocante à Administração e Controle de estoque, mantendo o
	acervo de bens patrimoniais do campus devidamente atualizado com número de tombamento”. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 2017, p. 15).

Fonte: Autoria própria

A Instituição conta com três núcleos: Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDS) e Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE).

O NAPNE, de acordo com a Resolução CONSUP/IFCE nº 143, de 20 de dezembro de 2023, tem as seguintes atribuições:

3º O NAPNE é um Núcleo permanente que tem por finalidade promover o acesso, a permanência e o êxito educacional do discente e apoio aos servidores § 4º O NAPNE promoverá, em conjunto com os demais setores do IFCE, suporte laboral e apoios técnico, científico, acadêmico, pedagógico e psicossocial necessários às atividades de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidas na área de acessibilidade e inclusão, sob a perspectiva dos direitos humanos e da diversidade. § 5º O NAPNE também deverá atuar na assessoria de planejamento e execução de projetos de formação continuada de servidores, para a Educação Inclusiva, destinados à comunidade interna e externa do IFCE.

O NEABI, de acordo com a resolução nº 071, de 31 de julho de 2017, tem as seguintes atribuições:

Art. 2º O NEABI - Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas - vinculado à Direção Geral do Campus de Fortaleza, está voltado para ações afirmativas sobre africanidade, Cultura Negra e História do Negro no Brasil, pautado na Lei nº 10.639/2003 e nas questões indígenas, Lei nº 11.645/2008, e diretrizes curriculares que normatizam a inclusão das temáticas nas áreas do ensino, pesquisa e extensão. Art. 3º O NEABI tem como missão sistematizar, produzir e difundir conhecimentos, fazeres e saberes que contribuam para a promoção da equidade racial e dos Direitos Humanos, tendo como perspectiva a superação do racismo e outras formas de discriminações, ampliação e consolidação da cidadania e dos direitos das populações negras e indígenas no Brasil, no Ceará e, em particular, no Instituto Federal do Ceará.

E o NUGEDS, de acordo com o regulamento dos Núcleos de gênero e Diversidade Sexual (NUGEDS) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, tem a seguinte definição:

Art. 2º O Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDS), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), é um núcleo interdisciplinar, estruturado para estudar, planejar, apoiar colaborativamente e promover, nas áreas de assistência estudantil, ensino, pesquisa e extensão, o desenvolvimento de ações educativas, culturais e políticas que objetivem a formação, nas comunidades interna e externa à instituição, de uma consciência crítica, atualizada, inclusiva, mobilizadora em relação às temáticas de gênero e diversidade sexual.

Somente em 2016, a Instituição passou a ofertar cursos regulares, o curso Integrado de Mecânica e o curso de Edificações, foram ofertadas 45 vagas para o curso de Mecânica e 47 vagas para o curso de Edificações por meio do Edital nº 011-2025/DI.

Segundo o Projeto Político do curso de Mecânica, o curso foi criado para proporcionar melhores condições para o povo da cidade e para os municípios circunvizinhos:

Assim, a implantação do curso Técnico Integrado em Mecânica alinhada à política de desenvolvimento do Governo do Estado do Ceará, e com a missão do IFCE - ITAPIPOCA de produzir, disseminar e aplicar o conhecimento tecnológico e acadêmico para formação cidadã, por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, contribuirá para o progresso socioeconômico local, regional e nacional, na perspectiva do desenvolvimento sustentável e da integração com demandas da sociedade e com o setor produtivo. Espera-se desse modo, modificar as atitudes dos indivíduos e contribuir para formação de profissionais mais éticos e conscientes da realidade em que vivem, tecnicamente capacitados para proporcionar o desenvolvimento tecnológico da região (MEC, 2018, p. 11).

O curso de Mecânica foi criado com base na resolução nº 129, de 14 de dezembro de 2018, é ofertado de forma presencial e possui as seguintes características, de acordo com o quadro abaixo:

Quadro 2 - Descrição do curso integrado em Mecânica

<b>Curso</b>	<b>Periodicidade</b>	<b>Duração</b>	<b>Turno</b>	<b>Forma de ingresso</b>	<b>Número de professores da área técnica e área básica</b>	<b>Nível de ensino</b>
Integrado em Mecânica	Semestral	3 anos	Integral	Processo seletivo, edital de transferência e diplomado.	26	Médio técnico integrado

Fonte: Elaboração própria a partir do Projeto Político Pedagógico do curso integrado em Mecânica do IFCE - Campus Itapipoca.

O curso foi criado com o seguinte propósito:

Assim, o lançamento do Curso Técnico Integrado em Mecânica com a finalidade de atender a demanda industrial, além de proporcionar à comunidade uma profissão, representa a contribuição do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia para esta área do mundo do trabalho (MEC, 2018, p. 6)

Essa é primeira turma do curso de Mecânica, juntamente com o professor do curso.

Figura 4 - Primeira turma do curso integrado em Mecânica



Fonte: Facebook do IFCE - Campus Itapipoca.

O curso integrado em Edificações foi criado por meio da resolução nº 127, de 14 de dezembro de 2018, segundo o Projeto Político Pedagógico do curso, ele contribui para o desenvolvimento sustentável da região:

Assim, a implantação do curso técnico integrado em Edificações está alinhada à política de desenvolvimento do Governo do Estado do Ceará, e com a missão do IFCE com sede em Itapipoca de produzir, disseminar e aplicar o conhecimento tecnológico e acadêmico para formação cidadão, por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, contribuirá para o progresso socioeconômico local, regional e nacional, na perspectiva do desenvolvimento sustentável e da integração com demandas da sociedade e com o setor da construção civil (MEC, 2018, p. 11)

O curso visa formar profissionais para a seguinte atuação:

Devido a essa importância, torna-se necessário a formação de profissionais Técnicos em Edificações com conhecimentos teóricos e práticos para atuar na elaboração de projetos de arquitetura, construção em geral, planejar, aplicar e controlar procedimentos conforme normas técnicas e normas relacionadas à segurança (MEC, 2018, p.7)

O curso é caracterizado da seguinte forma, conforme quadro abaixo:

Quadro 3 - Descrição do curso integrado em Edificações

Curso	Periodicidade	Duração	Turno	Forma de ingresso	Número de professores área técnica e área básica	Nível de ensino
Integrado em Edificações	Semestral	03 anos	Integral	Processo seletivo, edital de transferência e diplomado.	28	Médio técnico integrado

Fonte: Elaboração própria a partir do Projeto Político Pedagógico do curso integrado em Edificações do IFCE - Itapipoca.

O Campus também oferece outra opção de curso integrado, o curso de Informática, que foi criado pela resolução nº 128, de 14 de dezembro de 2018, de acordo com o Projeto político pedagógico do curso, ele visa:

Formar profissionais-cidadãos com competência técnica, ética e política, com elevado grau de responsabilidade e que contemple um novo perfil para saber fazer e gerenciar atividades de concepção, especificação, projeto, implementação, avaliação, suporte e manutenção de sistemas e de tecnologias de processamento e transmissão de dados e informações, incluindo hardware, software, lidando com aspectos organizacionais e humanos, visando a aplicação na produção de bens, serviços e conhecimentos (MEC, 2018, p. 17)

As formas de ingresso, turno e duração do curso e outras informações, estão no quadro a seguir:

Quadro 4 - Descrição do curso integrado em Informática

Curso	Periodicidade	Duração	Turno	Forma de ingresso	Número de professores área técnica e área básica	Nível de ensino
Integrado em Informática	Semestral	03 anos	Integral	Processo seletivo, edital de transferência e diplomado.	19	Médio técnico integrado

Fonte: Elaboração própria a partir do Projeto Político Pedagógico do curso integrado em Informática do IFCE - Campus Itapipoca.

Além disso, o Campus também oferta outras modalidades de cursos, que são os cursos subsequente em Mecânica e curso subsequente em Edificações.

O curso subsequente em Mecânica foi criado em 2017, conforme resolução nº055 de 21 de 2017, segundo o Projeto Político do curso, o curso tem a seguinte finalidade:

Além disso, o lançamento do Curso Técnico Subsequente em Mecânica tem a finalidade de atender a demanda industrial local, proporcionando à sociedade um profissional qualificado, o que destaca a missão precípua do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará que é formar com excelência para o mundo do trabalho. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2017, p. 6)

O curso possui as seguintes características:

Quadro 5 - Descrição do curso subsequente em Mecânica

Curso	Periodicidade	Duração	Turno	Forma de ingresso	Número de professores	Nível de ensino
Técnico Subsequente em Edificações	Semestral	02 anos	Noturno	Processo seletivo, edital de transferência e diplomado	08	Médio

Fonte: Elaboração própria a partir do Projeto Político Pedagógico do curso Subsequente em Mecânica do IFCE - Campus Itapipoca.

O curso técnico subsequente em Edificações, criado pela resolução nº 056, de 21 de junho de 2017, se adequa às seguintes competências:

No que tange às diretrizes curriculares para os cursos profissionais de nível técnico, haverá uma base comum e ampla, outra diversificada e uma concentrar enfoques específicos. Esse curso será adequado a um perfil de competências, direcionadas à demanda de mercado do setor produtivo, atendendo às necessidades atuais e projetadas para o futuro do Técnico de Nível Médio da área da construção civil. (MEC, 2017, p. 7)

Conforme o quadro a seguir, o curso dispõe das seguintes características:

Quadro 6 Descrição do curso subsequente em Edificações

Modalidade	Periodicidade	Duração	Turno	Forma de ingresso	Número de professores	Requisito
Subsequente		02 anos	Noturno	Processo seletivo, edital de transferência e diplomado	14	Ensino médio completo

Fonte: Elaboração própria a partir do Projeto Político Pedagógico do curso Subsequente em Edificações do IFCE - Campus Itapipoca.

O Campus oferta duas opções de curso superior, o curso de Licenciatura em Física e o curso de Licenciatura em Música. O curso de Licenciatura em Física é regulamentado pela resolução nº 67, de 11 de julho de 2018 e possui o seguinte objetivo, segundo Projeto Político

do curso:

Formar profissionais com ampla e sólida base teórico-metodológica para o exercício crítico e competente da docência na área de física, com domínio tanto dos seus aspectos conceituais, quanto históricos e epistemológicos, para atuar no Ensino Fundamental e Médio, assim como nas diversas modalidades da educação e em espaços não formais, de modo a contribuir para a melhoria e o desenvolvimento da Educação Básica (MEC, 2018, p. 17)

As demais características do curso, pode ser observado no quadro a seguir:

Quadro 7 - Descrição do curso de licenciatura em Física

Modalidade	Período de duração	Forma de ingresso	Turno	Requisito	Número de professores
Licenciatura	4 anos	SISU, edital de Transferência	Noturno	Ensino médio completo	12

Fonte: Elaboração própria a partir do Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura do curso em Física do IFCE - Campus Itapipoca.

O curso de Música foi criado pela resolução de n ° 127, de 18 de dezembro de 2019, para atender não somente o município de Itapipoca, conforme PPC do curso.

(...) a criação de cursos no Campus de Itapipoca, em todos os níveis e modalidades contemplados pelo IFCE, visa atender a um numeroso e diversificado público de toda a região que abrange os municípios de Itapipoca, Amontada, Miraíma, Itapajé, Trairi, Tururu e Uruburetama. Nesse sentido, reafirmamos a importância da expansão da oferta de cursos do Instituto Federal do Ceará, Campus Itapipoca, para o desenvolvimento científico, tecnológico e profissional da região em estudo, e, conseqüentemente, do Estado do Ceará e do país (MEC, 2019, p. 17).

E tem como objetivo principal:

(..) formar os educadores em música, competentes, autônomos e críticos, capazes de criar, gerenciar e refletir sobre situações de ensino e aprendizagem em música, em espaços de ensino das diferentes etapas e modalidades da Educação Básica. Bem como direcionar e desenvolver sua própria carreira profissional em diferentes contextos, revelando, assim, ser possuidor de habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões educacionais, artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área da Música (MEC, 2019, p. 17).

O curso apresenta as seguintes características:

Quadro 8 - Descrição do curso de licenciatura em Música

Modalidade	Período de duração	Forma de ingresso	Turno	Requisito	Número de professores
Licenciatura	4 anos	SISU, edital de transferência	Noturno	Ensino médio completo	08

Fonte: Elaboração própria a partir do Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Música do IFCE - Campus Itapipoca.

No que se refere ao número de alunos matriculados por turmas, considerando o período atual, 2024.2, a tabela mostra um total de 450 alunos matriculados na Instituição.

Tabela 1 - Dados dos alunos matriculados na Instituição

Turma	Descrição	Nº Vagas	Total
	Total de alunos sem turma.		69
20242.26100.2	Técnico em Edificações, 2º período (2024/2)	35	28
20242.26100.4	Técnico em Edificações, 4º período (2024/2)	35	12
20242.26100.6	Técnico em Edificações, 6º período (2024/2)	35	11
20242.26101.2	Técnico em Mecânica, 2º período (2024/2)	35	14
20242.26101.4	Técnico em Mecânica, 4º período (2024/2)	35	13
20242.26102.2	Integrado em Informática, 2º período (2024/2)	35	23
20242.26102.4	Integrado em Informática, 4º período (2024/2)	35	20
20242.26102.6	Integrado em Informática, 6º período (2024/2)	35	14
20242.26200.1N	Técnico Subsequente em Edificações, 1º período (2024/2)	35	27
20242.26200.2N	Técnico Subsequente em Edificações, 2º período (2024/2)	35	18
20242.26200.3N	Técnico Subsequente em Edificações, 3º período (2024/2)	35	10
20242.26200.4N	Técnico Subsequente em Edificações, 4º período (2024/2)	35	9
20242.26201.2N	Técnico Subsequente em Mecânica, 2º período (2024/2)	35	14
20242.26201.3N	Técnico Subsequente em Mecânica, 3º período (2024/2)	35	8
20242.26201.4N	Técnico Subsequente em Mecânica, 4º período (2024/2)	35	11
20242.262070.1N	Assistente Administrativo, 1º período (2024/2)	30	29
20242.26400.4N	Licenciatura em Física, 3º período (2024/2)	30	12
20242.26400.5N	Licenciatura em Física, 5º período (2024/2)	30	14
20242.26400.7N	Licenciatura em Física, 7º período (2024/2)	30	10
20242.26400.8N	Licenciatura em Física, 8º período (2024/2)	30	18
20242.26402.1N	Licenciatura em Música, 1º período (2024/2)	40	20

20242.26402.3N	Licenciatura em Música, 3º período (2024/2)	35	17
20242.26402.5N	Licenciatura em Música, 5º período (2024/2)	35	14
20242.26402.8N	Licenciatura em Música, 8º período (2024/2)	30	15
<b>Totais:</b>		815	450

Fonte: Q-acadêmico, 2024, IFCE - Campus Itapipoca.

Os alunos da Instituição são oriundos de Itapipoca e de regiões circunvizinhas, segundo dados do IFCE, em números.

Tabela 2 - Dados dos alunos que residem em outras regiões

MUNICÍPIO	INDICADOR	INDICADOR
Itapipoca	309	76,30%
Null	24	5,93%
Tururu,CE	14	3,46%
Amontada, CE	12	2,96%
Uburetama, CE	12	2,96%
Trairi, CE	10	2,47%
Umirim, CE	8	1,98%
Miraíma, CE	7	1,73%
Irauçuba, CE	4	0,99%
Fortaleza,CE	1	0,25%
Itapajé,CE	1	0,25%
Morrinhos,CE	1	0,25%
Paracuru,CE	1	0,25%
Russas, CE	1	0,25%

Fonte: IFCE em números, autora da tabela: Andréa, 2024.

A Instituição apresenta índice de evasão que varia de acordo com os anos, a tabela seguinte mostra esses dados, a começar pelo ano de 2014.

Tabela 3 - Indicativos de evasão do Campus

ANO	EVASÃO
2014	10 (20%)
2015	19 (33%)
2016	151 (42%)
2017	255 (49%)
2018	296 (45%)
2019	307 (40%)
2020	530 (64%)
2021	361 (71%)
2022	121 (37%)
2023	89 (27%)

2024	27 (9%)
------	---------

Fonte: IFCE em números, autora da tabela: Andréa, 2024.

Ao longo de sua trajetória a Instituição ofertou vários de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) realizou diversas ações, eventos e projetos com a participação dos servidores lotados nos setores que compõem o Campus. A tabela abaixo mostra os cursos FICs já ofertados.

Quadro 9 - Cursos de formação inicial e continuada

Modalidade	Curso
Presencial 261000	Cuidador de Idoso
Presencial 261001	Operador de Computador
Presencial 262001	Saberes Necessários à educação contemporânea
Presencial 262002	Informática e Iniciação ao mercado de trabalho
Presencial 262003	Técnica Vocal: Canto Popular Solo e Coletivo
Presencial 262004	Metamorfoseando Saberes: Educação, Desenvolvimento e profissionalismo
Presencial 262005	Informática para o Mercado de Trabalho e suas ambiências
Presencial 262006	Língua Portuguesa e Matemática; Pensamento e Produção
Presencial 262007	Teoria musical e solfejo
Presencial 262008	Dialética Educacional e Práxis Pedagógica uma formação para
Presencial 262009	Matemática Básica
Presencial 262010	Vencer com Enem 2017
Presencial 262011	Informática para o Mercado de Trabalho
Presencial 262012	Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho
Presencial 262013	Design de Interiores
Presencial 262014	Filosofia da Educação; uma perspectiva Crítica
Presencial 262015	Cenas da Vida Urbana da Cidade de Itapipoca/Ce
Presencial 262016	Estado e Planejamento no Brasil
Presencial 262017	Introdução a Programação de computadores com C++
Presencial 262018	Avaliação de Políticas Públicas em Educação
Presencial 262019	Macro pedagogia e Desdobramentos Nupérrimos
Presencial 262020	História do Ceará
Presencial 262021	Educação Musical
Presencial 262022	Vencer com o Enem
Presencial 262023	Conversação Básica em Língua Inglesa
Presencial 262024	História para Concurso
Presencial 262025	Gestão de Projetos e Práticas Empreendedoras

Presencial 262026	Técnicas de Estudos e Utilização de Metodologias ativas de A
Presencial 262027	Inglês Instrumental
Presencial 262028	Fundamentos Teórico Metodológico em Políticas Públicas
Presencial 262029	Prática Musical
Presencial 262030	Pedagogia de Paulo Freire
Presencial 2620231	História & Cinema da I Guerra à Nova Desordem Mundial
Presencial 262032	Música & Programação
Presencial 262033	Educação Musical
Presencial 262034	Pedagogia de Paulo Freire
Presencial 262035	Ecologia e Meio Ambiente
Presencial 262036	Inglês Básico
Presencial 262037	Iniciação Musical
Presencial 262038	Comandos Elétricos
Presencial 262039	Processos de Usinagem
Presencial 262040	Espanhol Básico I
Presencial 262041	Técnicas para Saúde Vocal
Presencial 262042	Leitura de Partitura Aplicada
Presencial 262043	Direito de Construir e Economia Aplicados à
Presencial 262044	Futsal Modelos Avançados de Treinamento
Presencial 262045	Espanhol Básico II
Presencial 262046	Iniciação Musical II
À distância 262047	Matemática Básica e Uso da Calculadora Científica
À distância 262048	Leitura e Interpretação de Projetos Estruturas de Concretos Aramados
À distância 262049	Espanhol Inicial I
À distância 262050	Jazz no Piano
À distância 262051	Orçamento e Fiscalização de Obras Públicas
À distância 262052	Princípios Básicos de Projetos Elétricos Prediais
À distância 262053	Leitura e Percepção Rítmica
À distância 262054	C++ Moderno
À distância 262055	História da Música Brasileira
À distância 262056	Introdução a Gaita
À distância 262057	Básico de Editoração de partituras com MuseScore
À distância 262058	Introdução ao Xadrez
À distância 262059	Empreendedorismo Feminino
À distância 262060	Introdução a Engenharia de Métodos e Processos
À distância 262061	Iniciação às Olimpíadas de Física e Química
À distância 262062	Arduíno e Eletrônica Básica para Olimpíada Científica
Presencial 262063	Métodos de Acionamento de Motores Elétricos
Presencial 262064	Acionamento Eletrônico de Motores - Introdução ao Clip
Presencial 262065	Apicultura e Meliponicultura
Presencial 262066	Prática Coletiva de Guitarra
Presencial 262067	Física e Astronomia para iniciantes

A distância 262068	Formação Musical para Professores da Educação Básica: a
Presencial 262069	Educação Ambiental -teoria e Prática
Presencial 262070	Assistente Administrativo

Fonte: Q-acadêmico IFCE Itapipoca - 2024

No início de sua trajetória, o Campus desenvolveu várias ações relacionadas à infraestrutura para atender os problemas enfrentados, conforme o Relatório de Resumo das Ações do IFCE - Campus Itapipoca de 2021, apresentado no quadro a seguir:

Quadro 10 - Ações desenvolvidas no Campus

Ano	Ações
2017	O Campus iniciou os estudos preliminares para adequação da infraestrutura que receberia os aparelhos de ar-condicionados.
2018	Foi realizado pregão para compra dos equipamentos.
2018	O Campus realizou pregão para equipar os laboratórios de Metrologia, Instalações elétricas, Comandos Elétricos, Materiais de Construção e Mecânica dos Solos, Topografia, Desenho Técnico, Soldagem, Usinagem, Hidráulica e Pneumática, Metalografia e Tratamento Térmico além dos itens para também equipar os Laboratórios do curso de Licenciatura em Música.
2018	Também foram adquiridos equipamentos para estruturar o Setor de enfermagem.
2019	O Campus teve que melhorar suas instalações elétricas e efetivou a ação em novembro do mesmo ano, com 17 salas em pleno funcionamento para garantia do conforto térmico.
2019	Após reuniões com os pais, o Campus iniciou através de dispensa de licitação, o processo para aquisição de câmeras de vigilância; Aumento do acervo bibliográfico para cerca de 2.674 exemplares. Sendo quase que a totalidade das novas aquisições adquiridas por compra.
2019	O Campus contratou um faz-tudo para atender aos pequenos problemas de infraestrutura das salas, como troca de lâmpadas, conserto de portas, pinturas.
2019	9 foram iniciados os processos para fixação dos kits de telas de projeção e projetores que foram instalados no decorrer de 2020.

Fonte: Autoria própria (2024)

O Campus também desenvolveu ações voltadas para o Ensino, conforme o Relatório de Resumo das Ações do IFCE - Campus Itapipoca, de 2021:

Quadro 11 - Ações do setor de Ensino

Ano	Ações
2018	Elaboração do Estudo Técnico de Potencialidades da Região.
2018	Realização de audiência pública na qual restou a aprovação de sete cursos: curso técnico integrado em informática, curso técnico subsequente em eletrotécnica, curso superior de Tecnologia em Análise Desenvolvimento de Sistemas, curso INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ Avenida da Universidade, Nº 102 , - Bairro Madalenas - CEP 62505-090 - Itapipoca - CE - www.ifce.edu.br superior de Tecnologia Mecatrônica, superior de Tecnologia em Construção de Edifícios, licenciatura em Física e licenciatura em Música;
2018	Implantação do curso de licenciatura em Física em 2018
2018	O Campus também iniciou os estudos para aumento do número de professores, que na época eram somente 20. Após os trâmites em 2019, houve aumento efetivo de 20 docentes, passando a contabilizar 40 professores para atendimentos de todos os cursos.
2019	Implantação do curso Técnico Integrado em Informática.
2020	Implantação do curso de licenciatura em Música.
2020	Revisão e atualização dos projetos pedagógicos dos cursos técnicos integrados em Edificações e de Mecânica com redução do tempo de integralização de 04 para 03 anos.
2020	foram traçadas ações e prospecções para aumento do número de matrículas dos cursos regulares bem como possíveis intervenções necessárias para implantações dos cursos.

Fonte: Autoria própria (2024).

No que diz respeito ao setor de Ensino, foram realizadas ações para estimular a participação dos estudantes nas atividades da Instituição e para garantir a permanência e êxito dos alunos. Foram lançados editais de monitoria, como consta no Quadro do Relatório de Resumo das Ações do IFCE - Campus Itapipoca, de 2021.

Quadro 12 - Editais de monitoria

Nº DO EDITAL	TIPO	Nº DE VAGAS
Edital Nº 01/2017	Voluntária	06
Edital Nº 03/2017	Remunerada	01
Edital Nº 1/2018 DE-ITA/DGITA/ITAPIPOCA-IFCE	Voluntária	12
Edital Nº 04 de 15 de março de 2018	Voluntária	07
Edital Nº 05 de 15 de março de 2018	Remunerada	05
Edital Nº 08 de 30 de maio de 2018	Remunerada	02
Edital Nº 5/2019 DE-ITA/DGITA/ITAPIPOCA-IFCE	Voluntária	10
Edital Nº 14/2019 DE-ITA/DGITA/ITAPIPOCA-IFCE	Voluntária	14

Edital Nº 20/2019 DE- ITA/DG- ITA/ITAPIPOCAIFCE	Remunerada	03
---	------------	----

Fonte: Relatório de Resumo das Ações do IFCE - Campus Itapipoca, 2021

A Coordenadoria de Assuntos Estudantis desenvolve diversas ações para garantir o bom funcionamento do Campus, desenvolvidas de 2017 a 2019, em conformidade com o Relatório de Resumo das Ações do IFCE - Campus Itapipoca, de 2021, listadas a seguir:

Quadro 13 - Ações desenvolvidas pela Coordenadoria de Assuntos Estudantis (2017-2019)

Ano	Ações
2017	O Campus iniciou os estudos preliminares para contratação de empresa especializada e realizou estudo dos impactos orçamentários para oferta de almoço.
2018	Com o planejamento para investir cerca de 200 mil reais, o Campus iniciou o pregão para efetivação da ação. Em dezembro de 2018 a empresa foi contratada, sendo a primeira oferta do serviço de alimentação no dia 24/01/2019
2018	Com a perspectiva de oferta de almoço, o Campus solicitou à Reitoria a contratação de uma nutricionista. A efetivação da ação ocorreu em março de 2019 com a chegada da servidora.
2018	Com a chegada da nutricionista, iniciaram-se os estudos preliminares e a determinação das ações para melhoria dos lanches. No mesmo ano foram adquiridos equipamentos para instalação da cozinha onde os lanches serão processados.
2019	O IFCE - Campus Itapipoca passou a ofertar refeições aos alunos regularmente matriculados na educação básica, em atendimento à resolução nº 26/2013 do FNDE.
2019	Foram alcançadas algumas melhorias como a redução da oferta de doces e aumento da oferta de frutas in natura. Vale ressaltar que o Campus iniciou a oferta de almoço no início do semestre de 2019.1 e a chegada do profissional técnico responsável (nutricionista) ao Campus foi em abril de 2019, estando o contrato de fornecimento de refeições prontas transportadas do tipo almoço já em vigência
2019	Em outubro de 2019 foi iniciado o fornecimento de lanche no período da tarde aos discentes. Foram adquiridos equipamentos como: freezers horizontais, forno elétrico, batedeira industrial, liquidificador industrial, balança plataforma 150kg, carro para detritos com tampa e pedal, estantes e mesas de inox.
2019	Houve participação em algumas IRP's para aquisição de material de consumo de copa e cozinha, como utensílios (IRP 02/2019, 08/2019 e 06/2019), produtos descartáveis (IRP 02/2019 e 06/2019), produtos de limpeza (IRP 02/2019, 17/2019), equipamentos e eletrodomésticos para cozinha (IRP 05/2019, 09/2019), contratação de empresa especializada na prestação de Serviço de Alimentação e Nutrição, sob demanda, por meio da operacionalização e do desenvolvimento de todas INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ Avenida da Universidade, Nº 102 , - Bairro Madalenas - CEP 62505-090 - Itapipoca - CE - www.ifce.edu.br as atividades envolvidas no fornecimento e distribuição de refeições prontas transportadas (IRP 04/2019), aquisição de gêneros alimentícios da Agricultura Familiar e do Empreendedor Familiar Rural (Chamada Pública 01/2019) e foi iniciado a elaboração dos termo.

Fonte: Autoria própria (2024) a partir do Relatório de Resumo das Ações do IFCE - Campus Itapipoca, de 2021.

Nos anos atuais, a Instituição continua desenvolvendo ações importantes que envolve a

comunidade acadêmica. No quadro a seguir estão listadas as ações da Coordenadoria de Assuntos Estudantis.

Quadro 14 - Ações desenvolvidas pela Coordenadoria de Assuntos Estudantis (2023-2024)

ANO	AÇÃO
2023	Integração entre turmas/ acolhida
2023	Intervenção em turma-jogo da concórdia/ combate ao bullying.
2023	Intervenção em turma -mediação de conflito entre turma e docente.
2023	Acolhida e distribuição de máscaras.
2023	Carnaval seguro/prevenção de IST e gravidez na adolescência.
2023	Combate as arboviroses.
2023	Roda de conversa Enfrentamento à violência contra a Mulher: como construir um ambiente de paz em casa.
2023	Roda de conversa: qual é o seu papel?
2023	Campanha vacinação influenza.
2023	Apoio ao II Fórum da Diversidade do IFCE - Campus Itapipoca.
2023	Café e Diversidade.
2023	Visita à cooperativa de Agricultura Familiar em Itapipoca.
2023	Aula sobre Bullying e Respeito às diversidades.
2023	Mural Revolução Estudantil no Campus Acaraú.
2023	Participação no Encontro “Elas: Donas de si”.
2023	Participação no Programa do Podcast “Digando”, do Centro Acadêmico de Física.
2023	Oficina de Saúde Mental: saúde Mental na escola.
2023	Participação no Evento em Alusão ao Dia do Estudante, do IFCE - Campus Canindé.
2023	Educação Sexual.
2023	6º Grupo de Orientação Profissional e Planejamento de Carreira (OPPC).
2023	Oficina de saúde mental: setembro amarelo.
2023	Oficina de saúde mental: fanzine.
2023	Seminário das profissões.
2023	Oficina de Isogravura- Universo IFCE 2023.
2023	Oficina de Muralismo para universo IFCE - Campus Acaraú.
2023	Parceria com o Projeto Travessias da Universidade Federal do Ceará.
2024	Treinamento de Primeiros socorros.
2024	Vacinação contra Influenza.
2024	Entrega de Kit saúde e informes da CAE após greve.
2024	Sexualidade, IST's e gravidez na adolescência.

Fonte: Autoria própria a partir SUAP CAE ENFERMAGEM - ITAPIPOCA em 18/10/2024.

O Campus oferta editais de auxílios para manter os alunos na Instituição, ofertados de 2018 a 2024, estão listados abaixo e presentes no relatório das ações e no site da Instituição:

Quadro 15 – Auxílios estudantis ofertados pela Instituição

ANOS	TIPO	DESCRIÇÃO
2018	AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO	Foi um subsídio criado para custear as despesas com alimentação para o discente com valor em dinheiro.
2018/2019/2020 / 2021/ 2022.1, /2022.2, 2023.1/ 2024.2.	AUXÍLIO DISCENTES MÃES E PAIS	Subsidia despesas com filho(s) de até 12 (doze) anos de idade incompletos ou com deficiência, independentemente da idade, que estejam sob a guarda do estudante, pelo período de 01 (um) ano, pago em 12 (doze) parcelas mensais. Será permitida a concessão para até 02 (dois) filhos, de acordo com a disponibilidade”. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ (2021, p. 1)
2018/2019/ 2021.2	AUXÍLIO DIDÁTICO- PEDAGÓGICO	“Subsidia a aquisição de material de uso individual e intransferível, indispensável à aprendizagem de determinada disciplina, exceto equipamentos de proteção individual (EPI), livros, fotocópias, banners, material de consumo de laboratório ou de projetos de pesquisa. Não pode ser para ressarcimento de material já adquirido antes do recebimento do auxílio.” INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ (2021, P. 1)
2021.1/ 2022.1, /2022.2/2023.1/ 2024.2	Auxílio Moradia	“Subsidia despesas com locação ou sublocação de imóveis pelo período de 01 (um) ano, pago em 12 (doze) parcelas mensais. O auxílio moradia deve atender, prioritariamente, estudantes oriundos de localidades fora da sede do Campus e dependentes financeiramente da família de origem” INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ (2021, p. 1,2)
2021.1/ 2021.2	Auxílio internet	“É um auxílio ofertado em caráter eventual, disponibilizado em decorrência da pandemia da Covid-19, que tem como finalidade subsidiar despesas dos/das estudantes com o pagamento de serviços de internet, para viabilizar o acesso ao ensino remoto. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ (2021, p. 1)
2022	Auxílio emergencial	“O Auxílio Emergencial subsidia despesas de estudantes, em situações emergenciais, que geram agravamento das condições de vulnerabilidade já existentes.” (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 2022, p. 1).

2021.1/2022.2/2023.1/ 2023.2/2024.1, 2024.2	Auxílio transporte	“Subsidia despesas do trajeto residência/campus/residência, nos dias letivos, concedido pelo período de 01 (um) ano.” (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 2023, p. 1).
2023.2/ 2024.1/ 2024.2	Auxílio permanência acadêmica	“Subsidia as diversas despesas de estudantes que são impeditivas da permanência e do êxito no percurso formativo, pelo período de 01 (um) ano, pago em 12 (doze) parcelas mensais.” concedido pelo período de 01 (um) ano.” (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 2023, p. 1).
2018/2019/2020 /2021/2022.	Auxílio óculos	O Auxílio Óculos subsidia despesas para aquisição de óculos e/ou lentes para corrigir distorções óptica respeitando-se a periodicidade mínima de 01 (um) ano para nova solicitação”. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 2021, p. 1).

Fonte: Aatoria própria (2024)

No que se refere à Pesquisa e à Extensão, foram realizados os primeiros eventos.

#### Quadro 16 - Ações relacionadas à Pesquisa e Extensão

ANO	EVENTOS	DEFINIÇÃO
2018/2019	I e II semana da música	Tem como objetivo principal a formação e as possibilidades da área no ensino superior. Na programação, nos turnos tarde e noite, atividades acadêmicas – palestras, debates e oficinas – e artísticas, todas gratuitas.
2018/2019	Semana da Acessibilidade	Realizada anualmente pelo Núcleo de Acessibilidade a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) a Semana de Acessibilidade, o evento tem como objetivo fomentar a discussão e sensibilização quanto à inclusão na educação e nos espaços da vida em sociedade.
2018/2018	Semic	A Semana de Iniciação Científica e Tecnológica do IFCE é promovida anualmente e faz parte das INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ Avenida da Universidade, Nº 102 , - Bairro Madalenas - CEP 62505-090 - Itapipoca - CE - www.ifce.edu.br atividades do Universo IFCE e tem como objetivo acompanhar e avaliar o trabalho do bolsista conforme as normas internas e das instituições de fomento nacionais (IFCE, CNPq, FUNCAP), funcionando ainda como espaço para a divulgação dos projetos de pesquisa e inovação desenvolvidos no IFCE.
2018/2019	Ciclo de Diálogos sobre a Década Internacional de Afrodescendentes	O Ciclo de Diálogos sobre a Década Internacional de Afrodescendentes (II CDDIA) tem objetivo do evento é incentivar diálogos e o conhecimento sobre africanidades junto à comunidade acadêmica e à comunidade externa, de forma a promover o respeito ao legado afrodescendente, em consonância com os objetivos do Plano de Ação da ONU sobre a Década Internacional de Afrodescendentes.
2016/2017	Universo IFCE	Evento anual, que tem por objetivo integrar o Campus Itapipoca à comunidade geral, divulgar as atividades de pesquisa, ensino e extensão da instituição, além de contribuir com a formação omnilateral dos estudantes e agentes envolvidos.

Fonte: Relatório de Resumo das Ações do IFCE - Campus Itapipoca, 2021.

Nos anos de 2018 e 2019, foram realizados os seguintes projetos de pesquisa, conforme quadro 17.

Quadro 17 - Projetos de pesquisa desenvolvidos no início da sua trajetória

Nome	Orientador
CONSTRUÇÃO DE UM LABORATÓRIO DE ENSINO DE ELETRÔNICA APLICADA À ROBÓTICA EDUCACIONAL	FRANCISCO ROBERTO OLIVEIRA DA SILVA
O PAPEL DA MÍDIA NA CONSOLIDAÇÃO DA PÓSDEMOCRACIA NO BRASIL - UMA ANÁLISE DA NARRATIVA MÍDIÁTICA EM PROL DO PROJETO PONTE PARA O FUTURO	AQUILES CHAVES DE MELO
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO: UMA PERSPECTIVA CRÍTICA	JOHN KARLEY DE SOUSA AQUINO
ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DIFERENTES MÉTODOS PARA ANÁLISE DE DESLOCAMENTO EM LAJES MACIÇAS	ANA RAQUEL SENA LEITE
A UTILIZAÇÃO DO HARDWARE LIVRE ARDUINO NO APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO EM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE FORMALÚDICA	FRANCISCO DE ASSIS LEANDRO FILHO
TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE MATEMÁTICA	CLODOMIR SILVA LIMA NETO
INTRODUÇÃO AO SOFTWARE OPENFOAM EM SIMULAÇÕES DE MECÂNICA DOS FLUIDOS E TRANSFERÊNCIA DE CALOR	FRANCISCO DE ASSIS LEANDRO FILHO
O ESTATUTO EPISTEMOLÓGICO DAS CIÊNCIAS HUMANAS	O ESTATUTO EPISTEMOLÓGICO DAS CIÊNCIAS HUMANAS

Fonte: Relatório de Resumo das Ações do IFCE - Campus Itapipoca, 2021

No que se refere ao campo da Extensão, foram desenvolvidos vários projetos, entre 2021 e 2024, conforme quadro 18.

Quadro 18 - Projetos desenvolvidos atualmente

Ano	Projeto
2021	Projeto Revisão para o Enem.
2021	Projeto ConstruBio: jogos e materiais didáticos para o ensino de Biologia.
2021	Projeto de pesquisa: construção de bancos no âmbito da bioconstrução.
2021	Elas Donas de si.
2022	Projeto Coral.
2022	Futsal para egressos.
2023	Projeto de extensão voleibol.
2023	Projeto de extensão; Orquestra de forró.

2023	Projeto Nossa Horta Escolar: ações de educação ambiental na escola Municipal Geraldo Gomes de Azevedo.
2023	Projeto Futsal.
2023	Projeto de Extensão futsal para egressos.
2023	Projeto de basquete.
2023	Projeto PIBID.

Fonte: Facebook<sup>77</sup> do IFCE - Campus Itapipoca.

Nos primeiros anos de funcionamento da Instituição foram realizados os primeiros atos da administração com o objetivo de estruturar os eixos de Pesquisa e Extensão.

Quadro 19 - Primeiros atos administrativos da Instituição

ATO ADMINISTRATIVO NORMATIVO	DESCRIÇÃO
PORTARIA Nº 028/GDG, DE 11 DE SETEMBRO DE 2017	Cria o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) no IFCE - Campus Itapipoca.
PORTARIA Nº 029/GDG, DE 12 DE SETEMBRO DE 2017	Designa os servidores e o discente para constituírem o Núcleo Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) do IFCE - Campus Itapipoca
PORTARIA Nº 86/GABITA/DG-ITA/ITAPIPOCA, DE 26 DE AGOSTO DE 2019	Designa os servidores abaixo especificados, integrantes do quadro permanente desta Instituição Federal de Ensino, para constituir a Comissão responsável por desempenhar as atividades inerentes ao Setor de Pesquisa.
PORTARIA Nº 90/GABITA/DG-ITA/ITAPIPOCA, DE 02 DE SETEMBRO DE 2019	Designa os servidores abaixo especificados, integrantes do quadro permanente desta Instituição Federal de Ensino, para constituir a Comissão responsável por desempenhar as atividades inerentes ao Setor de Extensão.

Fonte: Relatório de Resumo das Ações do IFCE - Campus Itapipoca, 2021.

No início de sua trajetória, a Instituição realizou os seguintes eventos para promover a interação com a comunidade acadêmica.

Quadro 20 - Eventos promovidos no início da trajetória da Instituição

EVENTO	OBJETIVO/DESCRIÇÃO
I Diálogo com a Gestão em 21/09/2017	Diálogos com a Gestão tem o objetivo proporcionar momentos de diálogos entre a gestão e os discentes visando a construção de uma gestão participativa.

<sup>7</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/ifceitapipoca>

Aula Inaugural Cursos Técnicos Subsequentes em 24/07/2017	Aula Inaugural dos Cursos Técnicos Subsequentes em Edificação e Mecânica foi realizada com o objetivo de proporcionar ao estudante o acolhimento e orientações importantes para a realização das atividades acadêmicas no curso que se inicia.
Aula Inaugural Curso de Licenciatura em Física em 06/08/2018	A aula inaugural do curso foi realizada com o objetivo de proporcionar ao estudante o acolhimento e orientações importantes para a realização das atividades acadêmicas no curso que se inicia.
Aula inaugural do curso técnico integrado em Informática em 24/01/2019	A aula inaugural do curso foi realizada com o objetivo de proporcionar ao estudante o acolhimento e orientações importantes para a realização das atividades acadêmicas no curso que se inicia.
Ceará 2050, de 29 e 30 de maio de 2018	O evento planejando o futuro (Litoral Oeste/Vale do Curu) e Avaliação do Plano Plurianual (PPA) participativo foi promovido pelo Governo do Estado do Ceará em parceria com o IFCE - Campus Itapipoca
I e II Corrida de Rua do IFCE - Campus Itapipoca	As corridas de rua do IFCE - Campus Itapipoca tiveram como objetivo desenvolver entre os estudantes a prática esportiva e os valores/atributos da área afetiva que esta promove como respeito,
	iniciativa, coragem, parceria, liderança, dentre outros.
I, II E III II jogos internos do IFCE - Campus Itapipoca	Nos primeiros semestres dos anos de 2017, 2018 e 2019 foram realizados os jogos internos do IFCE - Campus Itapipoca, evento que tem como objetivo desenvolver entre os estudantes e demais público a prática esportiva e os valores/atributos da área afetiva que essa promove, como respeito, iniciativa, coragem, parceria, liderança, dentre outros
Acolhida e semana de ambientação dos estudantes ingressantes	Nos semestres dos anos de 2017.2, 2018.1, 2018.2 e 2019.1 e 2019.2 foram realizadas as semanas de integração e ambientação dos estudantes ingressantes nos cursos do IFCE - Campus Itapipoca. As programações que envolveram todos os setores e coordenações ligados ao departamento de ensino contavam geralmente com: Visita Guiada aos setores: Biblioteca, Direção de Ensino, CTP, CCA, CAE,
Dia do servidor	Com objetivo de homenagear os servidores em razão do dia comemorativo, o evento foi realizado no dia 29 de outubro de 2019 e contou com a seguinte programação: Aferição da pressão arterial e glicemia; Sessão de limpeza de pele; Jogos: futsal, vôlei e brincadeiras regionais; jantar com sorteio de brindes.
I formatura dos cursos técnicos	O evento foi realizado no dia 09 de agosto de 2019 e contou com a presença do então reitor Virgílio Araripe e do Deputado Federal André Figueiredo. Na ocasião houve também homenagem aos coordenadores de cursos.

Semana do Livro e da Biblioteca	O objetivo da semana do livro e da biblioteca é incentivar a leitura e a construção do conhecimento através da difusão do livro, da informação e do acesso a diversas formas de manifestações artísticas e culturais. Assim como divulgar o papel da biblioteca como espaço de democratização do conhecimento, informação e cultura. No Campus, foram realizadas edições presenciais nos anos de 2018 e 2019
---------------------------------	--

Fonte: Relatório de Resumo das Ações do IFCE - Campus Itapipoca, 2021.

O quadro a seguir mostra os eventos ocorridos na Instituição de 2020 a 2024.

Quadro 21 - Eventos realizados de 2020 aos dias atuais

ANO	EVENTO
2020	Plantão tira-dúvidas sobre processo seletivo 2021.
2020	Webinar (energia solar fotovoltaica nas perspectivas das Engenharias elétrica e civil).
2020	Live (Orçamentação e fiscalização de obras públicas).
2020	Live (metalinguagem).
2020	Live sobre vegetarianismo e veganismo.
2020	Live Vinicius de Moraes by Caio César Collenon.
2020	Live Ciência e arte: uma interseção necessária.
2020	Semana de ambientação do ensino remoto (online).
2020	Live: Ludicidade, literatura e poesia.
2020	Live Ecologia pós-pandemia; qual caminho seguir?
2020	Live Ansiedade em foco.
2020	Programação Webinários sobre ensino remoto (online).
2020	Live A poesia como mensagem de esperança.
2020	Live 30 anos do romance "O mundo de Flora".
2020	Live Dia Mundial do Meio Ambiente.
2020	Live Memórias e práticas Pedagógicas.
2020	Palestra Conhecendo os direitos profissionais dos técnicos de nível médio no CRT/CFT).
2020	Live Tráfico de mulheres.
2020	Live Crise e Pandemia: o que está em jogo?
2020	Live Mudanças na educação nestes tempos de covid- 19.
2020	Bate papo sobre as músicas de protesto de Chico Buarque durante a ditadura militar (Instagram).
2020	Live Música Regional Brasileira.
2020	Live Tropicalismo.
2020	Live tema: IFCE Internacional.
2020	Live Redação do Enem; verdades, mitos e curiosidades.
2020	Live Maternidade e seus desafios.
2020	IV Jornada de Física (online).

2020	Live <i>The oscar goes to...</i> Escola.
2020	Live Redação nota mil no Enem.
2020	Live Vozes femininas em Chico Buarque.
2020	Live Mulheres trabalhadoras.
2020	Live Uma conversa sobre o canto lírico e popular.
2020	Live Biquini 35 anos de rock.
2020	Live Química e arte literária: hoje e sempre.
2020	Live Linguística aplicada; mídia; seleções de Mestrado e Doutorado; Análise do discurso; escrita acadêmica e Política.
2020	Live Enem x LEM x Intertextualidade x Latinismo.
2020	Live Linguagens e códigos x LEM x Enem.
2020	Live Centenário de Clarice Lispector.
2020	Live tema: Enem 2020.
2020	Aula inaugural do curso de Licenciatura em Música.
2021	Encontro de Iniciação Científica (remoto).
2021	Universo IFCE (remoto).
2021	Campanha Elo pelo acolhimento: o cuidado em saúde mental é o ano todo.
2021	Palestra Habitação de interesse social; possibilidades de atuação profissional (remoto).
2021	XII Encontro Pedagógico (remoto).
2021	Palestra o impacto ambiental da construção civil; pensando novas práticas em busca da sustentabilidade.
2021	Campanha IFCE em alerta para os transtornos alimentares.
2021	Entrega de diplomas para os alunos concludentes dos cursos integrados.
2021	Família na escola (reunião com as famílias dos estudantes dos cursos integrados).
2021	Diálogos formativos- O Direito à Educação: Avaliação de Permanência e êxito (remoto)
2021	I Fórum Estudantil.
2021	I torneio aberto de xadrez.
2021	IV Universo IFCE (Remoto).
2021	Encontro como 5º grupo de orientação profissional e planejamento da carreira.
2021	Palestra BNCC “Novo ensino médio e velhos dilemas: o caso dos Institutos Federais” (canal YOUTUBE).
2021	Palestra Estratégias bioclimáticas para projeto arquitetônico.
2021	Roda de conversa “Todas juntas: um papo sobre relacionamentos abusivos”.
2021	5º Evento Científico Unificado da Jornada da Física (remoto).
2021	Abril Cultural.
2021	Semana da Integração do Sistema Acadêmico ( <i>GoogleMeet</i> ).
2021	Oficina Todas Juntas.
2021	Semana da Consciência negra (Exibição do documentário “KBELA”).

2022	Jogos internos.
2022	III Semana da Música.
2022	Programação do dia do servidor (homenagem).
2022	Universo IFCE.
2022	II Seminário de Iniciação Científica.
2022	I Mostra Bio.
2022	I Fórum da diversidade.
2022	Palestra “Etnomusicologia Dialógica e o Caribe estendido”.
2022	6ª Jornada de Física.
2023	Solenidade de conclusão dos cursos integrados e superior.
2023	I Mostra de Arte Solidária de Itapipoca.
2023	Roda de conversa Enfrentamento à violência: como ser agente da paz em casa.
2023	Abraço pela Paz.
2023	Show musical Em “Valise - a estória do meu nome”.
2023	IFCE junino.
2023	Jogos internos.
2023	Mostra de Música do IFCE Campus Itapipoca.
2023	Colação de grau especial para os alunos do curso de Licenciatura.
2023	Café colaborativo - Encontro Pedagógico
2023	Torneio de Física para Meninas.
2023	Universo IFCE.
2023	Oficina Cultura da Paz e comunicação não violenta.
2023	Seminário Regional Ceará da diversidade contra a LGBTfobia: construindo a cidadania LGBTIA+ na superação do preconceito e da violência.
2023	Palestra Medicina tradicional e plantas medicinais: saberes dos povos indígenas.
2023	Semana da Música.
2024	I gincana do IFCE Itapipoca.
2024	Jogos internos.
2024	Semana da Música.
2024	Oficina de dança Afro-brasileira.
2024	Encontro Regional de Iniciação Científica.
2024	Exibição do documentário “Para além do banco rosa”.
2024	Exibição do documentário “Vidas além das barreiras, unidos somos mais fortes”.
2024	Palestra com a temática “Sexualidade na adolescência”.
2024	Encontro para o debate sobre Plano Estadual de Políticas para mulheres.
2024	Solenidade de colação de grau do curso superior em Física e certificação dos cursos técnicos em Edificações e Mecânica.
2024	XVIII Encontro Pedagógico.

Fonte: Facebook do IFCE <sup>8</sup>Campus Itapipoca.

<sup>8</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/ifceitapipoca>

A Coordenação Técnico-Pedagógica em parceria com a Coordenadoria de Assuntos Estudantis e outros setores realizou ações em 2019. Nesta foto, os alunos ingressos do curso de Licenciatura em Física participaram de uma roda de conversa com a assistente social, na foto estão Larisse de Moraes e a psicóloga do Campus, Michelly Barreto, na conversa falaram sobre orientações e incentivos para a criação do Centro Acadêmico de Física, que hoje, funciona plenamente.

Figura 5 - Roda de conversa



Fonte: Relatório de Resumo das Ações do IFCE - Campus Itapipoca, 2021

Com o objetivo de integrar os alunos ingressos na Instituição e promover um momento lúdico e descontraído, foi realizado o *The Voice IF*, evento em que os participantes puderam expressar suas performances cantando no karaokê. Dessa ação, participaram servidores, terceirizados e alunos.

Figura 6 - Realização de Karaokê



Fonte: Relatório de Resumo das Ações do IFCE - Campus Itapipoca, 2021.

A foto a seguir representa uma ação realizada pela Coordenadoria de Controle Estudantil, pelo setor da biblioteca, da chefia de Gabinete e pelo NAPNE, esta ação teve como objetivo discutir a inclusão no espaço educativo e nos espaços em geral. Na ocasião, foram realizadas oficinas, palestras, sessões de cinema, sarau e apresentações artísticas. Na foto, os alunos participando de uma apresentação musical.

Figura 7 - Apresentação musical



Fonte: Relatório de Resumo das Ações do IFCE - Campus Itapipoca, 2021

Outra ação realizada pelos setores foi rodas de conversas para promover a integração dos alunos ingressos à Instituição. Este foi um momento em que os alunos dos cursos integrados, subsequentes e as licenciaturas tiveram orientações sobre o ambiente organizacional da Instituição. Na foto, estão os alunos ingressos do curso técnico subsequente juntamente com as servidoras Michelly Barreto, Larisse de Moraes e o professor Marcelo Távora, servidores que ainda estão na Instituição.

Figura 8 – Integração dos alunos egressos



Fonte: Relatório de Resumo das Ações do IFCE - Campus Itapipoca, 2021.

Segundo o Relatório das Ações, outra ação desenvolvida foi mediações para combater o assédio às mulheres, a foto mostra as alunas do quinto semestre do curso integrado em Edificações participando de uma roda de conversa por meio de uma discussão.

Figura 9 - Roda de conversa sobre assédio



Fonte: Relatório de Resumo das Ações do IFCE - Campus Itapipoca, 2021.

A respeito da composição do quadro de servidores, o IFCE - Campus Itapipoca conta com 54 docentes, mestres e doutores.

Quadro 22 - Docentes da Instituição

SERVIDOR (A)	CARGO QUE OCUPA
Adalberto Viana Rodrigues	Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Adriana Castelo Branco Ponte de Araújo	Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Adriana Thays Araújo Alves	Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Anderson Ibsen Lopes de Souza,	Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
André Aguiar Nogueira	Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
André Igor Fonteles	Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Antônio Sergio de Sousa Vieira	Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Antônio Valricélio Linhares da Silva	Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Breno Anderson Leitão Ursulino	Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Breno Cesar de Albuquerque Cunha	Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Daniel Borges Silva	Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Eduardo de Olivindo Cavalcante	Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Erilson de Sousa Barbosa	Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Fausto Faustino da Silva	Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Fernando Wellysson de Alencar Sobreira	Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Francisco de Assis Leandro Filho	Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Francisco Luciano Castro Martins Junior	Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.
Francisco Odécio Sales,	Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.
Francisco Roberto de Sá Pereira	Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.
Francisco Roberto Oliveira da Silva	Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.
George de Almeida Pessoa	Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.
Helano dos Santos Campelo Rego	Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.
Iarli Barreto Leite Falcão Junior,	Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.
Inambê Sales Fontenele	Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Ítala Iara Medeiros de Araújo	Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.
Jakilane Jacque Leal de Menezes Paulino	Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.
Jayna Katia Dionísio dos Santos	Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.
Jean Carlos Alves Fernandes	Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.
Jefferson Antonio Siqueira de Araujo,	Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.
Jefferson Maia de Sousa	Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.
João Rufino Bezerra Neto	Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.
John Karley de Sousa Aquino	Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.
Laís Costa Rocha	Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.
Larissa Candeia Soares Reis	Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.
Larissa de Freitas Gonçalves	Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.
Lia Raquel Monteiro Santos Venturieri	Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.

Marcelo Aguiar Távora	Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.
Marcelo Anderson da Costa Holanda	Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.
Maria Mercês Rodrigues dos Santos	Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.
Maria Regiane da Costa	Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.
Nathalia de Sousa Pereira,	Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.
Paulo Victor Ferreira Pinto	Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.
Pedro Sanderson Bastos Barros,	Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.
Ricardo Henrique da Penha Martins	Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.
Roberto de Oliveira,	Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.
Saulo Garcia	Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.
Saulo Henrique dos Santos Esteves,	Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.
Symon Tiago Brandão de Souza,	Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.
Talles Amony Alves de Santana	Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.
Tatiane Vieira Barros	Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.
Veridiana Samilles Pereira Teixeira.	Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.

Fonte: SUAP, IFCE.

O quadro a seguir mostra os servidores Técnico-administrativos e seus respectivos cargos.

Quadro 23 – Servidores Técnico-administrativos

SERVIDOR(A)	CARGO QUE OCUPA
Andréa de Sousa Araújo	Técnica em Assuntos Educacionais
Antônia Edna Sousa Leonor	Técnica em Laboratório
Antonio Carlos Morais Silva	Contador
Eliardo Araújo de Sousa	Administrador
Felipe Alex Ponte	Assistente em administração
Francisca Daniela da Silva Alves	Auxiliar em administração
Francisca Larícia da Rocha	Técnica em enfermagem
Francisco Daniel Dias de Albuquerque	Técnico de tecnologia da informação
Francisco Romério Teixeira do Nascimento	Técnico em contabilidade
Gerilson Ferreira Carlos	Assistente em administração
Islayne Teixeira Adriano,	Técnica em secretariado
Izabela Freitas Cronemberger	Assistente em administração
Jerônimo Viegas da Silva	Técnico em audiovisual

Jose Arnaldo Batista da Silva,	Assistente em administração
José Joel Monteiro Pinto	Pedagogo
Larissa Lima de Albuquerque	Jornalista
Larisse Morais Oliveira,	Assistente social
Marcelo Giovanni Correia Moura	Assistente em administração
Maressa Santos Ferreira,	Nutricionista;
Maria Cristina Barbosa da Silva	Auxiliar de biblioteca
Maria Francisca Ribeiro de Sousa,	Assistente de aluno
Maria Sâmia de Oliveira	Técnica em assuntos educacionais
Miliany Michelly Barreto de Souza	Psicóloga
Paulo Cesar Teles Correia Junior	Enfermeiro
Rita Monica Dias Campos	Assistente em administração
Stênio Junior Araújo Dias	Auxiliar em administração
Terezinha Pereira Aguiar	Bibliotecária,
Victor Farias Brito Lima	Técnico de laboratório

Fonte: SUAP, IFCE.

A partir das ações realizadas pela Instituição, a partir dos servidores que a compõe, podemos constatar que o IFCE - Campus Itapipoca contribui para o crescimento regional, desse modo, a comunidade precisa saber do potencial que essa Instituição tem, assim este estudo se faz relevante.

## 2.5 Historiografia no contexto da Educação Profissional

Este capítulo é dedicado ao estudo sobre a historiografia na concepção de Maria Ciavatta, uma das autoras que estuda a educação profissional. O estudo da historiografia no contexto da educação profissional, no que diz respeito à relação entre educação e trabalho, ainda é pouco no Brasil. Celso Fonseca é pioneiro no trato que envolve a educação e trabalho no Brasil e dos processos formativos da educação profissional técnica e tecnológica, segundo (Ciavatta; Silveira, 2010).

As categorias trabalho e educação sofreram várias modificações na sua denominação, hoje considera-se os termos trabalho-educação como categorias indissociáveis. Ciavatta afirma que trabalho é mediado pela educação e que a totalidade social constitui parte fundamental do trabalho. O trabalho-educação se situa no campo da epistemologia, nesse sentido, é uma categoria epistemológica que trata empiricamente e teoricamente o objeto de estudo sobre a concepção de realidade (Ciavatta *et al.* 2019).

As mediações históricas que tratam da produção do conhecimento social e científico e o conjunto dos processos sociais são aspectos conceituais importantes para o trabalho-educação, enquanto unidade epistemológica, as categorias trabalho-educação, também se apoiam na concepção dialética do trabalho como princípio educativo (Ciavatta *et al.* 2019).

A educação do homem tem parte da contribuição do trabalho enquanto princípio educativo:

O trabalho como princípio educativo é uma expressão tida como elucidativa da importância do trabalho na educação do jovem, não apenas no seu aspecto de preparação estrita para o exercício disciplinado do trabalho, mas também no acesso ao conhecimento técnico e científico dos processos produtivos e no entendimento das relações de classe subjacentes ao trabalho e à educação nas sociedades capitalistas (Ciavatta, 2019, p.141).

Nesse sentido, o trabalho não está restrito somente à compreensão da formação profissional. O trabalho como princípio educativo que tem por base o materialismo histórico e buscar superar essa concepção de trabalho, voltada apenas para o desenvolvimento de atividades manuais buscando o desenvolvimento da formação humana em todas as suas potencialidades, a partir da relação com a totalidade social, buscando a compreensão do conhecimento e leitura de mundo (Ciavatta, 2019).

Ciavatta *et al.* (2019) considera que o estudo sobre a história e historicidade da unidade trabalho-educação precisa considerar como se constrói as categorias envolvidas nesse processo:

Precisamos de instrumentos analíticos com densidade teórica, explicativos do que é história e historiografia, trabalho e educação e outros termos afins. Precisamos de conceitos que devem servir ao universo amplo de todos os seres que podem ser objeto da história ou da historiografia neste campo de estudos (Ciavatta *et al.* 2019, p.38).

A historiografia da educação profissional leva em consideração as transformações políticas, econômicas e sociais e tem como fundamento o materialismo dialético. Nesse sentido, as condições da vida da humanidade, vista no seu tempo-espaço é a base que se constitui o materialismo histórico, portanto, deve ser historicizada. A teoria do materialismo histórico-dialético possui os seguintes conceitos básicos: mediação, contradição, totalidade social, tempo, espaço e sujeitos sociais (Ciavatta, 2022).

Ciavatta (2015, p. 72) afirma que “A historicidade da educação/ da Educação Profissional tem por base as múltiplas relações que se desenvolvem na sociedade e na escola.” Partindo deste proposto, a história é apreendida como processo e método. Como processo

leva em consideração a construção histórica e como projeto de educação e de sociedade, estando presente a luta de classes e o materialismo histórico, usado como ferramenta para desvelar os acontecimentos e os fatos, a educação profissional pressupõe o entendimento da direção das disputas que ocorrem no presente (Ciavatta *et al.*, 2019).

No que se refere à história de educação profissional como processo, Ciavatta, (2022) alerta que é preciso fazer uma distinção entre as necessidades do mundo do trabalho e as necessidades do mercado de trabalho. No mundo do trabalho, a ciência, cultura, tecnologia, artes, os direitos sociais e a produção se relacionam com o ser humano, já no mercado de trabalho são consideradas as bases de sua constituição que é a produção, o consumo e a circulação de mercadorias, a compra da força de trabalho, gerido pelo sistema capitalista, que estão embricadas nas questões que envolve a vida dos trabalhadores, tais como saúde, moradia, lazer, educação, tempo e cultura.

A história como método e como processo tem os seguintes fundamentos:

Temos por base a história como processo e a história como método a partir do método da economia política e da história como produção social da existência, e os conceitos tempo-espaço, totalidade social, suas mediações e contradições e a fotografia como fonte histórica. A fotografia como fonte documental vai além da aparência da representação que alcançamos à primeira vista. Ultrapassar essa primeira visão exige que identifiquemos as imagens no contexto de sua produção e das relações sociais que lhes dão significado (Ciavatta, 2023, p.2).

Quando se fala de fotografia como fonte histórica é preciso considerar a importância que ela tem para a historiografia da educação profissional. Damasceno (2020) afirma que as imagens fotográficas possibilitam a recuperação da historicidade da educação profissional, se forem analisadas considerando a intertextualidade. A autora parte da hipótese de que as imagens fotográficas trazem informações sobre a movimentação da história, da escola vivida, dos sujeitos sociais e da cultura.

Damasceno (2020) informa que a Rede de Educação profissional que temos hoje teve sua trajetória modificada, de acordo com o desenvolvimento do país, as fotografias revelam essas transformações pelas quais passou a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, a partir daqueles que preservaram sua memória, sendo expressa pelos movimentos políticos, sociais e econômicos da época. A mesma autora mostra, ainda, como se faz para recuperar a historicidade das escolas de educação profissional no país:

Para recuperar sua historicidade há necessidade de uma contextualização socioeconômica e política sobre onde as escolas se situam, e ainda a necessidade de compreender sua vinculação mais ampla com a sociedade, realidade sociocultural,

econômica e política na qual estão inseridas. A análise, baseada nas relações entre capital, trabalho e educação, considera a cultura como um campo de conflitos, contradições e lutas (Rosa, 2020, p.366).

Na busca pela recuperação da historicidade, na obra intitulada *Fotografia como fonte de pesquisa*, Ciavatta e et al., (2023) cita a tese de doutorado de Benácchio, 2007, que buscou uma reconstrução das lutas dos trabalhadores e do sindicato, o SENTUPERJ, por seus direitos, realizada na conjuntura de política neoliberal, através das imagens fotográficas da época, dessa forma, podemos observar a fotografia como fonte documental que retrata a realidade de um determinado povo, de uma determinada classe, a fotografia é “instrumento fiel da realidade, reprodução exata do mundo e da vida” (Ciavatta et al., 2023,p.15).

Nem sempre a fotografia, enquanto fonte histórica, teve lugar de destaque no Brasil, Ciavatta e et al. (2023) informa que a produção historiográfica no Brasil, através do uso da fotografia, como fonte histórica, somente se iniciou nos anos 1970 e 1980, antes o que predominava eram as fontes escritas, as imagens não eram vistas como documentos, eram usadas como simples anexos nos livros. Nos anos 1970, ainda eram poucas as produções historiográficas, que usavam a fotografia como método e objeto. Hoje, a fotografia se revela como promissora nos estudos sobre política social e história da educação.

Conforme Ciavatta *et al.* (2023), a fotografia tem sua importância para o estudo da historiografia, pois é ela um instrumento de memória e fonte histórica presente nas diversas abordagens da história, é o elo que aproxima o ser humano do passado, é importante para o processo de identidade de uma comunidade, família e do próprio indivíduo. A fotografia como fonte de pesquisa permite uma aproximação com os processos sociais, explicita a história, fornece dados de identificação básicos e da análise e contexto dos aspectos formais.

A imagem fotográfica é um dos fenômenos constitutivos da cultura histórica de uma época, é um dos fenômenos mais intrigantes e necessário para quem busca a compreensão de como se escreve a história. Ela é um fenômeno relativo, pois sua compreensão depende do fotógrafo, observador, tempo, espaço, para o observador/ historiador a partir da sua posição, a compreensão da imagem fotográfica pressupõe a sua relação com a memória (Ciavatta, 2002).

Ciavatta (2012), destaca a importância da fotografia para a compreensão e ampliação do conceito do termo mundo do trabalho:

O uso da fotografia na área de pesquisa sobre trabalho e educação, marcada pelos estudos baseados na história e na crítica à economia política, contribui para o alargamento da visão sobre o que denominamos o mundo do trabalho, o que entendemos como o trabalhólivre e os trabalhadores urbanos, a formação profissional, o ambiente e as relações de trabalho, as condições de vida, as lutas de emancipação e a identidade de classe dos trabalhadores (Ciavatta, 2012, p.34).

Ciavatta (2015) mostra que a fotografia tem relação intrínseca com contexto na qual é inserida e com os sujeitos envolvidos, nesse sentido, é um documento importante para a compreensão da realidade:

As fotografias não são objetos isolados, independentes. São situadas em um contexto e indelevelmente marcadas por quem as produziu, pelo olhar de quem as recortou da realidade e por nós, sujeitos que lhe damos novos usos e significados. Daí também a importância das séries históricas para situar o contexto das fotos. Destacam-se, nas diversas abordagens examinadas, a historicidade das imagens e sua importância para a memória e história, para a comunicação e a educação (Ciavatta, 2015, p.93)

As transformações sociais, políticas e culturais de uma sociedade, a partir de um determinado contexto e a fotografia enquanto fonte histórica, são importantes categorias que nos ajudam a compreender a historiografia da educação profissional.

## 2.6 Memória e História

Nessa seção, abordar-se-á a categoria memória e história na concepção de Jacques Le Goff, que apresenta a história de acordo com a realidade objetiva, baseada em documentos, mas para entender o conceito de história em sua concepção, é preciso entender o conceito de história nova, na qual suas produções estão situadas.

A obra de Jacques Le Goff intitulada “A História Nova”, ajuda a compreender o conceito de história nova e como ela se tornou promissora no campo da ciência e como avançou significativamente. Uma das inovações trazidas por ela, pode ser vista na seguinte passagem:

A história nova ampliou o campo do documento histórico; ela substituiu a história de Langlois e Seignobos, fundada essencialmente nos textos, no documento escrito, por uma história baseada numa multiplicidade de documentos: escritos de todos os tipos, documentos figurados, produtos de escavações arqueológica, documentos orais etc. (Goff, 1990, p.27)

Partindo deste pressuposto, a história nova pode ser conceituada como uma história multifacetada não linear e sim abrangente, pois considera outras ciências históricas:

História econômica, demográfica, história das técnicas, e dos costumes, não apenas história política, militar, diplomática. História dos homens, de todos os homens, não unicamente dos reis e dos grandes. História das estruturas, não apenas dos acontecimentos. História em movimento, história das evoluções e das transformações, não história estática, história quadro. História explicativa, não história puramente narrativa, descritiva -ou dogmática. (Goff, 1990, p.38).

A história nova é inovadora, pois busca renovar o campo da história como um todo, elase firma como global, total (Le Goff, 1990, p.27). Le Goff e Nora (1979, p. 13) pontuam que “a história se firma como nova ao anexar novos objetos que até agora lhe escapavam e se situava fora de seu território”.

Partindo dessa concepção de história, como pode-se então, conceituar o termo história? Conceituar esse termo não é tarefa fácil, visto que, para cada época tem-se uma definição, uma visão sobre a história. Segundo Le Goff (2013), o conceito de história na antiguidade até o século XVIII era de decadência, no entanto, com o progresso da humanidade, a história adquiriu uma visão positiva.

Pode-se dizer que a história, na concepção de Jacques Le Goff, é uma ciência que não é única, pelo contrário, é múltipla, transformadora, multifacetada, dinâmica, leva em consideração os eventos históricos, o tempo, os processos sociais, as mentalidades sociais e coletivas, “ela só pode ser uma ciência da mutação, e da explicação da mudança” (Le Goff, 2013, p. 16). O passado é importante para a história, pois “o passado é uma construção e uma reinterpretação constante e tem um futuro que é parte integrante e significativa da história”. (Le Goff, 2013, p.28)

É importante também destacar que o presente tem sua importância para a história, pois além de relacionar com o passado e presente, a história se relaciona com a memória, mas com ela não se confunde, “a memória não é história, mas um de seus objetos e um nível elementar de elaboração histórica” (Le Goff, 2013, p.51)

Na concepção de Jacques Le Goff, existem vários tipos de memórias, nesse caso, podemos entendê-la como processo dinâmico, podendo ser individual, mas principalmente coletiva, pois há uma certa ênfase desse tipo de memória em seus estudos. Le Goff (2013, p. 435), caracteriza a memória como sendo, “um elemento essencial do que se costuma chamar identidade individual ou coletiva, cuja busca é umas das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia”.

Nora (2012), também corrobora com Jacques Le Goff, no tocante, ao caráter dinâmico da memória:

A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, suscetível de longas latências e de repentinas revitalizações. (Nora, 2012, p. 9).

O conceito de memória passou por um processo de transformação, no tocante à sua compreensão “a Memória, mesmo no âmbito da vida biológica individual, vai deixando de ser concebida como passiva para cada vez mais ser compreendida como um processo ativo,

dinâmico, complexo, interativo” (Barros, 2011, p.319).

Para demonstrar essa dinamicidade que envolve o processo de evolução do conceito de memória, Barros (2011) menciona a obra verbete “Memória” produzido para a Enciclopédia Einaudi (1990), de Jacques Le Goff que ressalta a importância do surgimento de novas percepções de memória, no caso, a memória hereditária e memória computacional.

Costa, Rodrigues e Nascimento (2020, p. 67) em seus estudos sobre a memória, na concepção de Jacques Le Goff afirmam, que:

A memória é um conhecimento do passado que é guiado pelo presente, é uma espécie de saber que bebe nas fontes das lembranças individuais de cada sujeito, mas também de jogos de poderes e interesses, que não necessariamente passam por uma pesquisa pela crítica das fontes.

Ciavatta *et al.*, (2019, p. 37) em seus estudos sobre história e memória mostram que ambas estão relacionadas com o passado e o presente, neste sentido, o “passado adquire visibilidade histórica é um tema sempre presente nos estudos sobre história e historiografia”.

A memória tem um importante papel para a humanidade, sobretudo, para a história, pois conserva as informações do passado e as atualiza. Memória e história se complementam:

A memória, na qual cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir ao presente e ao futuro. Devemos trabalhar de forma que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens (Le Goff, 2014, p.437).

Para Goff (2013) existem os lugares onde a memória coletiva se instala, são os lugares simbólicos, lugares topográficos, lugares monumentais, lugares, lugares funcionais, lugares, representados pelos arquivos, bibliotecas, museus, as comemorações, aniversários, peregrinações, eventos, as autobiografias, os manuais, todos eles carregam história.

A memória coletiva está diretamente ligada às questões sociais, suas transformações e construções e tem importância para a humanidade, pois representa “uma conquista, é também um instrumento e um objeto de poder” (Goff, 2013, p.435). No que se refere a importância da memória coletiva para os processos sociais, que envolve o passado e presente, Barros (2011) pontua que:

Esta se refere não apenas a este processo de registro de acontecimentos pela experiência humana, como também à construção de referenciais sobre o passado e sobre o presente de diferentes grupos sociais e sob a perspectiva de diferentes grupos sociais, ancorados nas tradições e intimamente associados a mudanças culturais. (Barros, 2011, p.320).

Pode-se perceber através dos estudos de Barros (2011), o entrelaçamento entre memória e história, assim como em Jacques Le Goff elas se relacionam:

A história e a memória entrelaçam-se nas memórias históricas para preencher uma função importante: quando a memória viva de determinados processos e acontecimentos começa a se dissolver através do desaparecimento natural das gerações que os vivenciaram, começa a se tornar ainda mais necessário um movimento de registro destas memórias (Barros, 2011, p.331).

A memória coletiva e a história são constituídas por dois materiais, os monumentos e os documentos, eles são elementos importantes para estas. O monumento tem como característica “o ligar-se ao poder de perpetuação, voluntária ou involuntária, das sociedades históricas (é um legado à memória coletiva)” (Goff, 2013, p.486). O documento também tem seu valor, ele “não é inócuo” (Goff, 2013, p.486), pois:

(...) não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder. Só a análise do documento enquanto monumento permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente, isto é, com pleno conhecimento de causa (Le Goff, 2013, p.495).

Pode-se dizer que os documentos servem para manter a memória em estado de preservação. Goff (2013) estimula a construção da história pelo uso de documentos. “Devemos fazer o inventário dos arquivos do silêncio e fazer a história a partir dos documentos” (Goff, 2013, p.107).

Assim como Jacques Le Goff, Ciavatta *et. al.*, (2019) destaca a importância do uso de fontes documentais, como exigência para a história:

A história exige as fontes documentais da pesquisa e supõe sua explicitação (procedimento próprio da história, mas não apenas), sejam fontes de época ou fontes primárias (documentos e fotografias, mapas, jornais, entrevistas), sejam fontes secundárias (revisão de literatura pela qual se inicia o desenvolvimento de um tema, análises feitas por outros pesquisadores), dados estatísticos (procedimento próprio da sociologia, mas não apenas) que, pela quantidade, dão a qualidade através da dimensão ou da abrangência dos fenômenos (Ciavatta *et al.* 2019, p.52).

A partir dos estudos sobre memória e história, na concepção de Jacques Le Goff podemos concluir que a memória e história são processos em evolução, que não se esgotam nasua plenitude.

## 2.7 A história oral nas pesquisas sobre história e memória

Neste capítulo, estudaremos a importância que o uso da história oral tem nas pesquisas qualitativas que envolve os estudos sobre memória e história, mas antes é preciso entender o conceito de história oral e seu uso tanto como técnica quanto metodologia e sua relação como a memória e história.

A história oral pode ser entendida por muitos somente como uma metodologia, somente uma disciplina, ou simplesmente uma técnica com registros gravados a partir de uma entrevista, sem considerar as nuances que permeiam esse diálogo entre entrevistado e entrevistador, para Portelli (2016, p. 10) vai além disso, ele considera a história oral como uma arte da escuta, em primeiro lugar:

A história oral, então, é primordialmente uma arte da escuta. Mesmo quando o diálogo permanece dentro da agenda original, os historiadores nem sempre estão cientes de que certas perguntas precisam ser feitas. É comum, aliás, que a informação mais importante se encontre para além daquilo que tanto o historiador quanto o narrador consideram historicamente relevante.

Ela é, portanto, mais que uma ferramenta que o pesquisador pode agregar ao seu estudo, que envolve a memória, narrativa e diálogo:

(..) Mais do que uma ferramenta adicional, por vezes secundária, na panóplia do historiador, as fontes orais são utilizadas como eixo de um outro tipo de trabalho histórico, no qual questões ligadas a memória, narrativa, subjetividade e diálogo moldam a própria agenda do historiador. Quando é este o caso, o uso crítico das fontes orais requer abordagens e procedimentos específicos, adequados à natureza e formas particulares. (Portelli, 2016, p.9-10).

Então, podemos dizer que a história oral não pode ser compreendida sobre uma via única, conforme Portelli (2016, p.12) “Não diz respeito só ao evento. Diz respeito ao lugar e ao significado do evento da vida dos narradores”, o autor ainda afirma que “o que há de mais importante sobre a natureza dialógica do trabalho de história oral é que ele não termina com a entrevista, ou mesmo com a publicação: ele precisa encontrar maneiras de ser útil aos indivíduos e às comunidades envolvidas” (Portelli, 2016, p. 21).

Neste sentido, Amado (2012) corrobora com Portelli (2016) no que diz respeito ao conceito de história oral. Para a autora, a história oral não se limita ao conjunto de técnicas ou procedimentos:

Eu partiria da ideia de que a “história oral” é mais do que uma decisão técnica ou de procedimento; que não é a depuração técnica da entrevista gravada; nem pretende exclusivamente formar arquivos orais, tampouco é apenas um roteiro para o processo

detalhado e preciso da transcrição da oralidade; nem abandona a análise à iniciativa das histórias dos historiadores do futuro (Amado, 2012, p.45.46)

Conforme Amado (2012) na sua totalidade, a história oral se vale desse conjunto de técnicas, procedimentos para fazer interpretações qualitativas através da oralidade sobre processos históricos sociais, recebendo influências do meio social em escala, em nível local e regional que resulta no conjunto de influências interdisciplinares dando ênfase aos eventos e fenômenos.

Tendo como ponto de partida os eventos, é preciso destacar que a memória tem um papel muito importante em trabalhos com história oral, pois é ela que torna os fatos significativos, a partir de um processo contínuo em que “os eventos são reconhecidos com tais, e tornam-se lugares de significado” (Portelli, p.19).

Dessa forma, podemos entender que a memória se beneficia do uso da história oral no seguinte ponto: “(...)o emprego da história oral auxilia na investigação das formas de transmissão e transformação da memória, bem como o estudo de suas ‘distorções’, enriquecendo a compreensão dos valores coletivos e das ações de um grupo.” (Flores, 2021, p.257)

No que se refere à relação entre a memória, a história oral e a produção de documentos orais, Delgado (2010) afirma que a história e a memória participam dessa produção “como metodologia que busca captar o passado, a história oral constitui-se como espaço vivificador da relação entre a história, as memórias e as identidades” (Delgado, 2010 p. 45).

Segundo Thompson (1992) a história oral pode contribuir para o resgate da memória individual e também nacional, por isso ela tem sido um método promissor quando se trata em pesquisas que envolve áreas diferentes, ele ressalta que a memória humana tem que ser descoberta e valorizada, a memória individual pode ser também a memória de um conjunto de pessoas, o que pode tornar evidente os fatos de uma coletividade, é um instrumento que pode mudar uma sociedade.

Neste contexto, Portelli (2016, p. 10) explica a relação existente entre a produção de fontes orais e o historiador:

Ao contrário da maioria dos documentos históricos, as fontes orais não encontradas, mas cocriadas pelo historiador. Elas não existiriam sob a forma em que existem sem a presença, o estímulo e o papel ativo do historiador na entrevista feita em campo. Fontes orais são geradas em troca dialógica, a entrevista: literalmente, uma troca de olhares. Nessa troca, perguntas e respostas não necessariamente em uma única direção. A agenda do historiador deve corresponder à agenda do narrador; mas que o historiador quer saber pode não necessariamente coincidir com o narrador quer contar.

Tratando mais especificadamente da história, podemos entender nas palavras de Delgado (2010, p.51) que “a história oral possibilita o afloramento de múltiplas visões da História e, portanto, potencializa os registros de diferentes testemunhos sobre o passado, contribuindo para a construção da consciência histórica individual e coletiva”.

Quando falarmos em história múltipla nos deparamos com o poder que a história oral tem de possibilitar:

(...) novas versões da história ao dar voz a múltiplos e diferentes narradores. Esse tipo de projeto propicia sobretudo fazer da história uma atividade mais democrática a cargo das próprias comunidades, já que permite construir a história a partir das próprias palavras daqueles que vivenciaram e participaram de um determinado período, mediante suas referências e também seu imaginário. O método da história oral possibilita o registro de reminiscências das memórias individuais, enfim, a interpretação do passado (Thompson, 1992 p.18-19)

Quanto ao uso da história oral, segundo Freitas (2006) o primeiro trabalho organizado sobre história oral data de 1948 em Nova York por meio do lançamento de *The Oral History Project*, desenvolvido pelo Professor Allan Nevis na Universidade de Columbia. Esse documento reúne hoje cerca de 6.000 fitas gravadas, formando uma coleção que gerou 600.000 páginas de transcrição. Os anos de 1960 e 1970 é considerado o período de ascensão da história no Estados Unidos com a fundação da *Oral History Association*, assim, a história oral se disseminou por várias universidades por meio de programas e se consolidou em vários países como a França, Alemanha, Itália, Canadá e Grã-Bretanha,

Ainda segundo Freitas (2006) o primeiro trabalho com história oral no Brasil data de 1971 no Museu de Imagem e Som, em São Paulo, que atualmente preserva a cultura da memória do Brasil. A penetração de fato da história oral no Brasil ocorreu de fato nos anos 1980 e 1990, sendo que em 1990 ocorreram vários debates contribuindo para a sua divulgação em crescente escala.

No Brasil, comprova-se que, quanto ao uso, a história oral tem sido relegada a segundo plano, somente como um complemento, a autora tece uma crítica sobre isso:

No Brasil, a maioria dos cientistas sociais ainda vê a fotografia, a caricatura, a carta, o diário, assim como o depoimento oral, como fontes subsidiárias, possuidoras de baixo valor histórico, embora essas fontes sejam frequentemente utilizadas para ilustrar ou comprovar alguma ideia. Há aqueles que acreditam na História Oral, porém assumindo uma postura de que o documento oral deve ser cruzado com outras fontes, de preferência escritas e oficiais. Nessa perspectiva, os documentos orais visam a complementaridade e veracidade das informações, portanto, o cotejo das fontes Freitas (2006, p. 43-44).

A história oral pode ser usada por vários ramos da ciência, inclusive nas pesquisas que

envolvem história e memória. Ao fazermos uma entrevista e por meio de um gravador colhemos depoimentos sobre a história de um determinado lugar ou instituição, estamos nos valendo da história oral como um procedimento que permite a reconstrução da história, então podemos dizer que “A História oral fornece documentação para reconstruir o passado recente, pois o contemporâneo é também história. A História oral legitima a história do presente, pois a história foi, durante muito tempo, relegada ao passado” (Freitas, 2006 p.46).

A história oral tem a capacidade de revelar fatos que estavam ocultos ou esquecidos pela história, assim demonstra sua importância para as pesquisas qualitativas:

Porém, é pela oportunidade de recuperar testemunhos relegados pela História que o registro de reminiscências orais se destaca, pois permite a documentação de pontos de vista diferentes ou opostos sobre o mesmo fato, os quais, omitidos ou desprezados pelo discurso do poder, estariam condenados ao esquecimento. (Freitas, 2006 p.47)

O uso da história oral nas pesquisas que envolve a história de uma instituição é uma importante ferramenta que preserva os fatos passíveis de serem esquecidos com o passar dos anos.

A história oral é um dos principais instrumentos acadêmicos para o combate ao risco do esquecimento, uma vez que atua com objetivos claros e pré-definidos, seguindo uma metodologia robusta e séria, facilmente perceptível quando abordada adequadamente, livre dos antigos preconceitos historiográficos já não admissíveis em pleno século XXI (Marta; Mendes, 2022, p.6).

Martinelli (2008) destaca a importância da história oral para as pesquisas qualitativas que envolvem história e memória:

O uso da fonte oral institui-se como recurso privilegiado para tanto, pois ao narrar, o sujeito se revela, organiza a sua memória e relata sua história. Assim, a entrevista, o depoimento, o grupo focal, complementados pela observação sistemática e pelo diário de campo, são instrumentos fundamentais para realizar a pesquisa via qualitativa. (Martinelli, 2008, p.37)

Alberti (2005) destaca a relação estreita que a história oral tem com a memória no momento da realização de uma entrevista. Ele cita, ainda, a relação com a tradição oral e pesquisas que envolvem métodos qualitativos, ele considera que a história oral é um instrumento capaz de produzir documentos históricos, constitui-se, portanto, como uma fonte que através do instrumento da entrevista é capaz de mostrar as versões do passado. Ele aponta uma peculiaridade da história oral que remete a uma relação com história buscando recuperar as vivências das pessoas que vivenciou os acontecimentos na prática. Para o autor, a história oral jamais pode ser pensada sem relação com a memória e com a biografia.

Podemos então entender que a história oral dá suporte às pesquisas que envolvem a

história e a memória, nesse sentido Delgado (2010, p.1.5) afirma que a história oral é um procedimento que conduz a produção do conhecimento histórico, é, portanto:

um procedimento metodológico que busca pela construção de fontes e documento, registra, através de narrativas induzidas e estimuladas, testemunho, versões e interpretações sobre a História em suas múltiplas dimensões: factuais, temporais, espaciais conflituosas, consensuais.

Nesse sentido, a história oral como procedimento metodológico ajuda a interpretar os discursos dos participantes de uma pesquisa sendo capaz de elaborar um significado sobre a história e a memória de uma instituição, direcionando o caminho para a construção de elementos que serão importantes para o alcance dos objetivos propostos para resolver um problema de pesquisa.

## **2.8 A preservação da memória e da história de uma instituição através do uso de documentos.**

O uso de documentos é um importante recurso para a preservação da memória e história de uma instituição, todavia é importante esclarecer o conceito de documento e o que pode ser considerado como tal, além de esclarecer a relação entre memória, história e documento, pois, esse ponto que necessita de uma reflexão.

O conceito de documento não é limitado, não devemos considerar apenas as fontes escritas como únicos, pois existem vários tipos de documentos e uma grande parte desses documentos surgiu no contexto da Revolução Industrial, época em que grandes invenções surgiram trazendo várias contribuições para a história moderna e para a ciência em geral.

Segundo Le Goof (2013) na Idade Média, sobretudo no Oriente Médio, em regiões como a Mesopotâmia, Irã, Ásia Menor e na própria China, o uso de documentos estava limitado às fontes escritas, isso se deve às estruturas políticas que estavam concentradas em um estado monárquico, contudo, para o autor, o conceito de documento não é limitado, pois existem vários tipos de documentos, isso se deve à revolução documental que promoveu essa inovação:

A revolução documental tende também a promover uma nova unidade de informação: em lugar do fato que conduz ao acontecimento e a uma história linear, a uma memória progressiva, ela privilegia o dado, que leva à série e a uma história descontínua. Tornam-se necessários novos arquivos, nos quais o primeiro é ocupado pelo corpus, a fita magnética (...) O novo documento é armazenado e manejado nos bancos de dado. Ele exige uma nova erudição, que balbucia ainda e que deve responder simultaneamente às exigências do computador e à crítica da sua sempre crescente influência sobre a memória coletiva (Le Goff, 2013, p.492).

Assim como em Jacques Le Goff, podemos entender que o conceito de documento é variável e deve ser analisado pelo historiador a partir de algumas leis:

Portanto, o documento histórico é prova do real e tem muito a dizer sobre a forma de pensar e agir da sociedade que o gerou. Todo documento tem uma intenção e as linguagens usadas pelas sociedades para expor seus valores e ideias variam de acordo com o momento histórico de sua produção. Para captar essas subjetividades, o historiador/pesquisador deve seguir algumas “leis” durante o processo das suas pesquisas. Isso é, deve definir sua escolha, suas metas, ao partir para a análise e a interpretação das fontes, dos fatos e dos documentos (Carli, 2013, p.192).

O autor ainda cita uma variedade de tipos de documentos que podem ser usados para a preservação da história, como podemos observar na seguinte passagem:

Entram nesse rol os registros em cartórios, diários, objetos, edificações, testemunhos, livros, pergaminhos, papéis, couro, ou qualquer outro suporte, oficial ou não, desde que possa ser datado. Mas podem ser também pinturas, músicas, correspondências, certidões de nascimento, relatos de viajantes, novelas, plantas de cidades, registros materiais etc. Em suma, tudo o que foi criado ou modificado pelo homem, desde que tenha sobrevivido ao seu tempo, pode servir como documento, fonte de estudo para o historiador (Carli, 2013p.192).

Existe uma relação entre memória e a salvaguarda de documentos, que pode ser compreendida na seguinte passagem:

Pensar em questões relacionadas à memória é, quase sempre, pensar em um local de guarda de documentos por meio dos quais seja possível fazer uma reconstrução da história humana. Essa reconstrução faz-se através de associações de fatos ocorridos. É uma forma de rever o passado no momento presente. Pensar em memória também nos remete ao passado (Carli, 2013, p.193).

No que se refere à história e sua relação com as fontes documentais, a autora enfatiza que “independente do recorte e do enfoque, o trabalho do historiador está intimamente relacionado ao estudo de documentos, registros ou vestígios das mais diversas formas, deixados por pessoas que viveram em outras épocas” (Carli, 2013, p.191).

Merlo e Konrad (2015) também destacam essa relação na seguinte passagem:

É possível compreender que os arquivos possuem uma ligação com a História e a memória, por meio de fatos registrados, ou seja, por meio dos documentos arquivísticos. Esta importante relação evoca aos cidadãos a busca por memórias passadas, e instiga ao resgate de sua identidade. Assim, em meio a esta contextualização, a sociedade pode ser considerada como o eixo dessa relação, pelas razões, também, apresentadas a seguir (Merlo; Konrad, 2015.p.36).

Todo documento, seja ele um relatório, carta ou objeto, tem um sentido e não pode ser

visto apenas como um simples artefato, que pode ser apenas contemplado, usado ou descartado, eles trazem consigo uma história, Ramos (2016) mostra o fazer histórico por meio de objetos, pois para o autor, uma roupa, por exemplo, representa um traço cultural de uma sociedade, capaz de demonstrar uma relação de poder na sociedade, ele cita que uma farda que o aluno usa na sua etiqueta, produzida por seu fabricante traz as marcas de exploração deixado pelo capitalismo, ao mesmo tempo que cita que aquele objeto, a farda, pode também ser uma forma de expressar a identidade de um aluno.

Então, podemos entender com base em Ramos (2016) que os documentos, além de serem variados, podem expressar vários sentidos, diferentes interesses, assumir diferentes posturas, o que contribui para tornar o processo histórico ainda mais dinâmico, sob o olhar de quem interpreta tais documentos.

Os documentos reportam-se a diversos espaços e tempos variados, podemos dizer que são artefatos mutáveis e verdadeiros celeiros da memória e da história:

Sabemos que o documento é uma prova histórica, é um testemunho escrito e é também memória; as leis, as cartas, fórmulas, crônicas, e ofícios cada um com seu grau de importância contam e guardam informações sobre as práticas das pessoas e das instituições em tempos e espaços diferentes. Com a invenção da escrita e de outras formas de registros de memória, criou-se também a necessidade de ter um lugar específico para o acondicionamento deste material produzido, os arquivos públicos ou privados, lugares de memória e de história (Paz, 2023, p. 9).

É importante que as instituições de ensino sejam elas públicas, municipais ou federais, como os Institutos Federais, preservem sua memória e história por meio de documentos históricos. Brasil (2012) garante que os documentos históricos preservam a memória e reconstróem a história de uma instituição, é, além disso, um importante recurso para firmar a identidade de uma instituição perante a comunidade escolar e da localidade.

O uso de documentos são verdadeiros alicerces para as instituições e para humanidade em geral, Merlo e Konrad (2015) frisam a importância destes para a memória e a história.

O registro da história e da memória humana se dá, atualmente e em grande parte, por meio dos documentos gerados pelas atividades desenvolvidas por determinada organização, pessoa ou família. Esses registros, postos de maneira orgânica, passam a ser rica fonte de informação. Porém, para que constituam uma pesquisa histórica, é preciso que estejam acessíveis, a qualquer tempo, aos interessados, sejam pesquisadores ou a sociedade em geral. As construções historiográficas muitas vezes necessitam de informação primária, ou seja, precisam ser retiradas em suas fontes originais: os documentos de arquivo. Mas, o que seria de uma sociedade, hoje, sem seus documentos? Os documentos são a essência de uma organização, a memória de uma sociedade (Merlo; Konrad, 2015, p.27).

No que se refere à preservação da memória e história de uma instituição, Carneiro Filho, Pereira, Farias e Callado Filho (2018) citam uma série de documentos que estão entre os mais usados pelos pesquisadores como fonte histórica, são documentos considerados valiosos, pois fornecem dados sobre a vida dos estudantes no momento que ingressam na instituição, dada sua importância no que se refere à genealogia.

Registros de matrícula, julgamentos dos exames, guias de transferências, concessões de prêmio escolar, registros de cartas de bacharéis e doutores, diplomas, assentamentos individuais do professor, termos de concursos, termos de posse de professores e técnico-administrativos, atas, correspondências, memórias históricas, programas de ensino, relatórios, provas, fotos, dentre outros documentos, destacando-se as certidões de idade – inclui certidões de nascimento/batismo –, que foram entregues pelos estudantes no ato da matrícula, e os assentamentos individuais dos alunos (dossiês) (Carneiro Filho; Pereira; Farias; Callado Filho, 2018.p.15)

Belian (2022) corrobora com Carneiro Filho, Pereira, Callado filho (2018) no que tange a importância dos documentos para preservação de uma instituição como para o trabalho do historiador.

Documentos administrativos produzidos com finalidade legal ou funcional são parte da memória institucional e a matéria prima dos historiadores. Salvar esses documentos através da gestão documental é imprescindível para a preservação da memória institucional, pois dela beneficiam-se também a pesquisa histórica. Organizar e disponibilizar esses conjuntos documentais é fundamental para o acesso de historiadores e pesquisadores em geral (Belian, 2022, p.1).

Os documentos, além de preservarem a memória e história, são celeiros de informações que contextualizam uma determinada época, segundo Guedes (2019) eles podem evidenciar as vivências, a constituição do espaço da escolar, seja qual for o tipo de documento, diários de classes, dossiês de ex-alunos, estatutos, atas, livros de registros, fotografias e até mesmo os documentos particulares podem refletir um arsenal rico de significado.

No Brasil, infelizmente, não existe a cultura de salvar os documentos para a preservação da história e da memória, Brasil (2012) ressalta essa problemática se referindo aos Institutos Federais. “O que encontramos em muitos campi foi, na maioria das vezes, a constatação de um problema que não tem foco na Rede Federal, mas, sobretudo, na cultura, ou diríamos, falta de cultura de preservar acervos de memória e o patrimônio material e imaterial em nosso país.” (Brasil, 2012, p.29).

O autor recomenda que sejam criados núcleos de memória para preservação da memória a partir de documentos, de modo a refletir o fazer histórico dos segmentos que compõem a sociedade:

Uma recomendação para os institutos é o de criar Núcleos ou Centros de Memória, órgãos interdisciplina – res e interativos destinados a pro mover estudos e pesquisas, a partir de fundos documentais e acervos fotográficos, atuando de forma a integrar estudos e pesquisas relativos à memória, preparar trabalhos sobre diferentes aspectos da história, assistir o instituto na preparação arquivista de documentos históricos, desenvolver atividades relativas à preservação do patrimônio socio – cultural, fazer a divulgação e discussão crítica da memória institucional e ter como principal objetivo constituir-se em um conjunto de ações educativas, com o intuito de serem reconhecidos pela comunidade escolar e local como um espaço público e um bem cultural, parte da sua história, podendo ser usufruído por todos, garantindo, assim, a reconstrução e preservação da memória, a reflexão do fazer histórico dos vários segmentos sociais, o compromisso social de democratização do acesso aos bens culturais e o processo de construção da identidade numa perspectiva educacional integradora e, portanto, coletiva (Brasil, 2012, p.29).

Paz (2023 p.11) enfatiza o valor que o documento possui diante da humanidade, pois relaciona-se diretamente com ela, “Os documentos, como uma produção escrita são também registro, fazem parte do acervo da memória e história dos saberes e das relações estabelecidas entre os homens e as instituições”.

O passado de uma instituição e o presente de uma instituição estão relacionados ao uso de documentos, como afirma (Paz, 2023, p. 9):

Quando falamos do passado da escola, o presente nos remete aos seus arquivos, onde são guardadas várias gerações de documentos, que tratam sobre a vida das instituições, a vida funcional dos servidores, as pastas dos professores, as fichas dos alunos, os ofícios recebidos e expedidos, além de registros das atividades desenvolvidas pela escola ao longo do tempo da sua existência.

Pelo valor que possuem, os documentos merecem ter um tratamento adequado quanto a seu uso e manuseio, pois muitas instituições não têm um preparo adequado para condicionamento destes e não sabem da importância que eles possuem diante da preservação institucional e da humanidade. Quanto a essa problemática (Paz ,2023, p. 10) explora a situação:

Ainda falta entendimento sobre a importância deste patrimônio cultural pertencente a uma comunidade; e este fato é um dos indícios claramente observado, quando ouvimos pessoas se referirem ao patrimônio apenas como bens econômicos, escapando-lhes um significado mais amplo e formas mais diversificadas do pensar sobre essa palavra, das suas variações e classificação, distanciando-se o máximo de uma reflexão mais profunda sobre os bens culturais dentro do universo escolar.

Kossov (2020) alerta quanto aos cuidados para a duração dos documentos, se referindo ao documento histórico fotografia. No que refere a durabilidade, seja qual for o documento, se não for recuperado a tempo, dificulta sua reconstrução:

As instituições que guardam este tipo de documentação devem perceber que, à medida que esta se distancia da época que foi produzida, mais difíceis as possibilidades de suas informações serem resgatadas, e, portanto, menos úteis ao conhecimento, justamente por não terem sido estudadas conveniente desde o momento que passaram a integrar as coleções (Kossov, 2020.p.33).

Conceição e Vieira (2024, p. 57) mostram como recuperar os documentos físicos:

O processo de digitalização do documento físico torna-se uma prática preservacionista, uma vez que a documentação pode ser perdida, ou até mesmo tenha a legibilidade comprometida devido ao desgaste do papel. A digitalização também possibilita que mais pessoas tenham acesso àquela documentação, já que, estando na tela do computador, o arquivo pode ser compartilhado com outros pesquisadores na internet. Nesse caso, digitalizar não tira a importância do documento físico, mas garante que ele não sofra danos pelo mau manuseio e demais reações químicas que afetam o ambiente e a estrutura do papel

Os documentos são importantes alicerces para a preservação da memória e da história, por isso as instituições de ensino devem usá-lo de forma adequada para representação da identidade de uma instituição de forma fidedigna.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada de acordo com a abordagem qualitativa e pertence à linha Organização de Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional Tecnológica.

A pesquisa é do tipo aplicada e visa resolver um problema em situação específica, que contribui para aquisição ampliação de conhecimento científico. Quanto ao objetivo, a pesquisa é de cunho exploratório, buscando tornar o problema de pesquisa de fácil compreensão e descritivo com o propósito descrever o processo de formação histórica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Campus - Itapipoca, bem como a descrição de sua identidade, pois segundo, Gil (2022, p.27) “As pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno”.

Dessa forma, foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos para a realização da pesquisa:

- a) Levantamento do processo de desenvolvimento histórico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará do Campus Itapipoca, a partir de relatos de servidores, ex-servidores, alunos e ex-alunos que vivenciaram esse processo, coletados através de entrevistas e questionários;
- b) Levantamento e análise dos seguintes documentos institucionais: leis, portarias, resoluções e relatórios que contribuíram para compreensão do processo de formação

e desenvolvimento histórico da instituição, que são:

- Lei 11.892 de 2008 que rege a Rede Federal de Educação, Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais;
- Relatório de autoavaliação do IFCE - Campus Itapipoca no ano de 2024;
- Relatório de resumo das ações do IFCE - Campus Itapipoca de 2021;
- Projeto Pedagógico dos Cursos Integrados e Subsequentes em Mecânica, Edificações e Informática e dos cursos de licenciatura em Música e Física;
- Resolução CONSUP/IFCE Nº 143, de 20 de dezembro DE 2023, que dispõe sobre os procedimentos para o fortalecimento e implantação dos núcleos de acessibilidade às pessoas com necessidades especiais, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará;
- Resolução nº 071, de 31 de julho de 2017, que dispõe sobre o regimento dos Núcleos de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará;
- Resolução nº 78, de 13 de dezembro de 2022, que dispõe sobre o regimento dos Núcleos de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDS) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará;
- Resolução Nº 129, de 14 de dezembro de 2018, que autoriza a criação do Curso Integrado em Mecânica do IFCE - Campus Itapipoca;
- Resolução nº 127, de 14 de dezembro de 2018, que autoriza a criação do Curso Integrado em Edificações do IFCE - Campus Itapipoca;
- Resolução n ° 128 de 14 de dezembro de 2018, que autoriza a criação do Curso Integrado em Informática do IFCE – Campus Itapipoca;
- Resolução nº 055 de 21 de 2017, que autoriza a criação do Curso Subsequente em Mecânica do IFCE - Campus Itapipoca;
- Resolução nº 056 de 21 de junho de 2017, que autoriza a criação do curso Subsequente em Edificações do IFCE - Campus Itapipoca;
- Resolução nº 67, de 11 de julho de 2018, que autoriza a criação do Curso Licenciatura em Física;
- Resolução de n ° 127, de 18 de dezembro de 2019, que autoriza a criação do Curso Licenciatura em Música;
- Nota Informativa nº 2/2022 CAE-ITA/DE-ITA/DG-ITA/ITAPIPOCA-IFCE, que dispões sobre a oferta de auxílio emergencial;
- Edital nº 3/2023 CAE-ITA/DE-ITA/DG-ITA/ITAPIPOCA - IFCE, que

dispõe sobre a oferta de auxílio estudantil;

- Nota Informativa nº 1/2021 CAE-ITA/DE-ITA/DG-ITA/ITAPIPOCA - IFCE que dispõe sobre a oferta de auxílio óculos;
  - Edital nº 2/2021 CAE-ITA/DE-ITA/DG-ITA/ITAPIPOCA - IFCE que dispõe da oferta de auxílios aos estudantes;
  - Nota Informativa nº 3/2021 CAE-ITA/DE-ITA/DG-ITA/ITAPIPOCA - IFCE que dispõe sobre a oferta de auxílios aos estudantes;
  - Edital nº 1/2021 CAE-ITA/DE-ITA/DG-ITA/ITAPIPOCA - IFCE, que dispõe sobre a oferta de auxílio internet;
  - Portaria Normativa nº 378 de 09 de maio de 2016 que dispõe sobre a autorização e o funcionamento do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Campus Itapipoca.
- c) Levantamento do material fotográfico encontrados no *Facebook* e *Instagram* oficial da Instituição e levantamento das fotografias dos entrevistados que têm relação com a Instituição;
- d) Levantamento de informações nos principais portais de notícias da cidade;
- e) Levantamento de dados no Sistema Acadêmico do Campus.

Neste sentido, a pesquisa também foi documental, pois se baseou em documentos que resgatam o processo de formação histórica da Instituição. (...) “a pesquisa documental vale-se de toda sorte de documentos, elaborados com finalidades diversas” (Gil, 2022, p. 30).

A pesquisa teve como suporte a história oral, que é:

(..) Mais do que uma ferramenta adicional, por vezes secundária, na panóplia do historiador, as fontes orais são utilizadas como eixo de um outro tipo de trabalho histórico, no qual questões ligadas a memória, narrativa, subjetividade e diálogo moldam a própria agenda do historiador. Quando é este o caso, o uso crítico das fontes orais requer abordagens e procedimentos específicos, adequados à natureza e formas particulares. (Portelli, 2016, p.9-10).

Delgado (2010, p. 15) afirma que a história oral é um procedimento que visa interpretar a história de várias formas:

Um procedimento metodológico que busca, pela construção de fontes e documentos, registrar, através de narrativas induzidas e estimuladas, testemunhos, versões e interpretações sobre a História em suas múltiplas dimensões: factuais, temporais, espaciais conflituosas, consensuais.

Assim, a história oral como procedimento metodológico ajudou a interpretar os discursos dos participantes da entrevista, sendo, então, capaz de elaborar um significado sobre

a história e a memória do IFCE em Itapipoca, pois como salienta Portelli (2016, p. 18), “a história oral, então, é história dos eventos, história da memória e história da interpretação dos eventos através da memória”.

No entanto, Portelli (2016, p. 21) afirma que as pesquisas com história oral não se restringem à realização de uma entrevista, pois “ele precisa encontrar maneiras de ser útil aos indivíduos e às comunidades envolvidas”.

A pesquisa foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, especificamente no Campus Itapipoca, situado no seguinte endereço: Avenida da Universidade, município de Itapipoca - Ceará, sob o CEP 62505-090, no bairro Madalena, de número 102. A escolha do local para a realização da pesquisa se definiu pelo fato de a pesquisadora trabalhar no Campus, o que permitiu observar que a Instituição não possui documentos organizados ou documentos oficialmente sobre sua história e memória.

A pesquisa envolveu servidores e ex-servidores do Campus, computando 07 servidores, dentre eles técnicos-administrativos, professores e gestores, além de 02 ex-servidores. Envolveu também alunos e ex-alunos, todos em maioria, computando 10 discentes, esta etapa contou com um total de 19 participantes. A escolha dos pesquisados servidores, ex-servidores, estudantes e ex-estudantes se justificou pelo fato de terem vivenciado o processo de formação histórico da Instituição, dessa forma, relataram marcos importantes para compreensão desse processo.

Foram incluídos na pesquisa os servidores e ex-servidores, dos sexos masculino e feminino, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Campus Itapipoca, além de alunos e ex-alunos, maiores de 18 anos dos sexos masculino e feminino, que estudaram na Instituição no período de 2015, ano de inauguração do Campus, até o presente ano.

Foram excluídos da pesquisa os servidores, ex-servidores, alunos e ex-alunos que não aceitaram ser entrevistados, os que não responderam ao questionário, os servidores, ex-servidores, alunos e ex-alunos de outras Instituições, além de alunos menores de 18 anos.

A pesquisa teve início após aprovação pelo CEP, conforme Parecer consubstanciado nº 7.084.814 com anuência dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Termo de Autorização de uso de material audiovisual.

Os dados foram coletados pelos seguintes instrumentos e recursos: questionário e entrevista semiestruturada. Marconi e Lakatos (2022) definem questionário como um instrumento de coleta de dados que dispõe de perguntas abertas e fechadas, de forma ordenada, que não necessita da presença do pesquisador para serem respondidas, contudo, devem ser respondidos por escrito.

As vantagens desse tipo de instrumento são as seguintes: “economiza tempo, viagens e obtém grande números de dados, atinge uma área geográfica mais ampla, economiza pessoal, obtém respostas mais rápidas e precisas” (Lakatos e Marconi, 2022, p.219).

O questionário foi elaborado por meio do *Google* Formulário, com perguntas abertas e fechadas e enviado ao e-mail dos participantes. O questionário foi enviado para 03 ex-servidores e uma servidora que reside fora do país, apenas 02 dos participantes responderam ao questionário. A opção pelo questionário deveu-se ao fato de alguns servidores e ex-servidores do Campus residirem longe da cidade ou fora do país, o que dificultou o contato presencial.

A entrevista semiestruturada foi outro instrumento utilizado para a coleta de dados com os participantes, cujo contato direto é viável. A finalidade desse procedimento, para Marconi e Lakatos (2022) é obter informação acerca de determinado assunto, por meio de conversa entre duas pessoas, é uma interação face a face. A entrevista é um instrumento usado para fazer uma investigação social sendo, portanto, utilizada por diversos ramos da ciência.

As entrevistas foram realizadas presencialmente mediante o uso de aparelho tecnológico, o celular, com prévia autorização dos participantes que assinaram o Termo de Autorização de uso de material audiovisual.

Levando em consideração a realização de entrevistas e aplicação do formulário eletrônico, foi solicitada autorização ao Conselho de Ética, seguindo as recomendações da Resolução 466/2012.

A pesquisa foi apresentada ao diretor do Campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará em Itapipoca, após aprovação do Comitê de Ética na Pesquisa, visando autorização prévia para uso dos espaços e posse de documentos da Instituição. Assim, as etapas que constituem a pesquisa foram as seguintes:

- 1) Os participantes receberam uma carta-convite, contendo informações como dia, horário e local da entrevista, enviada ao e-mail dos participantes e de forma presencial. Os participantes que residem fora da cidade ou fora do país receberam a carta convite por e-mail;
- 2) Após recebimento dos convites e assinatura dos Termos de Livre Consentimento e Autorização de uso de material audiovisual deu-se início à coleta de dados no mês de outubro e encerrou no mês de novembro;
- 3) A coleta teve início com a realização das entrevistas, realizadas no Campus, em salas reservadas para este fim, sem interferências, no entanto duas entrevistas foram realizadas na casa dos participantes por opção deles e uma foi realizada na residência da pesquisadora também por opção do entrevistado;

- 4) Foi enviado o questionário para os participantes, via e-mail;
- 5) Foi realizada a busca por documentos institucionais e fotografias que agregam valor para essa pesquisa;

A metodologia usada para a coleta dos dados foi análise de conteúdo temática. A análise de conteúdo é conceituada da seguinte forma:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (Bardin, 2016, p. 48).

Para a compreensão do processo de formação e desenvolvimento da Instituição, foi feita uma descrição e interpretação a partir das respostas dos questionários e das entrevistas, possibilitando a inferência do pesquisador acerca das inquietações que norteiam a pesquisa.

A metodologia de análise de conteúdo é dividida em três etapas, conforme Bardin (2016), a pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados obtidos e interpretação.

Na fase de pré-análise foi realizada uma leitura flutuante, ou seja, não aprofundada sobre os dados coletados com objetivo de obter uma noção geral do assunto, foi feita uma seleção, triagem dos documentos analisados e que tiveram um valor significativo para o alcance dos objetivos propostos na pesquisa.

Na fase de exploração do material foi realizada uma leitura cuidadosa e aprofundada dos dados. Esses dados foram organizados em pastas no word e agrupados por categorias a partir das unidades de registros.

Na fase de tratamento dos dados obtidos e interpretação, os recortes foram agrupados de acordo com os objetivos propostos. As unidades de registro foram identificadas por etiquetas coloridas e as categorias foram definidas por títulos e separadas de acordo com a finalidade proposta.

Os recortes selecionados foram abordados de forma detalhada para facilitar a descrição e para interpretação desses dados, foi necessário voltar a fundamentação teórica para ter o suporte nessa etapa. Nessa fase, os dados brutos foram transformados em textos, ou seja, foram codificados.

Os dados coletados na entrevista e nas respostas do questionário foram armazenados no computador da pesquisadora e serão mantidos em lugar seguro por um período de até 5 anos, após esse período, serão descartados.

Para tratamento dos documentos institucionais e fotografias, foi usado como suporte a análise documental, que pode ser caracterizada como “um procedimento que utiliza técnicas

específicas para a apreensão e compreensão de variados tipos de documentos e que adota para tal cauteloso processo de seleção, coleta, análise e interpretação dos dados” (Lima Junior et al., 2021).

#### 4 ANALÍSE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os dados coletados das entrevistas e dos questionários envolveram servidores e ex-servidores da Instituição, do sexo masculino e feminino e de cargos distintos, alunos e ex-alunos da Instituição de diferentes cursos, cuja identidade é apresentada na tabela seguinte. Do total de 07 servidores, dois preferiram não se identificar.

Quadro 24 - Servidores participantes da pesquisa

Servidores	Cargo/ função	Ano de ingresso
Antônio Valricélio Linhares da Silva	Professor de Ensino básico e Tecnológico	2019
Fausto Faustino da Silva	Professor de Ensino básico e Tecnológico - Diretor Geral	2019
John Karley de Sousa Aquino	Professor de Ensino básico e Tecnológico - Diretor Geral	2017
Lia Raquel Monteiro Santos Venturieri	Professor de Ensino básico e Tecnológico - chefe de Departamento de Ensino	2017
Miliany Michelly Barreto de Souza	Psicóloga	2015

Fonte: SUAP, IFCE, 2024.

Quadro 25 – Ex-servidores participantes da pesquisa

EX-SERVIDOR	Cargo/ função	Ano de ingresso
Ana Rebeca Coelho Mascarenhas Abdala	Auxiliar em Administração	2016
Francisco Régis Abreu Gomes	Professor de Ensino básico e Tecnológico- chefe de Departamento de Ensino - ex-diretor-geral	2016

Fonte: SUAP, IFCE, 2024

Quadro 26 - Alunos participantes da pesquisa

Nome	Curso	Ano de ingresso
Ana Raquel Holanda de Sousa	Técnico Integrado em Edificações	2021
Maria Daniele Pereira Amorim	Licenciatura em Música	2021

Sara Stephany Sales Mendes	Técnico Integrado em Edificações	2020
Tiago Roger dos Santos		2018
Wellery Ítalo Mota Araújo	Licenciatura em Física	

Fonte: Q-acadêmico - IFCE, 2024

Quadro 27 – Ex-alunos participantes da pesquisa

Nome	Curso	Ano de ingresso
Joabe da Cunha Carneiro	Técnico Integrado em Mecânica	2016
Daniel Neco Silva	Técnico Integrado em informática	2021
Carlos Cauê Rolim de Sousa	Técnico Integrado em Mecânica	2019
Davi Neco Silva	Licenciatura em Física	
Kael Max Duarte Quinto	Licenciatura em Física	2018

Fonte: Q-acadêmico - IFCE, 2024

Na seção seguinte serão apresentados os fatos relevantes que ajudará a compreender o processo de formação histórico do IFCE - Itapipoca, sob o olhar de pessoas que vivenciaram importantes momentos sobre a trajetória da Instituição de acordo com o seguintes temas:

#### 4.1 Fatos que antecederam a implantação do Campus IFCE em Itapipoca

A história do Campus IFCE de Itapipoca é marcada por fatos que antecederam sua efetiva implantação, em janeiro de 2015. Existem momentos históricos que merecem ser elucidados para que haja compreensão sobre a trajetória do Campus: o primeiro deles é a cogitação de implantação em 2008 como mostra o servidor Valricélio, 2024.

Mas tem outra informação que pouca gente sabe, é que durante a primeira expansão dos campi do Instituto Federal, resultado daquela política de requalificação do Instituto Federal, de 2008, que gerou essa primeira onda de expansão, a partir de 2008, foi cogitada a implantação do Campus de Itapipoca. Então, o Campus de Itapipoca, na verdade, era para ter sido instalado nessa primeira fase ainda (Antônio Valricélio Linhares da Silva, 2024).

Essa primeira expansão do Campus Itapipoca foi preconizada no artigo 5 da lei 11.892 de 2008, juntamente com a de outros Campi.

Art. 5º- Ficam criados os seguintes Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia:

I - Instituto Federal do Acre, mediante transformação da Escola Técnica Federal do Acre;

- II - Instituto Federal de Alagoas, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Alagoas e da Escola Agrotécnica Federal de Satuba;
- III - Instituto Federal do Amapá, mediante transformação da Escola Técnica Federal do Amapá;
- IV - Instituto Federal do Amazonas, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas e das Escolas Agrotécnicas Federais de Manaus e de São Gabriel da Cachoeira;
- V - Instituto Federal da Bahia, mediante transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia;
- VI - Instituto Federal Baiano, mediante integração das Escolas Agrotécnicas Federais de Catu, de Guanambi (Antônio José Teixeira), de Santa Inês e de Senhor do Bonfim;
- VII - Instituto Federal de Brasília, mediante transformação da Escola Técnica Federal de Brasília;
- VIII - Instituto Federal do Ceará, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará e das Escolas Agrotécnicas Federais de Crato e de Iguatu
- VIII - Instituto Federal do Ceará, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará e das Escolas Agrotécnicas Federais de Crato e de Iguatu (Brasil, 2008, Art. 5º).

O Campus do IFCE em Itapipoca não foi construído nessa primeira política de expansão dos Institutos Federais, pois houve uma mudança na estruturação do projeto e o mesmo não foi implantado em Itapipoca, mas em Acaraú, pelos seguintes motivos:

“E aí, naquele momento, o prefeito, então, João Barroso, não fez a doação de um terreno, ou pelo menos não fez em tempo hábil, e o Campus de Itapipoca não foi instalado em Itapipoca naquele momento. Foi instalado em Acaraú. O Campus de Acaraú era o Campus Itapipoca, era o projeto do Campus Itapipoca, que foi instalado lá no Acaraú. Então, se você for como historiador desse processo, você, então, tem que começar desse ponto, em que o Campus Itapipoca deveria ter sido implantado naquele mesmo período que foi implantado o Campus de Acaraú. Na verdade, o Campus de Acaraú era o projeto original do Campus de Itapipoca.” (Antônio Valricélio Linhares da Silva, 2024)

Partindo deste ponto, esse modelo de estrutura do Campus IFCE em Acaraú, poderia ter sido em Itapipoca.

Figura 10 - Estrutura do Campus IFCE em Acaraú.



Fonte: Facebook do IFCE <sup>9</sup>- Campus Acaraú.

<sup>9</sup> Disponível em: [https://www.facebook.com/ifacarau/?locale=pt\\_BR](https://www.facebook.com/ifacarau/?locale=pt_BR)

A segunda tentativa de implantar o campus em Itapipoca foi quando o prefeito da época, Dagmauro Moreira, entre 2011 e 2013 fez a doação do terreno para o MEC, conforme trecho a seguir:

O segundo momento na tentativa de implantar o campus foi sob a gestão do então prefeito Dagmauro Moreira, quando por volta de 2012 ou 2013, ele fez a doação de um terreno para o MEC, segundo ele mesmo havia informado em visita ao campus quando ocupado pelos estudantes da UECE (Antônio Valricélio Linhares da Silva, 2024).

O terceiro momento foi quando o governador Cid Gomes resolve doar o prédio recém construído para o MEC em parceria com a reitoria do IFCE.

(..) Depois, 2013, (...) quando o prefeito da Dagmauro doou o terreno de seis hectares para o MEC. Em vez de o Campus ser construído em 2013, o MEC recebe essa estrutura para o campus ser constituído. Esse é o fato.

(..)O nosso Campus aí devia ser construído a partir de 2013, quando o governador do Estado antecipou aí o problema. (..)O prefeito Dagmauro fez a doação do terreno, estava constituída a doação do terreno para a prefeitura de Itapipoca. Existem notas oficiais disso. Fez a doação do terreno de seis hectares e, em vez de construir o Campus com a doação desse prédio para o MEC, o Campus do Instituto Federal se instalou aqui dentro. O Campus de Itapipoca não foi construído em 2013, porque o Governador decidiu fazer uma doação do prédio onde estava sendo construído a Faculdade de Tecnologia do Ceará, em vez de usar o terreno de seis hectares como já previsto. “antes desse processo já havia em curso um processo de implantação do Campus de Itapipoca, o que ocorreria em um outro espaço, em uma outra área que seria construída em um terreno de seis hectares, naquela região ali próximo da perimetral, por ali. (Antônio Valricélio Linhares da Silva, 2024)

A decisão do governo de fazer a doação do prédio para o IFCE em Itapipoca gerou um conflito com os estudantes da Universidade Estadual do Ceará que reivindicaram o espaço pelos seguintes motivos:

(..) Os estudantes da Universidade Estadual do Ceará, Campus da UECE aqui em Itapipoca, do lado desse prédio, eles reivindicaram a doação, a cessão desse prédio para o Campus da FACEDI/UECE, uma vez que a estrutura do campus da UECE estava naquele momento no estado de degradação e os espaços eram insuficientes. Naquele momento também os estudantes estavam reivindicando a expansão da universidade, a expansão estrutural do Campus da UECE e reivindicando a instalação de novos cursos (Antônio Valricélio Linhares da Silva, 2024).

Uma das ações de reivindicação foi a ocupação do prédio, que iniciou dia 13 de setembro de 2013, conforme trecho a seguir: (..) “os estudantes ocuparam o prédio, estabelecendo que não sairiam daqui enquanto não houvesse um acordo com o Governo do Estado, um acordo que envolvesse a expansão da FACEDI e a garantia de novos cursos. Então, o que ocorre é que os estudantes passaram em torno de seis meses em ocupação aqui dentro” (Antônio Valricélio Linhares da Silva, 2024).

Os alunos da Faculdade de Educação do Itapipoca (FACEDI) ocuparam o prédio após uma assembleia realizada com 200 estudantes, nela decidiram ocupar o prédio por tempo indeterminado e que as atividades estariam paralisadas até dia 13 de setembro de 2013, uma sexta-feira. Sérgio Teixeira, um dos estudantes que coordenou a manifestação alegou que a faculdade tinha apenas 03 cursos com 100 vagas e apesar dos seus 30 anos de existência da cidade e não conseguia suprir as demandas da sociedade, desse modo muitos estudantes tinham que migrar para Sobral ou Fortaleza para buscar outras oportunidades e até mesmo pagar faculdades particulares<sup>10</sup>.

Figura 11 - Alunos no início da manifestação



Fonte: Jéssyca Rodrigues.

Os estudantes se instalaram no prédio realizando diversas atividades culturais.

Naquele espaço, que era a biblioteca, era o espaço em que os estudantes faziam a alimentação, o almoço, a janta e o espaço do auditório desse Campus é o espaço onde os estudantes se abrigavam para dormir e faziam atividades culturais, de cinema, de leitura e discussão de textos. Isso ocorria também naquele outro espaço ali, aquele outro espaço que é um pequeno anfiteatro, que atualmente funciona a sala de conjunto do IFCE - Itapipoca. (Antônio Valricélio Linhares da Silva, 2024)

A foto mostra a continuação da greve, os alunos com faixas no prédio que seria a FATEC.

---

<sup>10</sup> Disponível em: <https://diarionordeste.verdesmares.com.br/regiao/alunos-ocupam-predio-como-protesto-1.436018>

Figura 12 - Alunos usando faixa como forma de reivindicação.



Foto: SINDUECE - Seção Sindical do Andes - SN. Link: da foto: <https://adufal.org.br/Conteudo/10834> Acesso em: 03 de fevereiro de 2024.

Os estudantes realizaram greves que se estenderam por todo o Ceará.

Na verdade, essa greve começou aqui e ela se desenvolveu como sendo uma greve que envolvia não só a UECE, na verdade. A greve iniciada em Itapipoca se expandiu por toda a Universidade Estadual do Ceará e, em seguida, se estabeleceu nas três Universidades Estaduais. Um dos pontos de pauta que seria a razão para terminar a greve dessas três universidades estaduais no ano de 2013, um dos pontos de negociação era a cessão desse prédio para a Faculdade de Educação em Itapipoca ou a reforma e ampliação do prédio da Faculdade de Educação em Itapipoca.

Então, acontece que a greve não podia terminar enquanto não houvesse o atendimento da demanda dos estudantes e a condição de resistência para que os estudantes conseguissem sustentar essa pauta era exatamente a ocupação. (Antônio Valricélio Linhares da Silva, 2024)

O Protesto envolveu toda a população de Itapipoca. Foi realizado um ato público por professores e alunos nas ruas de Itapipoca, com aproximadamente 2 mil pessoas. Foram distribuídos panfletos, houve apresentação de show da banda de lata, apresentação de teatro, apresentação do coral da FACEDI e os discursos dos militantes que chamaram atenção para o problema. A concentração da passeata foi realizada na praça da matriz da cidade, outros estudantes da capital também participaram do ato, segundo o Diário do Nordeste na Verdes Mares, 2013<sup>11</sup>.

<sup>11</sup> Disponível em: <https://diarionordeste.verdesmares.com.br/regiao/ato-publico-exige-predio-para-a-facedi-1.454784>

Figura 13 - Passeata pelas ruas.



Fonte: Jéssyca Rodrigues

Os estudantes pressionaram o governo, ocupando outros espaços como o Instituto Federal do Ceará em Fortaleza para que os seus anseios fossem atendidos. A foto mostra os estudantes abrigados na entrada principal do Campus.

Figura 14 – Ocupação na sede do IFCE – Fortaleza



Fonte: Diário do Nordeste, Kid Júnior.

Diante de 6 meses de greve, os alunos da Universidade Estadual do Ceará conseguiram ter contato com o governador do Estado e esse momento foi crucial para a resolução do impasse, pois houve um acordo e greve cessou.

Numa certa altura do processo de greve, os estudantes conseguiram ter um contato pessoal direto com o Governo do Estado, que esteve em Itapipoca, desde 2013 esse processo.

Nesse contato com o Governador do Estado, na época, o Cid Gomes, o próprio Governador acertou com os estudantes da ocupação. Olha, nós vamos garantir uma reforma e ampliação do Campus da UECE e vamos autorizar a instalação de mais um curso e a comunidade da UECE de estudantes escolhe qual será o curso. Esse foi um acerto que o Governo do Estado, que o Governador depois confirmou em uma audiência que ele realizou lá no Centro de Convenções em Fortaleza com as três Universidades Estaduais e um dos pontos que foi confirmado lá nessa audiência foi, se não foi possível a doação desse prédio para a UECE, foi a reforma e ampliação prometida aqui em Itapipoca, a reforma e ampliação do Campus da UECE.

Em virtude desse acerto, os estudantes saíram da ocupação, liberaram o prédio. Logo em seguida, em pouco tempo, o Ministério da Educação (Antônio Valricélio Linhares da Silva, 2024)

Observa-se, portanto, que o prédio do IFCE, Campus de Itapipoca, havia sido construído pelo governo estadual para abrigar uma Faculdade Tecnológica, projeto que o então governador suspendeu definitivamente em favor da decisão de doá-lo ao MEC. Esse momento é importante porque em vez de construir um novo prédio, que levaria muito tempo, antecipou a instalação do Campus e também resultou no acordo de greve em favor da comunidade da UECE de Itapipoca.

Sobre o processo de implantação do Campus, podemos concluir que houve um atraso de aproximadamente 07 anos, desde o projeto de expansão dos Institutos já citados, em 2008:

Então, nós tivemos um atraso na implantação do Campus Itapipoca. Um atraso que esse atraso foi compensado quando o governador Cid Gomes doou esse prédio aqui da FATEC em 2013, 2014. Fez a doação desse prédio do governo do Estado do Ceará, patrimônio do Estado do Ceará, que os estudantes da UES reivindicavam.

Então, quando o governador Cid Gomes doou esse prédio para o MEC, nós tivemos a antecipação. Digamos assim, a antecipação, mas dentro de um processo de atraso. Nós tivemos dois atrasos aí de implantação do Campus.

Aquele momento inicial da expansão, em que o Campus do Acaraú era o Campus de Itapipoca, e aquela outra oportunidade, 2011, em que o prefeito de Itapipoca, o prefeito João Barroso, não garantia o terreno para o MEC. Então, isso foi adiado. O nosso Campus aí devia ser construído a partir de 2013, quando o governador do Estado antecipou aí o problema.

Então, sobre o governo da Dagmauro, o prefeito Dagmauro fez a doação do terreno, estava constituída a doação do terreno para a prefeitura de Itapipoca. Existem notas oficiais disso. Fez a doação do terreno de seis hectares e, em vez de construir o Campus com a doação desse prédio para o MEC, o Campus do Instituto Federal se instalou aqui dentro. (Antônio Valricélio Linhares da Silva, 2024)

Os fatos até aqui apresentados são desconhecidos por muitas pessoas, podem ser considerados fatos novos e inesperados, que se tornarão públicos a partir dessa pesquisa. Sobre fatos novos e inesperados, Portelli, 2016, comenta em seu livro “História oral como arte da escuta” sobre uma entrevista realizada sobre um projeto que envolvia o massacre nazista ocorrido em Roma em 1944.

Felizmente, eu tinha deixado a fita rodando. Embora pensasse que a entrevista havia chegado ao fim, sabia que a arte da escuta envolve respeito- e não se demonstra respeito desligando o gravador, como que para anunciar ao entrevistado que daquele momento em diante você já não está interessado no que ele pode ter a dizer. Assim, o tema inesperado do assédio apareceu em minha pesquisa, e mais tarde eu pude encontrar confirmação em outras entrevistas. Ninguém havia falado aquilo antes... (Portelli 2026, p.11).

#### 4.2 A Trajetória de lutas e conquistas na perspectiva dos entrevistados

Após a doação do prédio pelo governo do Ceará, o Campus foi inaugurado em janeiro de 2015. A inauguração ocorreu na manhã de 26 de janeiro de 2015 e na solenidade estavam presentes alguns representantes políticos da cidade como o prefeito Dagmauro Moreira, o Governador do Estado, Camilo Santana, o Senador Inácio Arruda e o Reitor do IFCE Virgílio Araripe.

Figura 15 - Inauguração do Campus



Fonte: Portal Mec<sup>12</sup>.

<sup>12</sup> Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/inauguracao>.

O funcionamento iniciou com poucos servidores e os primeiros cursos não foram os regulares, eram os cursos de Formação Inicial e Continuada.

“Quando eu entrei em 2015, ele ainda não tinha os cursos, estava naquele ano de implantação, então eu lembro que a maioria na época era equipe de técnicos administrativos e alguns poucos professores, que eram os que estavam à frente da gestão na época, chamava gestão de implantação, e tinham sido escolhidos pela reitoria.

Eram poucos servidores, isso a maioria do DAP, se não me engano na época tinham duas servidoras na biblioteca, dois servidores na CTP, um pedagogo e um técnico administrativo, três servidores na CCA, teve uma época que oscilou, e eu e a época, só assistente social, que a gente começou a implantação nesse ano de implantação da CAE, que é a Coordenadoria de Assuntos Estudantis aqui do Campus, então eram poucos ainda, não tinha ainda extensão, não tinha os alunos frequentando aqui ainda, porque só foi entrar os cursos mesmo em 2016, a época para ter alguma graninha de extra rolando em 2015, eu lembro que muitos técnicos tinham se disposto a fazer cursos rápidos de extensão, então lembro que a gestora de administração na época fez um curso, o pedagogo na época deu um curso também, então tinham algumas movimentações desse tipo para rodar o Campus, então muitas coisas ainda estavam bem naquele funcionamento de pouquinho.(Miliany Michelly Barreto de Souza, 2024).

Os primeiros gestores do Campus, conforme relatos, foram “Era, na época, o professor Alencar Tavares, como diretor-geral de implantação, o professor Rogério, diretor de implantação do Departamento de Ensino e a Aparecida Gurguri, que era administradora e, então, era diretora de implantação do DAP, da Administração”. (Miliany Michelly Barreto de Souza, 2024).

A foto abaixo marca um momento importante da cerimônia de posse do segundo diretor-geral do Campus, Francisco Régis Abreu, pelo Reitor na época, Virgílio Araripe, situado na ponta esquerda e na ponta direita está o primeiro diretor-geral do Campus, Alencar Tavares, vestido de camisa longa branca.

Figura 16 - Posse do segundo diretor-geral do Campus



Fonte: Antônio Alencar - Reitoria

A segunda geração de gestores é representada pelo diretor-geral Francisco Régis Abreu, chefe de Departamento de Ensino Maria Sâmia de Oliveira e chefe de Departamento de Administração e Planejamento, Izabela Freitas Cronemberger.

Na atualidade, os gestores são Fausto Faustino da Silva como diretor-geral, Eliardo Araújo de Sousa como chefe de Departamento de Administração e Lia Raquel Monteiro Santos Venturieri como chefe de Departamento de Ensino. Na foto a seguir, Lia Raquel e Fausto Faustino.

Figura 17 - Chefe de Departamento de Ensino e diretor-chefe



Fonte: Lia Venturieri.

Os primeiros cursos ofertados pela Instituição foram os cursos de Operador de Computador e Cuidador de idoso, conforme cita a servidora A, 2024 “Os primeiros cursos, foram cursos FIC do Pronatec, que foi o cuidador de idoso e o de informática”. Esses cursos foram realizados ainda em 2014 quando o Campus estava em construção, no Centro Social Urbano da prefeitura do município. Então, podemos concluir que as atividades do Campus

iniciaram antes do seu efetivo funcionamento, em 2015.

Não existia os setores que existem hoje, apenas funcionavam alguns, o Campus começou sendo de implantação, conforme relato da servidora: “Logo no começo, começou bem pouquinho, porque ele começou como Campus de implantação. Tudo era implantação, até o ensino era coordenação de ensino, mas já tinha o CCA, CTP, CAE e os departamentos da parte de administração. O almoxarifado, as instituições da administração, não sei exatamente. E biblioteca. Então, esses já tinham.” (Entrevistada A, 2024”.)

Quando o Campus foi inaugurado em 2015, houve a oferta dos cursos Saberes Necessários à Educação Contemporânea, Informática e Iniciação ao Mercado de Trabalho, que tiveram duração de 04 meses e as aulas foram ministradas pelos equipe pedagógica do Campus.

Na foto a seguir, os alunos do curso de Informática e Iniciação ao Mercado de Trabalho na aula de informática básica com o professor João Victor Galdino, um dos primeiros professores do Campus.

Figura 18 - Alunos em aula do curso de Informática e Iniciação ao Mercado de trabalho



Fonte: Facebook do IFCE - Campus Itapipoca, 2015.

A foto abaixo representa a turma do curso de Saberes Necessários à Educação Contemporânea, com a professora Aparecida Gurguri.

Figura 19 - Alunos na aula do curso



Foto: Facebook do IFCE - Campus Itapipoca, 2015.

Nesse período não existiam alguns dos setores que existem hoje, dessa forma o Campus começou sendo de implantação, conforme relato da servidora: “Logo no começo, começou bem pouquinho, porque ele começou como Campus de implantação. Tudo era implantação, até o Ensino era, coordenação de Ensino, mas já tinha o CCA, CTP, CAE e os departamentos da parte de Administração. O almoxarifado, as instituições da administração, não sei exatamente. E biblioteca. Então, esses já tinham.” (Entrevistada A 2024”).

Ao longo da sua trajetória, a Instituição enfrentou muitas dificuldades, em 2016 houve um surto epidêmico de dengue, existia também a falta de água conforme relato: “Até mesmo eu lembro que na época, 2016, estava tendo uma campanha pesada de enfrentamento à dengue, né?” (...) a gente tinha que pegar água do bebedouro da Uece para ter água (...). Além desses problemas, destacam-se os problemas de infraestrutura como a falta de ar-condicionados “Em 2015, ainda estava uma situação bem difícil para os servidores. Ainda não tinha ar-condicionado, porque estava esperando a instalação elétrica e hidráulica. Já tinha até os equipamentos, mas não tinha instalação. Algumas salas não tinham climatização”. (Miliany Michelly Barreto de Souza, 2024):

Para resolver os problemas relacionados a infraestrutura, foram desenvolvidas várias ações que representam conquistas e melhorias, conforme Relatório de Resumo das Ações do IFCE - Campus Itapipoca, de 2021.

Quadro 28 - Ações da Infraestrutura

Ano	Ações
2017	O Campus iniciou os estudos preliminares para adequação da infraestrutura que receberia os aparelhos de ares-condicionados.
2018	Foi realizado pregão para compra dos equipamentos.
2018	O Campus realizou pregão para equipar os laboratórios de Metrologia, Instalações elétricas, Comandos Elétricos, Materiais de Construção e Mecânica dos Solos, Topografia, Desenho Técnico, Soldagem, Usinagem, Hidráulica e Pneumática, Metalografia e Tratamento Térmico além dos itens para também equipar os Laboratórios do curso de Licenciatura em Música.
2018	Também foram adquiridos equipamentos para estruturar o Setor de enfermagem.
2019	O Campus teve que melhorar suas instalações elétricas e efetivou a ação em novembro do mesmo ano, com 17 salas em pleno funcionamento para garantia do conforto térmico.
2019	Após reuniões com os pais, o Campus iniciou através de dispensa de licitação, o processo para aquisição de câmeras de vigilância; • Aumento do acervo bibliográfico para cerca de 2.674 exemplares. Sendo quase que a totalidade das novas aquisições adquiridas por compra.
2019	O Campus contratou um faz-tudo para atender aos pequenos problemas de infraestrutura das salas, como troca de lâmpadas, conserto de portas, pinturas.
2019	Foram iniciados os processos para fixação dos kits de telas de projeção e projetores que foram instalados no decorrer de 2020.

Fonte: Relatório de Resumo das Ações do IFCE - Campus Itapipoca, 2021.

As fotos a seguir, comprovam algumas dessas ações realizadas pelo Campus. Os laboratórios ganharam novos equipamentos, como violões.

Figura 20 - Equipamentos para os laboratórios



Fonte: Relatório de Resumo das Ações do IFCE - Campus Itapipoca, 2021.

No que se refere às ações de infraestrutura, foram providenciados ares-condicionados para as salas de aulas, conforme figura abaixo.

Figura 21 - Chegada dos ares-condicionados nas salas



Fonte: Relatório de Resumo das Ações do IFCE - Campus Itapipoca, 2021.

Apesar dos esforços para sanar esses problemas, nota-se que os problemas de infraestrutura ainda são recorrentes.

(..) Alguns de infraestrutura, né, assim, por exemplo. O que me afeta diariamente, mas as eu entendo também que é micro em relação às outras coisas. Essas divisórias que elas não têm uma proteção de acústica, né, então a gente que trabalha com sigilo, né, prejudica. É... Infraestrutura. Desde sempre essa rampa, ela, quando está em tempo de chuva, ela vira um grande aguaceiro, assim, porque a água dá para o pátio, né, então acaba ferindo a questão de acessibilidade e vira um grande estorvo pra infiltração, que ainda acontece. É... Em termos de acessibilidade, assim, a... O mapeamento da gente, aquele piso tátil, ele não tá instalado corretamente, ainda é uma coisa que precisa melhorar". (Miliany Michelly Barreto de Souza, 2024):

Os problemas citados comprometem a eficácia dos serviços que são rotineiramente realizados para o atendimento à comunidade acadêmica. O piso tátil não atende as condições de acessibilidade, dessa forma a política de inclusão dentro da Instituição está longe de ser prontamente atendida. Segundo a lei 11.892, de 20 de dezembro de 2008, os Institutos Federais têm por objetivo otimizar a estrutura física.

No ano de 2023 foi realizada uma autoavaliação no Campus de Itapipoca com a participação da comunidade acadêmica, docentes, discentes e técnico-administrativos para avaliar a Instituição nas dimensões referentes à política de gestão de pessoas, infraestrutura, desenvolvimento e missão, atendimento ao discente, responsabilidade social e comunicação com a sociedade, Ensino, Pesquisa e Extensão. A autoavaliação institucional teve como resultado a produção do Relatório de Autoavaliação Institucional 2024, que aponta para as

fragilidades do Campus em relação à infraestrutura como se percebe no trecho:

A Infraestrutura física foi avaliada, neste relatório, com uma dominância de avaliações negativas, apesar de algumas avaliações medianas e poucas positivas. Desta maneira, percebe-se que a comunidade considera que a infraestrutura poderia ser melhor em vários aspectos e ambientes diferentes. Pontua-se, como a exemplo, que a limpeza, ventilação e iluminação nos banheiros foi considerada fragilidade, semelhante ao caso das salas destinadas às atividades administrativas, que se diferenciou, dos banheiros, apenas pelo quesito da ventilação, que teve avaliação mediana. De maneira geral, é fato que a “Dimensão 7: Infraestrutura física” demanda atenção, o que exige um esforço maior para a otimização e aprimoramentos referentes aos ambientes descritos no relatório, considerando que a estrutura física e os equipamentos sempre necessitam de manutenção. (Instituto Federal do Ceará, 2024, p. 31, 32)

Outro problema enfrentado que impactou a comunidade acadêmica foi a falta de alimentação para os discentes, conforme Miliany Michelly Barreto de Souza, 2024:

“Na primeira turma, em 2016, até meados de 2017, a gente não tinha nem lanche, entre um horário e outro, de aula de um turno, AB, intervalo CD, no intervalo a gente não tinha merenda, posteriormente veio. Depois a questão do almoço, entre turnos, entre manhã e tarde, chegou posteriormente esse almoço. E desde então só tem aparecido melhorias até a minha saída do Campus”.

Ao relatar sobre a falta de refeições, a aluna do curso de Licenciatura em Música, lembra desse fato de forma negativa, “E tem um detalhe que eu não esqueço, que não tinha merenda para o curso superior, apenas para o integrado. Também não tinha merenda para os cursos técnicos(..) Sim, ficou marcado, tinha um registro negativo” (Maria Daniele Pereira Amorim, 2024).

Ao citar esse fato, a discente demonstrou decepção pelo fato ocorrido, sentimento percebido pelo olhar fixado para baixo.

A foto abaixo é o registro do primeiro dia em que a Instituição ofertou almoço, em 24 de janeiro de 2019, o sorriso no rosto da aluna mostra como a alimentação influencia no bem-estar das pessoas e impacta diretamente no processo de ensino-aprendizagem.

Figura 22 - Primeiro dia de oferta de almoço.



Fonte: Relatório de Resumo das Ações do IFCE - Campus Itapipoca, 2021.

Ciavatta (2005) salienta que uma Instituição de ensino não pode estar alheia a essas necessidades básicas como alimentação e infraestrutura. O atendimento a essas necessidades é primordial para a eficácia do ensino.

Outro problema que foi detectado foi a falta de professores, como citado na fala do ex-aluno Davi Neco Silva: “A falta de professores foi a maior dificuldade. Falta de professores. Eu lembro que cheguei um momento do curso de Física que a gente estava quase se formando e só tinham três professores de Física. (..) E essa questão de falta de professores foi a maior dificuldade. (...), mas eu acho que a maior dificuldade mesmo foi essa falta de professores”.

Ao analisar o número de vezes que o entrevistado cita a palavra falta de professores, pode-se perceber como uma das maiores dificuldades que a Instituição enfrentou no início de sua trajetória e ainda continua enfrentando, como se vê na fala da aluna “E outra coisa de dificuldade é a falta de professores, que às vezes a gente quer escolher uma disciplina e aquele professor não está disponível no momento. Aí gera um atraso.”. (Maria Daniele Pereira Amorim, 2024)

O problema em questão comprometeu o processo de ensino-aprendizagem dos alunos e causou distanciamento entre eles.

“Mas da falta de recurso pessoal mesmo. A gente não tinha professor de história na época, professor de biologia na época, de geografia, se não me engano, também não tinha. A gente tinha professor de artes, professora de português, não tinha professor de inglês ainda, e os professores das técnicas e matemáticas. Então, eu lembro que o

departamento de ensino, na época, fez uma forma de puxar algumas disciplinas do que a gente tinha, do corpo dos professores, para poder cumprir as cargas horárias e deixar as outras para os outros semestres, quando chegassem os professores. E aí, nessa história, muitos dos alunos não se identificaram com o curso. Era muita matemática, era muita física, era muita técnica, pouca coisa de humanas, né? Não tinha sociologia, filosofia, né? Então, isso acabou distanciando, na época, muitos dos estudantes. (Milianny Michelly Barreto de Souza, 2024),

Os problemas financeiros foram outras dificuldades detectadas, como se vê no trecho da entrevista: “Eu acredito que a maior preocupação, no início, era a questão financeira mesmo, orçamentária, na verdade. Porque o orçamento era pouco para a manutenção desse prédio, então era realmente uma preocupação”. Sem recursos financeiros básicos, as necessidades básicas de uma instituição são não supridas por completo”. (Servidora B, 2024)

A Instituição buscou amenizar esses problemas com as seguintes estratégias, segundo Relatório de Resumo das Ações do IFCE em Itapipoca, de 2021, p. 4.

“É oportuno ressaltar que como o Campus Itapipoca não possuía recurso orçamentário para a aquisição de materiais permanentes (recurso para capital), logo, a gestão decidiu pleitear nas janelas orçamentárias em cada ano, o remanejamento total no valor de 351.453,75 para capital, com intuito de adquirir novos equipamentos para os laboratórios, como também equipar as áreas e ambientes administrativos do Campus, uma vez que a unidade educacional se encontrava em período de implantação e necessitava ser estruturada para seu pleno funcionamento”.

Pode-se concluir, portanto, que essas dificuldades financeiras foram amenizadas, pois os Institutos Federais têm por finalidade otimizar os recursos de gestão, conforme a Lei 11.892 de 20 de dezembro de 2008.

A Instituição tem baixa quantidade de servidores técnico-administrativos, como se percebe na fala do diretor-geral, Fausto Faustino.

“A grande dificuldade do Campus hoje, na minha opinião, é a quantidade de servidores. Infelizmente, especialmente técnicos administrativos. Infelizmente.” Se há poucos servidores na Instituição, para realizar as demandas rotineiras, muitos servidores acabam se sobrecarregando, isso impacta na qualidade de vida do servidor na Instituição, que acaba por vezes adoecendo, e tendo pouca motivação para o trabalho.” (Fausto Faustino da Silva, 2024)

Esse problema foi relatado na pesquisa de dissertação de mestrado desenvolvida pela Psicóloga e servidora do Campus, Milianny Michelly Barreto de Souza, que fez um estudo sobre avaliação das ações desenvolvidas no Campus Itapipoca para a promoção da permanência e do êxito acadêmicos, conforme trecho:

(...) O quantitativo reduzido de servidores também foi uma ameaça apontada pela gestão: Segundo o Diretor Geral, o número de servidores TAE's está abaixo da expectativa para desenvolver as atividades no Campus em três turnos de

funcionamento. A equipe reduzida também foi mencionada pela chefe do DE, que aponta as dificuldades sofridas após o Decreto 9.262/2018, que extinguiu, dentre as modalidades atingidas, cargos administrativos vagos e proibiu novos concursos, não considerando as demandas institucionais existentes e inerentes a estas funções. (Souza, 2020, p. 100).

O Relatório de autoavaliação de 2024 reforça esse problema de defasagem de técnico-administrativos da Instituição, gerando sobrecarga de trabalho e adoecimento.

De acordo com os dados analisados, a participação da comunidade acadêmica ainda é insatisfatória ao considerar a participação dos TAE, que chegou a apenas 32.14%, número inferior ao constatado no relatório de 2022/2021 (34.62%). Já os discentes e docentes tiveram número satisfatório quanto à participação. Com isso, podemos frisar a necessidade de diálogo e motivação para participação dos TAE de forma mais efetiva, já que este público tem grande importância no alcance dos objetivos da Instituição. Ressalta-se, também, para além dos dados coletados nas avaliações, que há relatos de desmotivação e adoecimento por parte dos servidores técnicos administrativos, pois esta categoria está com grande defasagem de pessoal e, conseqüentemente, sobrecarga de trabalho. (Instituto Federal do Ceará, 2024, p. 30)

Outro problema que a Instituição enfrenta é a falta de comunicação.

A dificuldade é de comunicação. Esse Campus, ele tem um grave problema de comunicação. Ninguém conversa entre si e ninguém sabe de nada. Novamente, como eu vim de escola, lá o professor é informado de tudo. Todo e qualquer problema o professor é informado. Aqui nós não somos informados de nada. A gente fica sabendo depois que todo mundo já sabe. Nós somos sempre os últimos a saber. Não existe diálogo entre os setores, porque eu acho que falta coordenação. Eu acho que nunca teve coordenação entre os setores aqui”. (Jonh Karley de Sousa Aquino, 2024)

A comunicação em uma instituição de ensino é primordial para o desenvolvimento e planejamento de ações, os setores precisam estar bem articulado para que as decisões a serem tomadas não se concentrem em uma só pessoa, em um só setor. A falta de comunicação é um problema que desencadeia outros problemas, repercute também na imagem da instituição, pois segundo Canêdo e Fernandes (2019, p. 9) “Uma organização que não se dispõe ou está preparada para o diálogo nos dias de hoje, em plena era da informação, fica vulnerável a sérios prejuízos em sua reputação e imagem, bem como relacionamento com seus públicos”.

A evasão foi apontada como problema que se apresentou desde o início, como se constata nos trechos da fala da discente Sara Stephany Sales do curso Integrado em Edificações: “É uma dificuldade que é muito constante a questão de muitos retidos, né? E a alta evasão, né? Que tem muitas desistências também, que é por ser justamente outro modelo de ensino, né? É como se fosse uma espécie de faculdade já... mas um déficit eu acho que é realmente a questão da evasão.” (Sara Stephany Sales Mendes, 2024).

O problema já existia desde o início de sua trajetória, conforme Souza (2020, p. 100) “Desde 2016.1 até 2018.2, foram registrados oficialmente 71 casos de evasão, sendo destes 23

casos referentes ao semestre 2018.2”.

A Instituição enfrentou problemas de ordem sanitária, que afetou o ambiente escolar e também o meio ambiente, como expõe o ex-aluno:

Lembro também em relação à limpeza geral do IFCE, não por conta da incompetência das pessoas que trabalhavam nessa área, mas porque a geografia do local fazia com que muitos animais, pombos, principalmente ficassem na área da cantina e acabasse sujando o local. Então, por mais que a equipe da limpeza fosse excelente para fazer a limpeza do local, uma ou duas horas ficava tudo sujo lá no Campus. A gente lembra até com um pouco de graça desse episódio, porque você tinha que andar com cuidado para não pisar em fezes de pombos. Mas creio que isso também já tenha sido contornado, porque lembro de ter visitado o Campus e não ter visto isso. (Carlos Cauê Rolim de Sousa, 2024)

Esse problema durou muitos anos, foi um marco, como podemos observar no relato (..) “E... Tiveram seus ruins, também, né? Com tantos percalços, assim... As andorinhas, né, foram... Teve um tempo que marcou e que foi... Um longo tempo, na verdade, que marcou e que foi, assim, que era bem dor de cabeça, assim, para a gente, né?...” (Miliany Michelly Barreto de Souza, 2024)

Em 2022, as andorinhas ainda estavam alojadas nas dependências do Campus, foi um problema constantemente debatido, inclusive nos conselhos de classe pois a comunidade acadêmica queria uma resposta. Diante disso, medidas foram tomadas, houve a contratação de serviços específicos para essa demanda e o problema foi sanado, pode ser visto também como uma conquista para a comunidade acadêmica, visto que um ambiente poluído causa um mal-estar no ambiente escolar.

Outro problema apresentado, conforme relato, é que o Campus não se expande.

“Nós somos um dos poucos Campi que não consegue se expandir. Eu considero que a estrutura daqui é pouca, é insuficiente para as demandas que nós temos aqui. Eu acho grave que, por exemplo, um curso de Física, por exemplo, licenciatura em física, esteja dois semestres e possivelmente passará três semestres sem ofertar novas vagas para os estudantes ingressarem no curso de licenciatura. Isso é ruim, é grave, porque nós estamos numa região muito disputada pelo ensino privado. O ensino privado é uma ameaça ao ensino público. Muitas pessoas não compreenderam isso ainda, inclusive até tentam ingenuamente estabelecer parcerias com instituições privadas de ensino, o que é um grande engano. (Antônio Valricélio Linhares da Silva, 2024)

E reitera a problemática no trecho a seguir:

Nós somos um Campus sem planejamento de expansão. Pelo menos nós não temos conhecimento, a comunidade não tem conhecimento de nenhum plano. Entende? O plano que passa por uma consulta pública, o plano que deve passar é pela consulta da comunidade e pela consulta dos servidores. Nós queremos participar de um plano nesse sentido. Então, há muitas deficiências, Por exemplo, o que a gente sabe é que as escolas estaduais, elas têm um número muito maior de estudantes, uma matrícula muito maior de estudantes. É grande o esforço que essa instituição aqui faz,

do IFCE, para tentar conseguir ser mais atrativo, para atrair mais matrículas, mais estudantes para cá. (Antônio Valricélio Linhares da Silva, 2024)

Apesar dos problemas, algumas conquistas marcaram a trajetória do Campus, a exemplo, a construção do refeitório, iniciada em 2024, com prazo de término para 2025.

A construção refeitório representa uma conquista inédita e grandiosa para a Instituição, como menciona o aluno Wellery Ítalo Mota Araújo: “Em relação a conquistas, a gente observa o novo local de refeitório, sempre acredito que seja uma conquista bastante significativa”. Desde que o Campus foi inaugurado em 2015, a Instituição serve a alimentação para os alunos em um espaço improvisado. (Wellery Ítalo Mota Araújo, 2024).

Outra conquista citada foi a implantação do programa PIBID, como se vê na fala do discente: “e reforçando novamente a questão da conquista do programa chamado PIBID”, essa conquista é muito importante, pois impacta na permanência e êxodos dos alunos” (Wellery Ítalo Mota Araújo, 2024).

Houve também, a melhoria do ambiente de trabalho, citada pelo servidor no trecho “Agora sim, de ponto positivo, eu vejo a melhora do ambiente de trabalho”.

Aqui o ambiente de trabalho era tóxico. Era hostil, era adoecedor. Eu quase adquiri ansiedade aqui. Eu tive que tomar muito chá de camomila, muito se acalme, para conseguir dormir. Olha que eu durmo bem”. Essa conquista impacta na saúde mental dos servidores, se a instituição não proporciona um ambiente acolhedor e agradável, os servidores podem se sentir desmotivados, ao longo do tempo, pode desencadear várias doenças. (Jonh Karley de Sousa Aquino, 2024).

Outra conquista relevante foi o aumento da oferta dos auxílios estudantis que a servidora relatou com um sorriso no rosto, demonstrando a satisfação por essa conquista.

Eu lembro que a gente começou ofertando 19 auxílios estudantis, só 19 estudantes, e hoje em dia triplicou, assim, hoje tem muito mais estudantes que são beneficiados, né, posso até te dizer hoje depois o número exato, assim, de quantos são, assim, mas é... hoje, assim, a gente ter 200 mil pra poder executar com... e com muito mais auxílios, assim, antes a gente dava só o auxílio transporte, hoje, assim, a gente consegue ofertar mais auxílios de sentimentos de paz, né, ter as visitas técnicas, auxílio óculos, enfim, conseguir... a gente conseguiu ampliar muito mais essa oferta pra os estudantes, né. (Milianny Michelly Barreto de Souza, 2024)

Além dos problemas, conquistas, as lembranças dos eventos, dos lugares, dos professores e dos primeiros dias de aula, são memórias que a comunidade acadêmica descreve no tópico a seguir.

### 4.3 Memórias de um lugar de história

Ao entrevistar comunidade acadêmica sobre acontecimentos ou eventos que ficaram recordados em suas memórias, surgiram as lembranças de dois eventos da Instituição, o primeiro foi o Universo IFCE, como citado na fala de um ex-aluno: “O Campus sempre foi muito marcante desde o primeiro Universo IFCE, sempre trazendo temas relacionados aos cursos, apresentações bem elaboradas, dicas de passagem”. O universo IFCE, é também um evento importante porque envolve a comunidade de Itapipoca, como se observa na fala de outro ex-aluno: “E o universo IFCE sempre trouxe a comunidade para cá, para dentro”. (Joabe da Cunha Carneiro, 2024).

O evento descrito foi citado dez vezes, isso mostra a importância e relevância que esse evento tem para a comunidade acadêmica, porque além de envolvê-los, mostra o potencial que a Instituição tem para a comunidade de Itapipoca, contribuindo para que ela se torne reconhecida, “Como o Universo IFCE é um momento que a gente apresenta aqui, que dá a oportunidade de nossa o nosso campo ser reconhecido”. (Sara Stephany Sales Mendes, 2024)

A foto abaixo é o registro do primeiro Universo IFCE, realizado em 2016, na imagem podemos observar os alunos engajados, apresentando os jogos matemáticos.

Figura 23 - Primeiro Universo IFCE



Fonte: Facebook do IFCE - Campus Itapipoca, 2017.

Os eventos culturais, como as festas de *halloween* e os saraus são eventos que

mobilizaram a comunidade acadêmica desde os primeiros anos, os alunos participam, se envolvem, formam vínculos, conforme cita a servidora:

As festas de Halloween, que eram sempre pedidas, assim, pelos estudantes, que tinha toda uma mobilização. Os saraus, né, que a época a CAE também puxava e realizou. Depois, eu fui percebendo que os saraus começaram a ser puxados pelos próprios estudantes.

Para mim, eu gosto mais de lembrar desses, porque é quando teve mais aquela pulsação cultural(...) então foi... São momentos bons, assim, para mim, que eu gosto de lembrar que foi. E não só cultural, assim, mas mesmo de participação estudantil, assim, de formação de vínculos. (Miliany Michelly Barreto de Souza, 2024)

Sobre esses eventos, a servidora coleciona em sua sala essas memórias, que são os registros de desenhos do primeiro sarau, botons do Universo IFCE, botons dos cursos com suas identidades visuais, produzidos pelos alunos.

Figura 24 - Memórias da servidora Michelly Barreto



Fonte: Autoria própria (2024).

As lembranças dos eventos resgatam memórias esquecidas, assim, os eventos se tornam momentos significativos que são acionados quando a memória entra em ação. Sobre a importância dos eventos, Portelli (2015, p.19) expõe “Na verdade, os eventos são reconhecidos

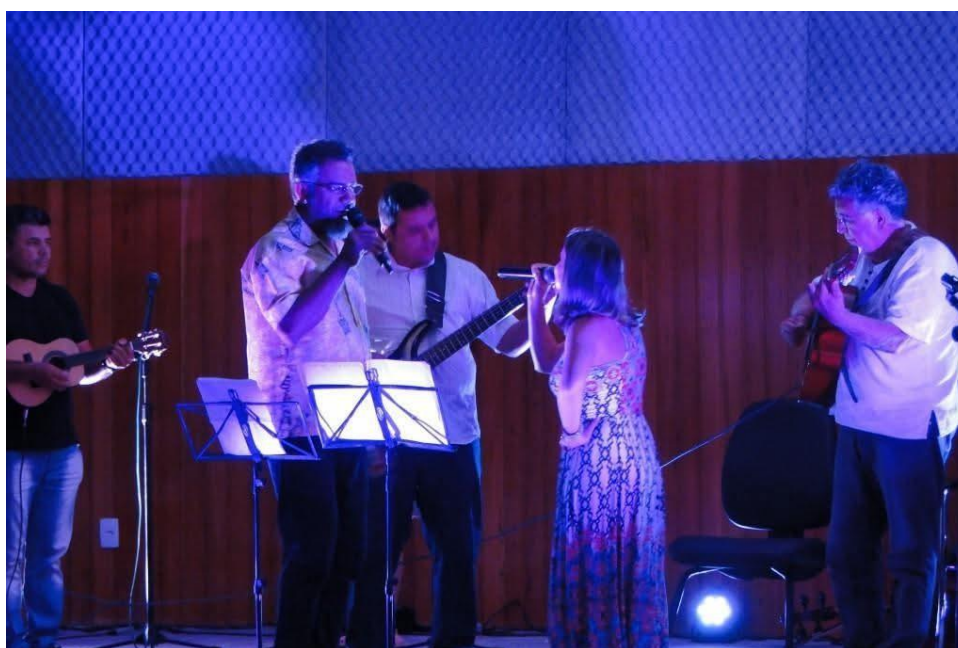
como tais, tornam-se lugares de significado, primordialmente através do trabalho de memória pessoal e pública, que seleciona certos eventos a partir do conjunto disforme de acontecimentos cotidianos e os investe de significado”.

O primeiro curso de técnica vocal organizado pelo professor de Artes do Campus, Davi Silvino, foi um momento marcante, pois reuniu vários artistas de Itapipoca, a partir de então, as manifestações artísticas adentraram ao Campus.

... Ah, isso também é bem bacana. Tinha um professor à época que era o nosso professor de artes, né? De música, que era o Davi Silvino. E... Nessa época que a gente estava começando, não lembro exatamente bem a época que o Davi chegou, mas quando ele chegou, já foi isso grande aí... Uau! Né? Porque ele fez o primeiro curso de técnica vocal do Campus de Itapipoca. Até participei como aluna. E foi muito legal, porque chamou, assim, toda a categoria artística de Itapipoca pra cá, né? Então, assim, figuras como o Orlângelo Leal, a Joélia, que é a galera da dona Zefinha, né? Tamira e Samuel, que também fazem parte do grupo. Galícia, Arizine. Então, a galera, assim, já profissional da música, veio participar desse curso. Então, chamou, assim, a nata da arte de Itapipoca. E depois, teve também o curso de canto coral, que muita dessa galera participou. E o Davi fez, assim, um evento... Fez, na verdade, eventos lindíssimos, assim, com... com essa galera, né? E... foi outro momento marcante. (Miliany Michelly Barreto de Souza, 2024).

A foto a seguir mostra os alunos da primeira turma do curso em uma apresentação musical no primeiro recital. Na foto estão os alunos do curso, Michelly Barreto cantando com Jonas que está à direita de Michelly, o aluno Mauro Moraes, na ponta está Arizinho e atrás o professor Davi Silvino.

Figura 25 - Apresentação do primeiro recital



Fonte: Facebook do IFCE - Campus Itapipoca, 2016.

O aniversário de 05 anos da Instituição foi um momento memorável como descreve a servidora B: “o aniversário de cinco anos na Instituição, foi muito, muito bonito, muito legal. Veio o reitor, toda a equipe da reitoria. O nosso diretor, o professor Regis, ele encomendou um bolo. Foi muito legal. Foi um momento bem memorável mesmo”. Ao descrever esse momento, a servidora fixou o olhar para a frente, como se estivesse revivendo as cenas daquele dia.

Esse momento é ilustrado pela foto a abaixo. A equipe multidisciplinar composta pelos servidores do Campus organizou toda a programação.

Figura 26 - Servidores reunidos no aniversário de 05 anos da Instituição



Foto: Facebook do IFCE - Campus Itapipoca, 2019.

A foto a seguir mostra o bolo de aniversário encomendado pelo diretor, decorado com o slogan e as cores da Instituição simbolizando essa passagem de tempo.

Figura 27 - Bolo de aniversário da Instituição



Fonte: Facebook do IFCE - Campus Itapipoca, 2019.

Ciavatta et al (2007) descreve a fotografia como mediadora de acontecimentos “A fotografia como mediação é uma visão historicizada de objetos singulares ou de acontecimentos, fenômenos cujo conhecimento deve ser buscado no conjunto articulado de relações sociais (estéticas, culturais, econômicas, políticas etc.) que o constituem no tempo e no espaço” (Ciavatta et al., 2007, p. 35).

Um momento relevante também lembrado pelo servidor Valricélio foi a inauguração do Campus, segundo ele este foi um dia de muita expectativa para a população de Itapipoca, esse momento foi transmitido ao vivo pelas rádios da cidade.

Acho que o que ficou na minha memória mesmo foi um evento em que eu não participei, eu não estava presente naquele momento, mas eu acompanhei pelas redes sociais, acompanhei pela rádio da cidade, no caso era a rádio Irapuru, alguma coisa assim, era uma transmissão ao vivo, foi pela internet mesmo, uma transmissão ao vivo. Eu acompanhei o que foi a inauguração desse Campus, com a presença dessas autoridades governamentais daqui e do Estado, o próprio ministro de educação esteve aqui nessa inauguração e os representantes da reitoria. Esse foi um fato muito importante, muito marcante, que é o momento da inauguração dessa instituição federal de ensino e que contribui e tem muito mais a contribuir ainda com essa região. (Antônio Valricélio Linhares da Silva, 2024).

A notícia da inauguração <sup>13</sup>foi destaque no portal g1. globo. com/ Ceará, na ocasião o portal ressaltou a presença do Ministro da Educação da época, Cid Gomes. Foi falado sobre a

<sup>13</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/ceara/noticia/2015/01/campus-do-ifce-em-itapipoca-sera-inaugurado- nesta-segunda-no-ceara>.

estrutura física do Campus, o horário da solenidade de inauguração e os cursos que a Instituição passaria a ofertar no segundo semestre de 2015, que eram: Técnico Integrado em Mecânica e Edificações, assim como a definição de outros 08 cursos, que eram: Desenho de Construção Civil, Tradução e Interpretação de Libras, Nutrição e Dietética, Multimeios Didáticos, Meio Ambiente, Sistemas de Energias Renováveis, Tradução e Interpretação de Libras, Saneamento Ambiental (tecnológico), Mecatrônica Industrial (tecnológico), Teatro (licenciatura), Física (licenciatura) e Agrimensura (tecnológico).

A formatura representa um momento marcante na vida dos alunos, pois além de ser uma conquista acadêmica, eles se sentem como parte da construção do processo histórico da Instituição. “A formatura ficou muito guardada na minha memória. No caso, a minha formatura. Porque além da gente se formar, também deixamos de certa forma, uma história no IFCE, né? Até a plaquinha que a gente colocou na parede também. E eu acho que, de certa forma, nós marcamos a Instituição.” (Daniel Neco Silva, 2024).

Podemos dizer que a formatura provoca um sentimento de pertencimento, porque quando os alunos se formam, fica o registro não apenas da sua vida acadêmica, como o histórico, mas um conjunto de sensações, emoções e lembranças que o fazem concluir que realmente pertenceram àquele lugar.

Além da formatura todo o percurso do aluno na Instituição, a começar pelo primeiro dia de aula, pode ser uma experiência em que o aluno pode internalizar como negativa ou positiva a depender do contexto. No registro da fala do ex-aluno, o primeiro dia de aula deixou uma impressão positiva porque revelou a realidade da Instituição, “Eu lembro, sim, das primeiras aulas. Sim, foi bem emocionante as primeiras aulas. Eu gostei bastante dos professores, do todo cuidado. Os professores sempre se mostraram disponíveis a ajudar, a tirar dúvidas. O tempo inteiro, sempre. Os professores que eu incomodava até pelo WhatsApp. E é isso, foi uma ótima experiência nas primeiras aulas” (Kael Max Duarte Quinto, 2024).

Outro aluno lembra do primeiro dia de aula como uma experiência desagradável, “Na época que eu entrei aqui, o IFCE tinha acabado de ser construído, era uma coisa bem mais privada e tinha poucos professores, lembro que tinha apenas dois cursos e era algo bem escasso mesmo” (Tiago Roger dos Santos, 2024)

Já outro estudante lembra como uma experiência nova, um processo de adaptação.

Os meus primeiros dias de aula foram durante a pandemia, então a gente teve todo aquele processo de adaptação, já que era um momento novo para todo mundo, então a organização foi algo baseado no nosso calendário escolar mesmo, no nosso calendário acadêmico, de acordo com os horários que nós teríamos normalmente se nós estivéssemos aqui na Instituição, mas os primeiros dias basicamente foram online,

então basicamente foi isso, foi de forma online, (Wellery Ítalo Mota Araújo, 2024)

Os relatos acima mostram as diferentes realidades situadas em determinados contextos, isso mostra que a história não é processo linear conforme a concepção de Jacques Le Goff. Assim como os momentos e eventos, existem pessoas que deixam marcas, tratando mais especificadamente dos professores, alguns são admirados e se tornam referências, inspirando aos seus alunos ex-alunos, como se percebe no trecho seguinte:

(...)o Fernando, ele é um professor que é incrível o que ele sabe, né? A capacidade dele tanto de repassar conhecimento quanto o próprio conhecimento dele. É uma coisa que a gente não vê todo dia. Certo? É uma coisa que está enraizada nele. Não é uma coisa que tipo assim, ah, eu vou pegar aqui um livro, vou estudar, pronto. Agora eu já sei do conteúdo, vou repassar para o aluno. Não. É tão enraizado nele que ele mesmo sem falar nada, a gente chegava para ele, perguntava alguma coisa. Ele já sabia. Parecia que ele tinha estudado aquilo o dia todo e estava só repassando para a gente. Certo? E não somente isso.

Eu acho que o mais importante, não é nem isso. O mais importante é a questão do caráter do ser professor que ele era. (Davi Neco Silva, 2024)

O professor citado acima foi um grande incentivador, pois, ao relatar sobre suas dificuldades, o ex-aluno lembra do fato com o olhar emocionado quando cita o suporte que o professor lhe concedeu nos momentos mais difíceis.

Eu lembro que muitas vezes ele incentivou a gente, ele pagava do próprio bolso para a gente fazer alguma coisa em Fortaleza, a gente não tinha condição, não era bolsista nem nada, mesmo assim ele pagava do próprio bolso. Eu fiz o concurso para Umirim, que eu passei, estou esperando ser chamado. Ele pagou do próprio bolso dele o boleto, porque eu estava sem condição de pagar, de fazer a inscrição e ele mesmo pagou. Eu acho que isso daí é um incentivo muito, muito grande. Ele não dava incentivo apenas no profissional, vamos dizer assim. Um incentivo de estudos, estudos, estudos, não. Ele dava incentivo também, às vezes até financeiro, como nesse caso. (Davi Neco Silva, 2024)

Além do professor Fernando, outros professores são citados como incentivadores, nas palavras do ex-aluno, podemos perceber também o quanto ele se sente grato e ao mesmo tempo, podemos ver que esses professores além de repassarem os conhecimentos que foram essenciais para a vida acadêmica desse aluno, mostram atitudes que contribuíram para sua formação como ser humano.

Eu tentei uma seleção para a Física, para uma estrada em Física na UFC. Infelizmente eu não passei, mas ele tinha pagado a viagem de ida e volta no ônibus. Ele pagou o almoço. Então foi um incentivo muito grande. Ele, o professor Roberto, o professor Leandro, incentivaram a gente nesse aspecto. E eu acho que isso eu vou levar para o resto da vida. É uma coisa que acima do conhecimento profissional, o conhecimento acadêmico, é essa questão da humanidade. (Davi Neco Silva, 2024).

O ex-aluno também destaca a importância que os professores citados tiveram para sua formação acadêmica.

E também outros professores que abriram portas para mim. Vou citar aqui o Breno. Breno. Breno Ursulino, que me ofertou o notebook na época da academia, para eu fazer as aulas online e estudar também para as Olimpíadas, foi de grande ajuda. Nádia Gurgel, que também sempre esteve me apoiando. Então, o IFCE tanto como o ensino em si dele, como das pessoas que estavam nele. Foram pilares extremamente importantes para minha formação acadêmica e a formação que eu estou continuando a fazer hoje. (Carlos Cauê Rolim de Sousa, 2024)

Ao analisar a frequência em que o ex-aluno Davi Neco fala sobre o professor Fernando, citando-o 10 vezes e a quantidade de vezes em ele citou o professor Breno Ursulino que foram três vezes, reforça ainda mais o impacto que os professores tiveram não só na formação geral dos ex-alunos, mas também para a história da Instituição.

Os espaços do Campus também agregam valor à vida dos estudantes, considerado um ambiente agradável e receptivo. A biblioteca despertou atenção do ex-aluno desde os primeiros dias aula: “O que eu mais gostava aqui no IF era vir para a biblioteca. A biblioteca sempre foi um ambiente que me chamou muito a atenção” (Kael Max Duarte Quinto, 2024). A biblioteca é, portanto, um desses “lugares de memória citado por Nora, 2012”, assim, os lugares salvos de uma memória na qual não mais habitamos, semioficiais e institucionais, semiafetivos e sentimentais, lugares de unanimidade sem unanimismo que não exprimem mais nem convicção militante nem participação apaixonada, mas onde palpita algo de uma vida simbólica” p.1. É, portanto, um lugar que carrega um significado especial e valioso que foi resgatado por essa memória.

Além de lugares, pessoas e eventos, os documentos também testemunham a história. Ao perguntar à comunidade acadêmica sobre quais documentos eles têm sobre a Instituição, ou que tem relação com ela, foi citado “Principalmente as medalhas olímpicas” (Carlos Cauê Rolim de Sousa, 2024). Portanto, as medalhas olímpicas são documentos considerados um documento físico ou material, que diz respeito a uma trajetória de conquistas alcançadas pelo discente no período em que passou pelo Campus. Carli, 2015, afirma que os objetos fazem parte de rol de documentos históricos “é também uma prova do real”. A foto abaixo mostra a uma trajetória de conquistas alcançadas pelo discente, ele coleciona várias medalhas, dentre elas, a medalha da 16ª Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas.

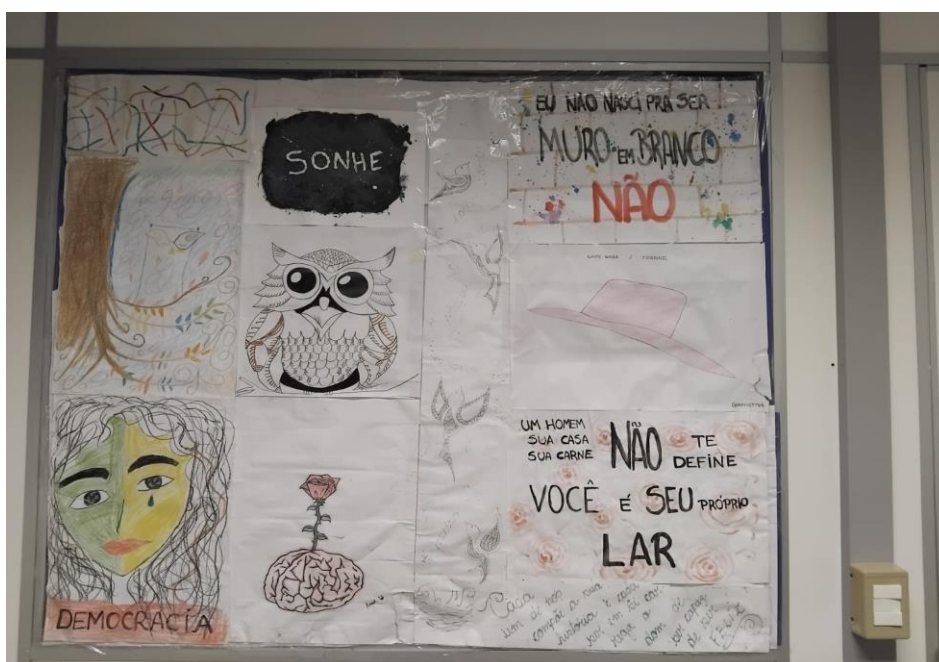
Figura 28 - Premiação da OBMEP, 2019.



Fonte: Carlos Cauê Rolim

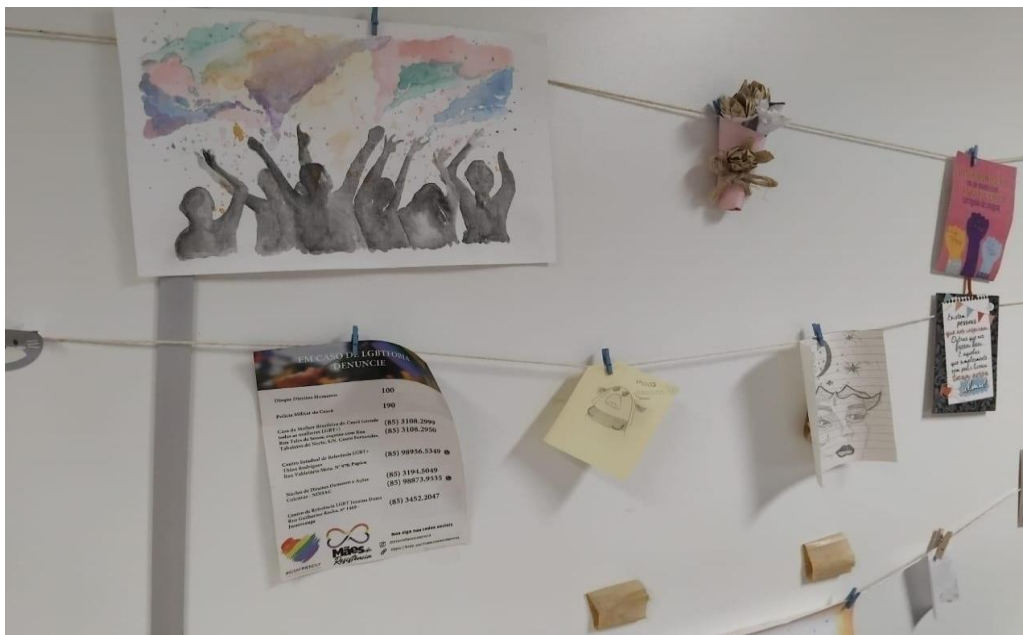
Falando de documentos, a servidora Michelly Barreto também coleciona em sua sala um mural com registros de produções dos alunos que passaram pela Instituição. Ao descrevê-lo e mostrá-lo, com seu tom de voz suave, percebeu-se que a que a servidora tem um carinho especial pela Instituição e pelos alunos que por lá passaram, ao mesmo tempo foi um momento de nostalgia, que a fez recordar de outros momentos.

Figura 29 - Mural de memórias



Fonte: Autoria própria, 2024

Figura 30 - Mural com registros de ex-alunos



Fonte: Autoria própria, 2024

Os botons do Universo IFCE são documentos muito importantes, porque, como já foi citado, representa o maior evento da Instituição. A foto abaixo representa as lembranças desse evento.

Figura 31 - Botons do Universo IFCE



Fonte: Autoria própria, 2024.

O documento material como as fardas, citado no trecho “Em casa eu tenho algum ainda guardo com muito carinho as camisas, as fardas, né? (...). Eu realmente gosto de lembrar e de guardar essas minhas recordações desses três anos que foram maravilhosos para mim e o IF

mora no meu coração e eu não tenho como esquecer” (Daniel Neco Silva, 2024). Analisando a fala do ex-aluno, Daniel Neco Silva e suas expressões faciais com um leve sorriso no rosto nota-se que há um sentimento de carinho e orgulho em fazer parte da história do IF. Esses indicativos apontam para o fato de que as vestimentas também são documentos importantes, pois o fardamento além de reafirmar a identidade de um aluno na instituição, indica um o sentimento de pertencimento. É sobre algumas das vestimentas do ex-aluno, que a foto mostra:

Figura 32 - Vestimentas que resgatam memórias



Fonte: Daniel Neco, 2024.

As blusas representam a participação de Daniel Neco nos projetos do Campus, como o Construbio, o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e também na exposição de projetos de Biologia.

Em outro momento, as fardas são lembradas com sentimento de nostalgia por outro entrevistado “E além do IFCE, eu ainda tenho minhas fardas do tempo que eu estudava, que eu olho com muita nostalgia, sempre me traz a recordação da do ensino médio.” (Carlos Cauê Rolim de Sousa). Este documento foi citado quatro vezes durante a entrevista.

A foto, outro documento material citado na pesquisa, como se atesta na fala da aluna “Eu tenho foto em cada campo desse Campus. Tenho foto com a bandeira do IFCE em outro estado” (Ana Raquel Holanda de Sousa, 2024). O documento foi mencionado 20 vezes. Esse percentual mostra que a fotografia é um dos principais documentos que preservam a memória

da Instituição e são verdadeiras fontes de regaste do passado, sobre essa importância, Le Goof (2013, p.497) reafirma a sua importância quando diz “o documento é um monumento”.

Os documentos escritos também fazem parte de um conjunto de documentos que a comunidade preserva, como afirma a discente: “Eu tenho um monte de livro, livro didático, que eu ainda não entreguei, de 2018 para cá” (Sara Stephany Sales Mendes, 2024).

Por último, apresentamos as lembranças que, conforme a seguinte passagem: “E eu tenho muitas memórias...são mais coisas que ficam guardadas na memória do que físico” (Sara Stephany Sales Mendes, 2024). Quando ela fala de memórias, ela está se referindo às lembranças dos acontecimentos que ela deposita em sua memória. As lembranças, portanto, não são documentos físicos, eles são documentos imateriais que as pessoas preservam. Sobre a importância desse documento Bosi (1994, p.53) reafirma sua importância “a lembrança é a sobrevivência do passado”.

O Campus IFCE em Itapipoca se revela não só como lugar de história e memória, mas também como uma instituição cuja identidade é apresentada no tópico a seguir.

#### **4.4 Imagem, identidade e reputação do IFCE - Campus Itapipoca.**

O Campus do IFCE em Itapipoca possui uma identidade cujas características são estabelecidas pela lei de criação dos Institutos Federais que diz em seu artigo 2º “Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas”.

A fim de avaliar a inserção social do Campus na comunidade local e de seu reconhecimento e identidade foi feita a seguinte pergunta aos entrevistados desta pesquisa: Como você avalia a inserção da Instituição na localidade? Você acha que comunidade conhece a Instituição?

O ponto de partida para essa avaliação foi a análise sobre a inserção do Campus na comunidade, partindo desse pressuposto, foi constatado que a Instituição tem pouca visibilidade e sua inserção na comunidade é baixa, conforme trecho:

“Conhece pouco. Conhece pouco. Acho que pouca gente sabe o que ocorre aqui, o que nós fazemos aqui, que cursos ofertamos aqui. É uma Instituição de pouca inserção social, assim, do ponto de vista de não conseguir ser ainda uma Instituição com ampla visibilidade. É uma Instituição de baixa visibilidade na cidade. Enfim, é algo para

pensar, porque isso ocorre. Na verdade, é assim, ela tem pouca visibilidade na medida que ela tem pouca inserção na comunidade”. (Antônio Valricélio Linhares da Silva, 2024)

A inserção social do Campus está diretamente relacionada com o envolvimento que tem com a comunidade, partindo dessa premissa, constatamos que o envolvimento também é pouco, existindo um distanciamento entre Campus e comunidade, isso faz com que o Campus seja pouco conhecido na cidade. “(..) Desde que eu cheguei a gente observa que a Instituição se mantém muito distante, como se a cidade tivesse que chegar à instituição e na instituição a cidade. Um certo distanciamento por parte dos servidores em saber o que a cidade precisa, então é muito difícil você estar em uma instituição sem saber a necessidade da cidade. Então isso eu acho que é uma dificuldade muito grande, porque a cidade não sabe quem é o IFCE ou o que é o IFCE” (Lia Raquel Monteiro Santos Venturieri, 2024).

A aluna Sara corrobora com Lia, ao relatar que: “o distanciamento entre escola e comunidade porque querendo ou não, a gente até como aluno, se sente às vezes meio excluído da população daqui de Itapipoca por não ter tanto, às vezes uma participação ativa, né, do Campus”. (Sara Stephany Sales Mendes, 2024).

Assim como o IFCE de Itapipoca, o Campus de Ubajara, no interior do Ceará, também apresenta problemas de falta de visibilidade da comunidade, essas estatísticas foram apuradas a partir da pesquisa de mestrado do servidor Saulo Ramos de Freitas sobre a história e memória do Campus Ubajara.

Pra mim como pesquisador ficou nítida nas pesquisas a carência que ainda se encontra o IFCE, especificamente o Campus Ubajara, no tocante propagação, a propaganda da instituição, ou seja, a divulgação. Mais de 61% dos alunos pesquisados não conhecem o IFCE, mais de 63% não sabem quantos campi existem na Ibiapaba, um dado até difícil de assimilar, pois são dos campi, Ubajara e Tianguá que existem na serra aproximadamente a 8 anos. (Saulo Ramos de Freitas, p. 76, 2020).

Para compreender melhor sobre o envolvimento entre comunidade e Campus, foi feita seguinte indagação: Você acha que o Campus desenvolve ou desenvolveu ações e projetos importantes para o desenvolvimento econômico e social da localidade e das áreas circunvizinhas? Os relatos apontam para o fato que a Instituição desenvolve projetos, mas de forma isolada “Desenvolve, mas isoladamente. Eu penso que algumas ações poderiam ser trabalhadas de forma mais coletiva, teriam um impacto maior. Mas individualmente há muitas ações, por exemplo, dos núcleos, de projetos de extensão, de algumas atividades extracurriculares, mas não tem um cunho mais institucional. É quase que individual o interesse de cada setor ou núcleo” (Servidora A, 2024).

A servidora Michelly cita dois projetos importantes, o programa mulheres Mil e o projeto Elas dona de Si, que são voltados para as mulheres da comunidade e ressalta que os núcleos de extensão, como NEABI e NAPNE, fazem parcerias que envolve a comunidade, mas também tece uma crítica ao dizer que os projetos desenvolvidos pelo Campus são realizados de forma isoladas, corroborando com a servidora A.

Como eu te disse, a gente é muito estrangeiro ainda, então não acredito que a gente use todo o potencial que a gente tem, mas eu acredito que sim, que a gente desenvolve, existem projetos bem bacanas assim, como Mulheres Mil, né, que é um projeto feito pra isso, né, pra comunidade, né, feito pra chamar a comunidade até aqui. Existe o projeto Elas, da Ítala, que também tem muito essa pegada, é um projeto de extensão feito para mulheres, né, pra que elas desenvolvam várias competências, né, pra que possam ganhar sua autonomia, e dentro desse projeto ainda é um projeto também que estimula, incentiva a autoestima e a autonomia de mulheres, então o NEABI e o NAPNE, que têm feito, são núcleos de extensão que têm feito várias parcerias e laços com a comunidade, eu acho que são formas ainda que isoladas, né, assim, o projeto aqui, o núcleo aculá, né, mas que tem um vínculo fortalecido assim, com a comunidade, nisso eu acredito, né, mas como eu te disse, a minha crítica é porque são ações isoladinhas, né, não é tipo, IF, né, assim, da sua totalidade. (Milianny Michelly Barreto de Souza, 2024)

O servidor Valricélio Linhares relata que a Instituição apresenta um baixo potencial de projetos de extensão e pontua que uma das consequências disso é a sua baixa inserção na comunidade.

O que eu acho que, na verdade, essa instituição tem baixíssimo poder de extensão. Há atividade de extensão há, sim. Há alguns cursos voltados aí para a comunidade, cursos livres, cursos de curta duração, cursos de 60 horas, de 80 horas. São muito importantes. Mas falta muito mais em termos de extensão. E nós não temos organizado isso aqui. O Campus não consegue realizar isso. Está com dificuldade para realizar plenamente o ensino em certos termos de qualidade social, entende? E faz um grande esforço para atender a política, por exemplo, de assistência estudantil e tudo mais.

Mas, assim, em termos de projeto, de trabalho que se realiza na comunidade, acho que nós temos muita carência. Na verdade, não é algo visível, nem percebo, o que há de projetos aqui (...) Eu acho que a partir daí é possível o Instituto Federal até ganhar mais visibilidade. Uma das razões, uma das consequências de nós não termos uma maior inserção na sociedade, na comunidade, uma das consequências é que a gente fica no esquecimento, na irrelevância aparente (Antônio Valricélio Linhares da Silva, 2024).

Apesar disso, ele destaca que os cursos desenvolvidos na área da música envolvem a comunidade e aponta esses cursos como possíveis soluções para o Campus ganhar mais visibilidade “Por exemplo, o curso em Música tem uma inserção aqui já na cultura da cidade, nos espaços culturais. Isso é importante. Eu acho que a partir daí é possível o Instituto Federal até ganhar mais visibilidade” (Antônio Valricélio Linhares da Silva, 2024).

Existem alguns cursos de extensão que têm relação direta com a música, a professora do curso de licenciatura em Música, Lia Venturieri, além de citar outros projetos que aproxima a comunidade com o Campus, destaca que estes cursos têm sido um elo com a comunidade:

Tem o projeto da professora Ítala, que tratou de apicultura, aproximação, tem os cursos de extensão da música, que tem sido também um elo muito importante com a comunidade. Tem os projetos de ensino, temos também de extensão, um projeto que a professora Ítala fez, o Elas Donas de Si, tem os cursos de inglês como extensão também. Todos esses cursos vão trazendo proximidade com a comunidade externa e fazendo com que o Campus possa ser mais visualizado. (Lia Raquel Monteiro Santos Venturieri, 2024).

Os cursos de extensão da área de música foram citados cinco vezes, o projeto de extensão Elas Donas de Si, três vezes e o programa Mulheres Mil foram citadas duas vezes, como cursos importantes que envolvem a comunidade, esse percentual demonstra que esses cursos podem destravar esse problema da falta de visibilidade do Campus, pois é uma oportunidade que a Instituição tem de mostrar seu potencial para a comunidade e ao mesmo tempo envolvê-la.

Além disso, o evento Universo IFCE também foi citado como um elo com a comunidade de Itapipoca. Como podemos ver no trecho “Como eu falei, os universos IFCE sempre abrem as portas para outras pessoas, para outros colégios, para outras instituições virem e conhecerem o nosso Campus, acho que é isso.” (Tiago Roger dos Santos, 2024).

Ainda sobre desenvolvimento de projetos no Campus, na opinião de um professor o Campus não desenvolve a Pesquisa e a Extensão e pontua que a Instituição em geral, não só IFCE Itapipoca, tem uma grande rotatividade de servidores por conta das remoções, o que faz com os servidores não criem vínculos com a comunidade e conseqüente não desenvolvam pesquisas.

Poderia, mas não. Poderia, mas não desenvolve. Na verdade, eu acho que o nosso Campus é como se fosse um corpo estranho da cidade. Ele ainda não faz parte da cidade. Eu acho que ele ainda está procurando o lugar dele na cidade. Quando você pergunta algumas pessoas, as pessoas não sabem o que é o IF. Conhece a Uece, mas não conhece o IEF. Mas eu acho que o IF tem muito potencial. O grande problema, e eu acho que isso é de todo o IFCE, é que como você não faz um concurso para a cidade, você faz um concurso para o IFCE, e existe a possibilidade de remoção você ir para outras cidades, os servidores que podem fazer algo para o Campus e para a cidade, eles não criam vínculo com a cidade porque eles em breve vão sair. Tem gente que passa aqui menos de um ano. Uma pessoa que passa menos de um ano no Campus não tem tempo de desenvolver nenhuma pesquisa, por exemplo. Então eu acho que não existe, dentro do IF, não é uma instituição que favorece um entrosamento da instituição com o local que ela se encontra por conta dessa dinâmica das remoções, entendeu? E no caso específico do nosso Campus, é um Campus que parece que não faz questão de estar envolvido com a cidade. Quando eu cheguei aqui, o Campus fala, eu vim para cá sabendo que tinha ensino, pesquisa e extensão, mas a ideia que tinha do Campus é que bastava funcionar o ensino. Professor dando aula, está bom. Não

precisava de pesquisa, não precisava de extensão. Era o mínimo, as atividades de pesquisa e extensão. E isso ainda ficou aqui. A ideia é que isso aqui basta dar aula. E o IF não é só isso. O IF pode prestar um serviço à comunidade. Nós temos máquinas no galpão de mecânica, nós temos máquinas ali no laboratório de edificações, que poderia prestar um serviço à sociedade, mas não presta. Porque quem sabe como funciona e ninguém é avisado aqui. (John Karley de Sousa Aquino, 2024)

Até podemos comprovar que a baixa inserção da comunidade impacta diretamente na visibilidade, imagem e identidade da Instituição. No que diz respeito a identidade, foi possível constatar o pouco conhecimento sobre a função e objetivo para qual foi criado o Campus, cuja imagem é fragilizada. Como se observa no trecho:

Do tempo que eu estou aqui, quando eu cheguei ninguém sabia nem o que era Instituto Federal. Hoje em dia ele está um pouco mais conhecido, mas ainda é uma imagem muito fragilizada, porque... A meu ver, tanto tem a questão da nomenclatura, que a gente chama IFCE e Instituto Federal. Para algumas pessoas pode parecer coisas diferentes, coisas distintas, quando é a mesma coisa. A identidade visual para a rua não é muito visível. A gente tem uma fachada muito bonita, mas que dá para uma rua pouco movimentada, que é a Avenida da Universidade. E a gente tem fachadas disponíveis com vista para a BR, que é uma via de muito movimento, que passa os ônibus, aqui do lado tem o supermercado, que só dá para ver o muro branco, o prédio e o estacionamento, que agora está sendo refeitório, está sendo construído o refeitório, mas assim, não dá para ver exatamente o que é. Muita gente ainda pergunta se os cursos são pagos, se acha que só tem o ensino superior ou o ensino médio. Então, assim, na cidade, na região, o Instituto Federal tem a sua fama, mas o IFCE, Campus Itapipoca, ainda não é muito, ainda não é a estrela do município. Sabe que é uma escola, sabe que ali tem alguma coisa, mas não é uma presença forte e marcante. (Servidora A, 2024)

A servidora atribui a fragilidade da imagem do Campus aos seguintes fatores: nomenclatura, identidade visual pouco visível e às incertezas sobre a finalidade de criação da Instituição, pois muitas pessoas não sabem quais as modalidades e níveis de ensino ofertados, não sabe se o acesso é público ou privado ou as condições de ingresso. Desse modo, o que causa enfraquecimento no seu processo identitário.

A aluna enfatiza que essa baixa comunicação com o público externo causa outro problema, o não preenchimento das vagas nos processos seletivos.

Eu acho que as pessoas conhecem pouco o IFCE. Tanto que, geralmente, tem poucos alunos. As turmas não costumam encher sempre. Por exemplo, a turma mecânica, que teve dois anos que não teve mecânica porque não conseguiu atingir o percentual mínimo de alunos. Eu acho que é porque não existe uma comunicação muito boa com o público externo. Tem uma comunicação, as pessoas sabem que existe, mas não sabem como funciona. As pessoas pensam que é pago, por exemplo. (Ana Raquel Holanda de Sousa)

O discente Wellery corrobora com Raquel no que diz respeito à essa falha de

comunicação.

Eu acho que as pessoas conhecem o IFCE pouco, pouco mesmo, certo? É uma instituição que tem muito a ofertar, instituição que tem uma potencialidade muito grande aqui na cidade, mas eu acho que as pessoas não conhecem tanto esse lugar ainda. Acredito que falta um pouco mais de comunicação entre a instituição e a comunidade local, certo? Então, é uma instituição boa, mas as pessoas não conhecem. Se a gente consegue perceber isso na quantitativa de alunos que se matriculam na instituição, a gente consegue observar em relação a isso, né? Então, acredito que ainda tem muito a melhorar nesse sentido. (Wellery Ítalo Mota Araújo) 2024)

A comunicação institucional é fundamental pois conforme Canêdo e Fernandes (2019, p. 6): “A Política de Comunicação tem a capacidade de unificar o discurso, fortalecendo a identidade institucional e a marca Instituto Federal. Em momentos de instabilidade político-econômica, por exemplo, ter a sociedade ao lado dos Institutos é fundamental. Mas, para isso, é importante que as pessoas conheçam quem somos e o que, de fato, fazemos”.

Canêdo e Fernandes (2019, P 19), ressalta que a comunicação começa pelas pessoas que constituem uma instituição:

Pode soar estranho, mas a todo momento nos referimos a públicos, assim no plural mesmo. Mas por quê? Como em qualquer organização, as instituições da Rede Federal têm uma diversidade de pessoas ou grupos com os quais deve se relacionar permanente ou sistematicamente: são os chamados públicos estratégicos ou de interesse (stakeholders). Estudantes e servidores podem ser os mais óbvios, mas, por exemplo, dentro desses segmentos há uma variação a ser considerada: os potenciais alunos, egressos, docentes, técnicos administrativos (TAEs), aposentados etc.

Canêdo e Fernandes (2019) reforça que “Essa ressalva deve ser feita porque a Política de Comunicação se inicia pela definição e conhecimento dos públicos da Instituição, e pela consideração dos públicos internos como prioridade” (Canêdo; Fernandes, 2019, p. 19-20).

No que se refere à comunicação da Instituição com a comunidade, o Relatório de Avaliação Institucional 2024 aponta fragilidades nesse quesito, conforme quadro percentual de 0 e 49.99% considerado baixo, 50 e 69.99% mediano e acima de 70% considerada potencialidade.

Tabela 4 - Avaliação sobre a imagem da Instituição

Questão	Profesor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu Campus está?	52,6 % Avaliação média na	78,1% Potencialidade	28,6% Fragilidade	Controvérsia
As estratégias de comunicação externa adotadas pelo IFCE são adequadas à consolidação da imagem institucional?	50,0 % Avaliação média na	77,6% Potencialidade	0,0% Fragilidade	Controvérsia
As estratégias de comunicação externas adotadas pela Instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	50,0 % Avaliação média na	82,8% Potencialidade	0,0% Fragilidade	Controvérsia
As estratégias de comunicação interna adotadas pela Instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	43,8 % fragilidade	81,1% Potencialidade	33,3% Fragilidade	Fragilidade

Fonte: Relatório de Autoavaliação, 2024.

O tópico a seguir mostra os impactos que a Instituição proporcionou à comunidade acadêmica, em relação ao desenvolvimento profissional e pessoal.

#### 4.5 Contribuições que marcam a história.

Ao fazer parte de uma instituição escolar, as pessoas absorvem os problemas, as conquistas e isso impacta de uma forma negativa ou positiva. Sobre os impactos positivos, podemos que o IFCE em Itapipoca proporcionou à comunidade acadêmica: evolução profissional, oportunidade profissional, aprendizagem, experiência pessoal e profissional, conhecimento, desenvolvimento pessoal. A aluna a seguir relata que as aulas ministradas no curso trouxeram melhoras para sua performance profissional e contribuiu também seu amadurecimento como pessoa.

Aulas de canto profissionalmente, porque eu só cantava na igreja e fazia algumas participações com amigos que já cantam na noite. Aí com o início da minha aula de canto, as minhas aulas de canto, que eu escolhi como específicas, aí eu já me sinto mais segura, porque eu estou trabalhando a minha voz profissionalmente. E aí hoje eu já tenho um projeto de voz de violão e eu faço algumas apresentações quando me contratam. E pessoal é maturidade, é que eu já madureci bastante devido às problemáticas que surgem no dia a dia. (Maria Danielle Pereira Amorim)

O ex-aluno Joabe cita que a Instituição proporciona credibilidade e oportunidade, quando diz: “A iniciar pela credibilidade, o nome do IFCE, seja CE, seja RS, seja SP, o Instituto Federal em si pesa bastante, primeiramente pela credibilidade, a excelência dos seus alunos, tanto por prezar, como por garantir, e isso é um direito de passagem muito positivo para o currículo das pessoas e também trouxe oportunidades, tanto para o município daqui de Itapipoca, como para os demais onde ele está instalado em toda a sua extensão nacional” (Joabe da Cunha Carneiro, 2024). O benefício citado impacta diretamente no respaldo que a Instituição causa na vida das pessoas, não só a nível estadual, mas também a nível nacional.

O impacto deixado pela Instituição reflete também na formação intelectual e acadêmica do ex-aluno Kael Duarte, que ainda ressalta a contribuição dos professores para seu crescimento, “Eu acho que sim, sem dúvida, o contato que eu tive com o IFCE foi bom. Eu tive um crescimento intelectual muito grande. Não posso negar de jeito nenhum isso. Mas de tudo, não poderia citar os professores mesmo. Eles foram os que mais colaboraram com isso. (..)Exatamente. Exatamente. Os professores tiveram uma contribuição sem igual para a minha formação” (Kael Max Duarte Quinto, 2024).

Enfatizando o crescimento profissional dos alunos, a passagem a seguir mostra também um sentimento de gratidão do aluno por ter lhe proporcionado conhecimento para atuar enquanto docente.

Em primeiro lugar, conhecimento. Eu costumo dizer bastante para as pessoas que essa instituição traz muito conhecimento para a gente, e para mim isso é um fato excepcional. Conhecimento já é algo muito importante, mas além disso, como eu faço um curso de licenciatura, a instituição me ajudou bastante a ser inserido em uma sala de aula. Eu nunca tive uma experiência tão grande em relação a isso, mas as poucas experiências que eu tive foram devido à instituição. Eu tenho muito a agradecer, porque foi durante essas experiências práticas que eu consegui me ver enquanto docente. Ainda não sou um docente, mas já consegui me ver devido a essa oportunidade que eu ganhei da instituição. (Wellery Ítalo Mota Araújo, 2024)

Sobre os conhecimentos adquiridos no IFCE, enquanto discente, o ex-aluno Daniel Neco afirma que todo o aprendizado adquirido no curso está lhe ajudando a cursar a graduação, ele ressalta que através do IFCE conheceu várias pessoas, isso influenciou no processo de interação com as pessoas.

Além do ensino médio. O ensino, o ensino técnico na informática me ajudou muito e está me ajudando muito agora na UFC, que estou fazendo Engenharia de Computação. Então vários dos conceitos, várias das matérias que eu estou fazendo agora eu já vi no IF e isso é muito massa, porque eu já meio que to à frente de outras pessoas, já to e tenho menos dificuldade em certos assuntos. E pessoal, o IF foi muito importante para minha vida. Foi nele que eu conheci vários dos meus amigos, pessoas que de certa forma é um network, digamos assim. Então eu tenho contato, mantenho contato com vários professores, o pessoal que trabalha lá e de vez em quando eu apareço e também algumas pessoas que eu vi lá no IF. Eu tô estudando agora também na UFC. Inclusive, eu acho muito massa isso. Então o IF deixou várias contribuições nesse sentido. (Daniel Neco Silva).

Além da conquista de um diploma, a aluna destaca outro benefício que é a responsabilidade “Acho que o benefício principal é conseguir um diploma federal, estando no Ensino Médio. Isso não é tão fácil. Uma coisa boa também que eu tive foi que, como eu vim de outra cidade, eu moro aqui só para estudar aqui no IF, é uma vivência totalmente diferente do que pessoas da minha idade têm. Então, eu aprendi a ser mais responsável, ter uma maturidade maior para estudar e conseguir fazer as minhas coisas.” (Ana Raquel Holanda de Sousa, 2024)

As habilidades de comunicação e a resiliência são benefícios também citados no trecho abaixo:

Como eu falei, foi muito em relação a parte do crescimento, porque a partir disso eu pude abrir meus olhos para o estudo. Não que já não tivesse sido aberto antes, mas eu pude entender um pouco mais sobre como estudar, sobre desenvolvimento pessoal, sobre como ter resiliência. Essa parte, que não é muito fácil de explicar, é mais fácil de entender quando você pratica, quando você convive. Além disso, por conta dos programas de monitoria de extensão, eu tive a capacidade de melhorar na minha forma de falar, nas minhas habilidades de comunicação. (Carlos Cauê Rolim de Sousa).

Na concepção da servidora A, a Instituição não a incentivou enquanto profissional, ela relata as mazelas que permeiam sistema burocrático da Instituição:

Não. Não acho. A procura por esse crescimento foi mais pessoal. Inclusive, a dificuldade para essa capacitação, para esse crescimento profissional é muito grande. A gente não tem muito tempo disponível para buscar uma capacitação. Para conseguir uma licença de capacitação foi muito difícil. Eu consegui 30 dias, precisando dos três, mas eu não podia tirar os três, porque teria que passar muito tempo fora do trabalho. Então, o máximo que eu consegui foi combinar 30 dias para ainda ficar dando suporte ao trabalho. Então, foram 30 dias que não foram de 100% dedicação ao estudo. É muito difícil a gente conseguir a licença de capacitação, muitas burocracias, a questão do horário flexibilizado também é difícil, afastamento para a TAIÁ é quase impossível. Então, a gente não tem muito esse incentivo. Coisas de curta duração, tipo um congresso, uma coisa mais rápida, a gente consegue participar com mais facilidade. Mas um curso de uma duração maior, uma graduação, uma pós-graduação, que a gente tem que fazer concomitante é muito difícil. (SERVIDORA A, 2024)

Sobre a falta de incentivo, não só o que se refere a sua formação acadêmica, mas também

incentivos de ordem financeira. O servidor e professor Jonh Aquino também compartilhou seu ponto de vista:

(..)eu fiz doutorado, eu entrei aqui, eu passei no curso do IF quando eu também entrei em doutorado. Então eu constantemente estava em doutorado trabalhando no IF e eu não fui afastado, não me afastei. E nem tinha interesse, eu queria, eu gosto de dar aula, mas eu queria um afastamento parcial, que é quando você tem uma redução de carga horária. Eu consegui só uma vez durante um semestre e no outro já foi negado. E a justificativa eram pífias, entendeu? Então, do ponto de vista acadêmico, por exemplo, o IF não me permitiu fazer um doutorado com a redução de carga horária. Pelo contrário, eu aumentava as minhas disciplinas no outro semestre depois que teve a redução. E a outra é que durante muito tempo eu não pedi ajuda de curso para ir para um evento, com medo de ser negado, porque simplesmente tudo aqui a gente recebeu não. É muito recentemente que o IF, hoje, ele financia uma ida a um congresso, financiar uma ida a um evento, mas antes isso não acontecia. Eu fui convidado para participar de uma mesa de abertura de um evento da UNINTA, da Psicologia e da Nutrição, isso em 2019. E não me liberaram para ir para o evento. Eu tive que ir para o evento e depois ir para a aula. Sendo que eu estava indo para a UNINTA como representante do IF. Basicamente não teve nada. Não teve nada. Não tive nem o incentivo, eu fui por conta própria, foi o pessoal da UNINTA que veio me buscar, o pessoal da UNINTA que veio me deixar, porque o IF mesmo aqui no Sinai não tivesse acontecido. Então, do ponto de vista profissional, o IF, basicamente, deixa nós à própria sorte. (John Karley de Sousa Aquino, 2024)

No que diz respeito à formação, outro entrevistado relata que contribui timidamente à formação dos alunos, pois muitos deles se formam e ainda estão desempregados.

Eu acho que contribui, mas é uma contribuição tímida, sabe, em que sentido, assim, que eu vejo que contribuiu? Ao longo dos anos, quando a gente vai vendo, né, os alunos do ensino médio que se formam, então a gente vê que eles estão hoje, né, cursando as suas faculdades, né, isso não todos, né, eu tô colocando alguns exemplos, né, eu acho que é a gente fazer parte, tanto da trajetória desse aluno, quanto de ser uma forma de ter contribuído, né, pra esse aluno ter acesso ao nível superior, assim, com qualidade. É... Quando você tem um aluno subsequente que se formou, fez um curso aqui, ele tá empregado e tá dentro do emprego dele usando um conhecimento que ele teve aqui. Por exemplo, eu vi um aluno que ele tava trabalhando numa papelaria, numa gráfica, né, e ele foi, ele era egresso da mecânica e dentro da gráfica ele utilizava os conhecimentos de mecânica pra auxiliar no equipamento das gráficas. Então, é... Eu vejo aí também. Mas como eu te disse, isso é muito tímido, eu acho, assim, eu acredito que, e eu falo tímido no sentido de, também tem muito aluno que passou por aqui e tá desempregado. (Milianny Michelly Barreto de Souza).

A professora e chefe de Ensino do Campus, Lia Venturieri, relata que os benefícios foram de ordem laboral, de ordem pessoal e sobretudo no trato com os alunos:

O IFCE fez com que eu percebesse vários aspectos da vida laboral, tanto como servidora pública, a partir de uma pessoa que entrou e ingressou na gestão, na criação de um curso de música, isso a gente aprende. Depois, na Bienal, como

coordenadora da 2ª Bienal Palabel do Nascimento, que também aprendi muito sobre a instituição. E depois, nesses anos, como chefe do departamento de ensino, foi muito salutar, mesmo com todas as dificuldades e também com todas as coisas boas que aconteceram, mas foram momentos de aprendizagem para mim como servidora pública. É lógico que não dá para descartar e muito menos esquecer estar como docente, ser docente em um Campus do interior. A gente aprende muito. Aprende a como trabalhar com os estudantes, aprende a lidar com realidades diversas em sala de aula, aprende a como pensar metodologicamente para que os alunos possam realmente ter uma aprendizagem efetiva, sabendo que eles às vezes pegam duas horas de transporte para estar aqui. Então, assim, cresci muito, aprendi muito como profissional e como pessoa. (Lia Raquel Monteiro Santos Venturieri, 2024)

O diretor-geral do Campus Fausto Faustino, também compartilha dessa experiência positiva em sua vida, pois segundo ele “evoluiu profissionalmente, eu conheci muita que me ajudou a evoluir profissionalmente” (Fausto Faustino da Silva, 2024).

As narrativas dos servidores, ex-servidores, aluno e ex-alunos se apresentaram como importantes documentos que contribuíram para compreender o processo de formação histórico do Campus IFCE em Itapipoca.

## 5 PRODUTO EDUCACIONAL

A pesquisa teve como resultado a elaboração de um produto educacional, um *ebook* intitulado “O que contam as memórias de um lugar de história?”. O produto educacional, além de ser uma das exigências para obtenção do título de mestre pelo Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), se mostra relevante para pesquisas em mestrados e doutorados.

(...)Produto Educacional não pode ser reduzido a um elemento físico, seja ele impresso ou virtual, mas que é composto por uma série de componentes internos que se referem aos sistemas simbólicos mobilizados, sua forma de organização, com conteúdo e conceitos a serem aprendidos, com organização didática e estrutura condizentes com o contexto para o qual se destina. Essa discussão ganha relevância nesse momento em que os Doutorados Profissionais já são uma realidade e que será necessário pensar em remodelação e ampliação do que já foi feito até aqui (Freitas, 2021, p. 6)

Desse modo, o objetivo geral deste produto educacional é apresentar o processo de formação histórica do IFCE para comunidade interna e externa, local e regional.

Temos como objetivos específicos: a) apresentar fotos, documentos achados na pesquisa que fazem parte do processo de formação histórica do Campus e de sua identidade;

b) expor os relatos e memórias de servidores e estudantes sobre o desenvolvimento histórico do Campus e c) descrever as ações, projetos e atividades desenvolvidas pela Instituição ao longo de sua trajetória histórica, bem como suas características.

## 5.1 Abordagem do problema

O Campus do IFCE em Itapipoca tem documento oficial organizado com registro de sua história?

### O que se sabe ?

Existe um pouco de conhecimento sobre a origem, evolução e história do Campus Itapipoca por parte da comunidade em geral, além de alunos e servidores.

### *Insight de uma solução do problema*

- Utilização de documentos institucionais, fotografias antigas e depoimentos orais para compilar uma narrativa detalhada e precisa;
- Organização de um *ebook* com a participação de alunos, ex-alunos, servidores e ex-servidores a partir de uma abordagem narrativa que combine dados históricos com narrativas pessoais.

## 5.2 Percurso da elaboração do produto educacional

Após aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética, iniciou-se a produção do *e-book*, de acordo com as seguintes fases:

- Escolha e organização dos dados que fazem parte do *e-book*, bem como fotos e documentos;
- Esboço das divisões dos capítulos;
- Revisão ortográfica e formatação;
- Diagramação.

### 5.2.1 Metodologia

A estrutura do *e-book* foi organizada em conformidade com os estudos Kaplun (2003) descrevendo os seguintes eixos:

O eixo pedagógico se refere às estratégias didáticas e pedagógicas, representa o caminho

traçado para a construção do produto educacional, de modo que a finalidade para a qual o produto educacional foi criado seja atingida sempre com foco no público-alvo. São as estratégias de ensino, como os conteúdos serão apresentados, como estratégias usamos fotografias e relatos, vídeos, links em forma de *qr-code* para mostrar a história do IFCE de Itapipoca. O *ebook* foi dividido em capítulos que, por sua vez, mostram a trajetória do início aos dias atuais da Instituição. Para saber sobre o entendimento acerca do que foi apresentado, foi feito um quiz com perguntas sobre a história dessa Instituição. Por fim, no final temos um capítulo para mostrar a relevância que esse produto educacional tem para a comunidade em geral.

O eixo comunicacional se refere à apresentação do produto educacional, para atingir o público-alvo, nesse eixo a linguagem deve ser fácil e acessível. O público-alvo deste produto educacional foram os alunos, ex-alunos, servidores e ex-servidores de uma instituição de ensino, logo, a linguagem foi diferente daquela usada na escrita da dissertação, ou seja, menos acadêmica, mais simples e interativa, de forma que o leitor entenda sobre a história da já citada instituição.

### **Requisitos do produto e parâmetro**

O produto educacional deve servir de base de pesquisa para a comunidade acadêmica e comunidade local. O *ebook* possui capítulos organizados cronologicamente ou por temas.

### ***Insights***

O produto vai ser lançado para a comunidade local e acadêmica, para despertar o interesse e promover o engajamento.

### Prototipação do produto

- Tipologia: *ebook*;
- Meio: digital;
- Forma de acesso: disponibilizado na Plataforma Capes através de um link de acesso;
- Estética: As cores serão de acordo com a identidade do Campus, que são verde e vermelho, valorizando o brasão que representa a Instituição, com imagens que retrata a história do IFCE em Itapipoca.

-

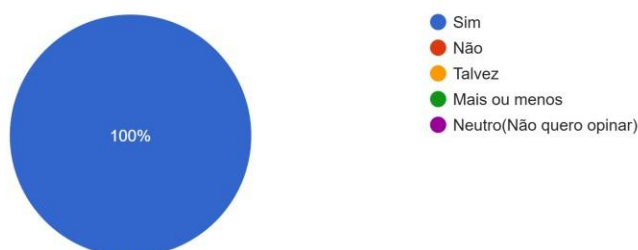
### 5.2.3 Avaliação do produto educacional

Após produção do *e-book*, o mesmo foi apresentado e validado pelos juízes de 1ª instância, que foram os servidores, ex-servidores bem como alunos e ex-alunos do IFCE - Campus de Itapipoca, por meio de um questionário em escala 01 a 05.

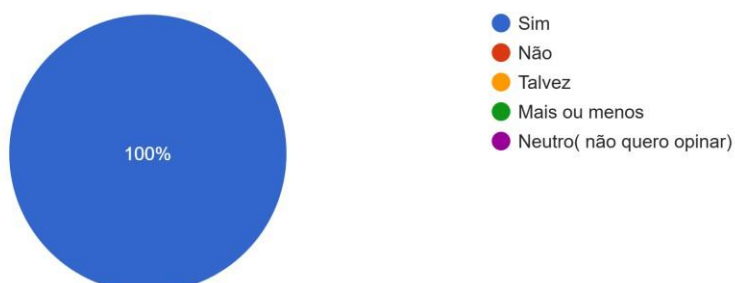
O *e-book* e o questionário de avaliação foram enviados via formulário *google forms* para os e-mails dos participantes, em fevereiro de 2025. Dos 18 participantes, apenas 6 leram e responderam ao questionário avaliativo.

O *e-book* foi aprovado pelos 06 participantes, com média de 100% em todos os requisitos, conforme percentual, de respostas, representadas por meio dos gráficos gerados pelo *google docs*, como apresentado a seguir:

1- Você acha que o Produto Educacional vai ser útil para a comunidade, alunos, servidores e pesquisadores?  
6 respostas

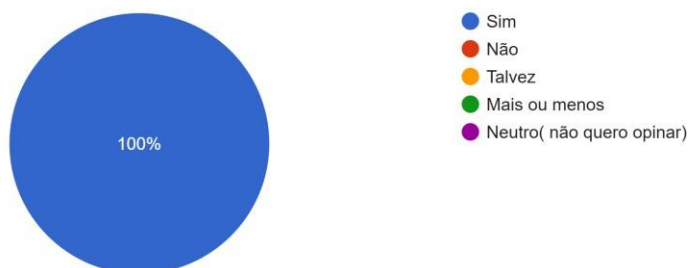


2- Você conseguiu compreender o processo de formação histórica e identidade do IFCE – Campus Itapipoca, através do Produto Educacional?  
6 respostas



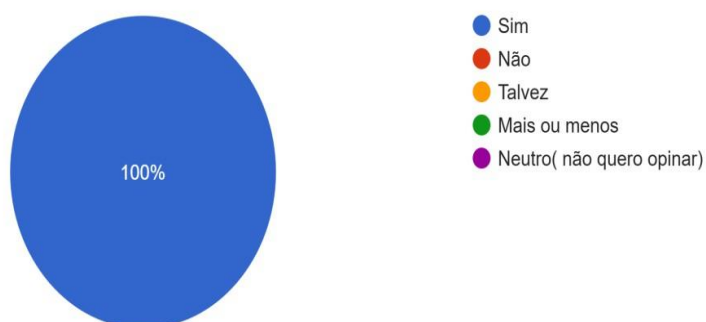
3- Você achou a linguagem do Produto Educacional compreensível e acessível?

6 respostas



4- Você acha que o Produto Educacional vai ser um documento que vai servir para propagar a história e memória do Campus?

6 respostas



5- Você achou o Produto Educacional inovador? Deixe seu comentário, se quiser. 6 respostas

Sim.

Muito bom

Gostei muito da iniciativa de ter o registro dessa história tão significativa para a cidade. Acredito que possa ser incluído o processo de ocupação feito pela sociedade reivindicando que o espaço fosse cedido a uma instituição pública. Parabenizo pelo projeto.

Relembrar o passado para um futuro brilhante. Parabéns pelo trabalho.

Muito bem elaborado, parabéns!

Alguns participantes, enviaram seus comentários para meu e-mail sobre a produção do *e-book*, além de dá sugestões para a melhoria do mesmo.

“Oi, Andréa.

Parabéns pelo trabalho. A cartilha ficou linda! Se propôs a ser emocionante e é. Rememorei muitos momentos.

Faço a observação de poucas correções: O nome da Larisse, na página falando da Coordenação do Napne, está "Larissa de Moraes", e é "Larisse Moraes".

E senti falta do Serviço de Psicologia na parte que mostra os

 serviços da CAE.

Reforço que o trabalho está ótimo! Parabéns!

Atenciosamente,

“Olá, Andrea!

Como você está? Espero que bem.

Acabei de ver o documento encaminhado. Parabéns pelo trabalho. Confesso que me emocionei ao ver os primeiros anos da Instituição. Ver os alunos e amigos da época me fizeram chorar.

Espero que seu produto educacional seja impresso, encadernado e deixado na biblioteca do Campus.

Carinhosamente,”.

## 6 CONCLUSÃO

O estudo sobre o Campus do IFCE em Itapipoca permitiu o conhecimento sobre o processo de formação e de desenvolvimento histórico do mesmo. As contribuições da comunidade acadêmica permitiram resgatar fatos inéditos ou privados e, a partir deles, analisar e entender os pormenores que envolveram o processo de implantação do campus sob a ótica de quem vivenciou esses momentos históricos. A pesquisa também é um importante elemento que preserva a história e memória da Instituição, visto que foi constatado que não existe um documento oficial sobre sua história e memória, o que existe são documentos esparsos sem grande detalhamento sobre sua gênese.

A produção do produto educacional na forma de *ebook* é de suma importância, pois é o ponto de partida para o destravamento sobre o pouco conhecimento da população sobre a história do Campus, uma vez que, como servidora da Instituição, tinha pouco conhecimento sobre a identidade e memória do Campus, desse modo, o trabalho de comunicação e propagação parte dos que ali estão, pois se os servidores não conhecem sua própria história, como outras pessoas conhecerão?

A história da Instituição não segue uma trajetória linear, pois os fatos comprovaram que os acontecimentos ocorreram em diferentes épocas, revelando dificuldades, conquistas e até mesmo memórias afetivas que, por vezes, eram ocultas e esquecidas. O uso do método da história oral captou os sentimentos e sensações das pessoas que foram entrevistadas, relevando então, o envolvimento destas com a história da Instituição, além de permitir enxergar que o resgate sobre o passado possibilita ter uma visão sobre diferentes pontos de vistas, que também são mistos de emoções.

O Campus do IFCE em Itapipoca completou uma década no dia 29 de janeiro de 2025, ao considerarmos o início da trajetória, notadamente verificamos um avanço, mas ainda é notável que a Instituição enfrenta muitos problemas, dentre eles, a pouca inserção na comunidade, problemas de infraestrutura, comunicação interna e baixa quantidade de servidores.

No que diz respeito à pouca inserção na comunidade, foi constatado que a Instituição realiza ações e projetos de forma isolados, no entanto, é preciso que se criem projetos e sejam discutidos de forma coletiva com a comunidade acadêmica e envolvam todos os setores de forma homogênea, para que o Campus seja referência para a localidade de Itapipoca. Os achados da pesquisa mostrou que o curso de Licenciatura em Música através de seus projetos e o Universo IFCE tem dado uma enorme contribuição para a visibilidade do Campus, desse

modo, isto pode ser uma estratégia para alavancar o fortalecimento da imagem, identidade e reputação do Campus, pois grandes projetos podem surgir se a comunidade adentrar a Instituição de forma mais intensa e conhecer o potencial que ela tem, pois a pesquisa mostrou que o ensino oferecido é de excelência, os professores e técnicos são capacitados e isso reflete na formação dos alunos que pela Instituição passaram e tiveram êxito nos seus estudos.

A pouca visibilidade do Campus é, talvez, um problema que muitos Institutos Federais do interior do Ceará enfrentam, essa estatística foi mostrada na dissertação do servidor Ramos que também constatou o pouco conhecimento sobre a história e memória do Campus de Ubajara em 2019, então estudos como esses são importantes documentos e verdadeiros alicerces para o fortalecimento dos Institutos Federais, especialmente os do interior do Ceará. Desse modo, ficou provado que o IFCE de Itapipoca não é referência quando se fala em ensino, mas como ser referência em uma cidade em que poucos conhecem sua missão e função? Esse problema da pouca visibilidade demonstrou outro problema, que é o número insuficiente de alunos que se inscrevem nos processos seletivos.

É certo que a Instituição, apesar de ter contribuído para o desenvolvimento pessoal e profissional de alguns, precisa ainda desenvolver uma política de valorização de seus servidores que, por vezes, se sentem desmotivados e adoecidos, pois a quantidade de servidores não supre as muitas demandas do dia a dia. Este, é um Campus que tem grande potencial de expansão, mas inicialmente precisa resolver os problemas pontuais, para que não se expanda de forma desordenada, sem o devido planejamento.

No que se refere à infraestrutura, a Instituição precisa buscar alternativas para conseguir ser um espaço mais adequado para garantir a inclusão e oferecer aos setores que precisam de espaços mais adequados para resolver demandas, que precisam ter tratamento mais reservados e sigilosos. Os laboratórios citados na pesquisa, apesar de terem dado sua contribuição para as aulas, ainda carecem de mais aparatos para garantir o pleno desenvolvimento da tecnologia, tão preconizado na sua missão.

No que se refere aos problemas, a evasão é um dos mais preocupantes, apesar das ações voltadas para a permanência e êxito, isso contribui para o enfraquecimento da imagem da Instituição, que acaba sendo ofuscada pelas escolas municipais e estaduais.

Como pesquisadora, o estudo me permitiu uma análise sobre o processo desde a gênese do IFCE em Itapipoca, além de entender que o Campus precisa de diálogo e planejamento coletivo, pois isso é primordial para que a Instituição possa reverter esses problemas e começar a despontar como referência para a cidade de Itapipoca e cidades circunvizinhas. Essas contribuições são essenciais para o início de uma história que pode ter mais capítulos

inspiradores e inovadores, repleto de conquistas e avanços.

## REFERÊNCIAS

- ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=vUFTgx7GXcC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 09 jan. 2025.
- AMADO, Marieta de Moraes Ferreira Janaina (org.). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2012. *E-book* (328p.)
- ANDRADE, Emmanuely Helueny Aguiar de et al. As reformas educacionais de Francisco Campos e Gustavo Capanema: o início de uma reestruturação de ensino no Brasil. **Revista Conexão na Amazônia**, [S. l.], v. 3, n. Edição especial, p. 29–49, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ifac.edu.br/index.php/revistarca/article/view/134>. Acesso em: 15 dez. 2023.
- ARAÚJO, José Júlio César do Nascimento et al. A educação profissional e tecnológica no Brasil: anotações a partir dos governos de Collor, Fernando Cardoso e Lula. **Interfaces Científicas - Educação**, [S.L.], v. 10, n. 3, p. 275-291, 1 set. 2021. Universidade Tiradentes. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/8367>. Acesso em: 26 dez. 2023.
- BARBOSA, Maria Nubia. **O PROEJA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DOCENTE**. 2014. 131 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará-Faculdade de Educação, Fortaleza, 2014. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/14374/1/2014\\_tese\\_mnbarbosa.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/14374/1/2014_tese_mnbarbosa.pdf). Acesso em: 03 mar. 2024.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. Tradução Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. Disponível em: <https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2023
- BARROS, José D'Assunção. Memória e história: uma discussão conceitual. **Tempos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 15, p. 317-343, 2011. Disponível em: <https://erevista.unioeste.br/index.php/tempohistoricos/article/view/5710/4287>, Acesso em: 03 mar. 2024.
- BELIAN, Lucia Freire. DOCUMENTOS DE MEMÓRIA INSTITUCIONAL COMO FONTE HISTÓRICA: acesso e disponibilização para democratização da informação. In: CONGRESSO NACIONAL DE HISTÓRIA, 14., 2022, Pernambuco. História: fome, direitos humanos e democracia. Pernambuco: **Anais Eletrônicos do XIV Encontro Estadual de História da Anpuh-Pe: "Fome, Direitos Humanos e Democracia"**, 2022. p. 1-11. Disponível em: [https://www.encontro2022.pe.anpuh.org/resources/anais/21/anpuh-pe-eeh2022/1658612081\\_ARQUIVO\\_f825438085ed05c5476165782e7853d0.pdf](https://www.encontro2022.pe.anpuh.org/resources/anais/21/anpuh-pe-eeh2022/1658612081_ARQUIVO_f825438085ed05c5476165782e7853d0.pdf). Acesso em 18 ago. 2024.
- BOSI, Ecléia. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 13ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. **Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 dez. 2008**.

Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm). Acesso em: 2 jan. 2025.

BRASIL. **Um passado vestido de futuro**: fragmentos da memória da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. BRASÍLIA: Editora IFB, 2012.

BRASIL. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. **Resolução nº 071, de 31 de julho de 2017**. Aprova a criação do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e estabelece suas competências. Fortaleza: IFCE, 2017. Disponível em: <https://ifce.edu.br/proext/ acessibilidade/arquivos/071-17-aprova-o-regimento-interno-neabi.pdf>. Acesso em: 30 dez. 2024

CAIRES, Vanessa Guerra; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (ed.). **Educação profissional brasileira**: da colônia ao PNE 2014-2024. Petrópolis Rio de Janeiro: Vozes, 2018. E-book (3128p.).

CÂNDIDO, Francineuma Guedes. **Entre a história e a memória**: acervo online sobre o processo histórico do instituto federal do Ceará. 2019. 174 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, Programa de PósGraduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponivem em: <https://mestrado.ifce.edu.br/cursosde-pos-graduacao/ppgartes/producao-e-publicacoes/dissertacoes-e-produtos-educacionais/>. Acesso em: 17 dez. 2023.

CANÊDO, Juliana Luiza de Oliveira; FERNANDES, Juliana Cristina da Costa. **Política de comunicação na rede federal**: guia para gestores. 2019. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/560166>. Acesso em: 08 dez.2024

CARLI, Deneide Teresinha de. O documento histórico como fonte de preservação da memória. **ÁGORA**: Arquivologia em debate, [S. l.], v. 23, n. 47, p. 183–197, 2013. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/454>. Acesso em: 11 ago. 2024.

CARNEIRO FILHO, H. J.; PEREIRA, I. R. DA E.; FARIAS, D. S. V. DE; CALLADO FILHO, I. J. B. Acesso à cultura e preservação de lugares de memória na faculdade de direito do Recife. **Expressa Extensão**, v. 24, n. 1, p. 06-24, 21 dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/expressaextensao/article/view/14293/9092> Acesso: em: 16 ago. 2024.

CARVALHO, Maria Lucia Mendes de (org.). **Cultura, Saberes e Práticas**: memórias e história da educação profissional. São Paulo: Centro Paula Souza, 2011. 366 p

CIAVATTA, Maria et al. **A FOTOGRAFIA COMO FONTE DE PESQUISA**: da história da educação à história de trabalho -educação. Uberlândia/ Minas Gerais: Navegando Publicações, 2023. Disponível em:[https://issuu.com/navegandopublicacoes/docs/livro\\_ciavatta-pdf-min](https://issuu.com/navegandopublicacoes/docs/livro_ciavatta-pdf-min) Acesso em: 01 jan. 2024.

CIAVATTA, Maria et al. **A HISTORIOGRAFIA EM EDUCAÇÃO**: como se escreve a história da educação profissional. Uberlândia/Minas Gerais: Navegando, 2019.Disponível em: <https://www.editoranavegando.com/livro-a-historiografia-em-trabalho>. Acesso em: 28 dez.

2023.

ClAVATTA, Maria et al. **Memória e temporalidades do trabalho e da educação**. Rio de Janeiro: Lamparina: Faperj, 2007. 224 p.

ClAVATTA, Maria. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade**. Revista Trabalho Necessário. Ano 3, n. 3, 2005. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/325954886\\_A\\_FORMACAO\\_INTEGRADA\\_A\\_ESCOLA\\_E\\_O\\_TRABALHO\\_COMO\\_LUGARES\\_DE\\_MEMORIA\\_E\\_DE\\_IDENTIDADE](https://www.researchgate.net/publication/325954886_A_FORMACAO_INTEGRADA_A_ESCOLA_E_O_TRABALHO_COMO_LUGARES_DE_MEMORIA_E_DE_IDENTIDADE). Acesso em: 20 nov. 2023.

ClAVATTA, Maria. **História da Educação Profissional: esperanças, lutas e (in)dependências**. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, [S. l.], v. 1, n. 23, p. e14776, 2023. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/14776>. Acesso em: 30 dez. 2023

ClAVATTA, Maria. O materialismo histórico e a pesquisa em educação profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 22, p. e13896, 2022. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/13869>. Acesso em: 29 dez. 2023.

ClAVATTA, Maria. **O mundo do trabalho em imagens**. A fotografia como fonte histórica (Rio de Janeiro, 1900-1930). Rio de Janeiro: DP&A, 2002. Disponível em [https://pt.annasarchive.org/slow\\_download/a8e532de1639548d77fd5d9c6431a28d/0/1](https://pt.annasarchive.org/slow_download/a8e532de1639548d77fd5d9c6431a28d/0/1). Acesso em: 01 dez. 2023.

ClAVATTA, Maria. O mundo do trabalho em imagens: memória, história e fotografia. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 33-45, abr. 2012. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-66572012000100004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572012000100004&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 03 mar. 2024

ClAVATTA, Maria. **O trabalho docente e os caminhos do conhecimento: a historicidade da educação profissional**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

ClAVATTA, Maria. Trabalho-educação – uma unidade epistemológica, histórica e educacional. **Revista Trabalho Necessário**, v. 17, n. 32, p. 132-149, 28 mar. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/28306>. Acesso em: 28 dez. 2023.

ClAVATTA, Maria; SILVEIRA, Zuleide Simas da. **Celson Suckow da Fonseca**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massangana 2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4695.pdf> Acesso em: 20 dez. 2023.

CORDÃO, FRANCISCO Aparecido; MORAES, Francisco de. **Educação profissional no Brasil: Síntese Histórica e Perspectivas**. São Paulo: Senac, 2020. E-book Kindle (3514p.) COSTA, Antonio Max Ferreira da; RODRIQUES, Joventina Firmina; NASCIMENTO, José Mateus do. As categorias “memória” e “memória da educação profissional” nas concepções de Jaques Le Goff, Maurice Halbwachs e Maria Clavatta. **Revista Temas em Educação**, [S. l.], v. 29, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/51643>. Acesso em: 15 jan. 2024. Acesso

em: 12 jan. 2024.

DA ROSA, R. A. A cultura material da educação profissional, a memória e a história de sua transformação - o acervo de fotografias da rede federal de educação profissional e tecnológica (1909-1985). **Revista Trabalho Necessário**, v. 18, n. 35, p. 363-369, 23 jan. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/40513>. Acesso em: 30 dez. 2023.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **História Oral: memória, tempo, identidades**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2010. E-book (1358p.). Disponível [https://ifce.edu.br/itapipoca/campus\\_itapipoca/cpa/relatorio-2019-itapipoca.pdf](https://ifce.edu.br/itapipoca/campus_itapipoca/cpa/relatorio-2019-itapipoca.pdf). Acesso em: 26 dez. 2023.

FERREIRA, Flávia de carvalho. **Políticas públicas de formação de professores na modalidade a distância no IFCE: do projetado ao realizado**. 2019. 172 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico ou Profissional em 2019) - Universidade Estadual do Ceará, 2019. Disponível em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=85536>. Acesso em: 15 jan. 2024.

FLORES, Rodrigo Musto. Memória e história oral: as interações entre a história escrita e a história vivida. **Intellêctus**, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 248–263, 2022. DOI: 10.12957/intellectus.2022.65542. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/intellectus/article/view/65542>. Acesso em: 2 set. 2024.

FRANÇA, Maria Cristina Caminha de Castilhos. Narrativas memoriais: o que a história nos conta sobre os institutos federais. **Revista Sobre Estudos e Pesquisas Sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, v. 5, n. 11, p. 86-100, jun. 2019. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/709>. Acesso em: 20 nov. 2023.

FREITAS, Rony. Produtos educacionais na área de ensino da Capes: o que há além da forma? **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, Espírito Santo, v. 5, n. 2, p. 5-20, 2021. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/download/1229/805/5056>, Acesso em: 20 dez. 2023.

FREITAS, Saulo Ramos de. **Estudo sobre a identidade e memória do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará Campus Ubajara**. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Rede Nacional de Educação Profissional e Tecnológica) — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Fortaleza, Fortaleza, 2020. Disponível em em:<https://ifce.edu.br/fortaleza/profept/dissertacoes-profept>. Acesso em: 12 jan. 2025.

FREITAS, Sônia Maria de. **História oral: possibilidades e procedimentos**. 2. ed. São Paulo: Associação Editorial e Humanistas, 2006. DISPONIVEL EM: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6944887/mod\\_glossary/attachment/53866/Hist%C3%B3ria%20Oral%20Possibilidades%20e%20Procedimentos.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6944887/mod_glossary/attachment/53866/Hist%C3%B3ria%20Oral%20Possibilidades%20e%20Procedimentos.pdf). Acesso em: 22 dez. 2024.

FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Lpp/Uerj, 2018. 320 p. Disponível em:

[https://proen.ifes.edu.br/images/stories/Institutos\\_Federais\\_de\\_Educa%C3%A7%C3%A3o\\_Ci%C3%Aancia\\_e\\_Tecnologia\\_-\\_Rela%C3%A7%C3%A3o\\_com\\_o\\_Ensino\\_M%C3%A9dio\\_Integrado\\_e\\_o\\_Projeto\\_Societ%C3%A1rio\\_de\\_Desenvolvimento.pdf](https://proen.ifes.edu.br/images/stories/Institutos_Federais_de_Educa%C3%A7%C3%A3o_Ci%C3%Aancia_e_Tecnologia_-_Rela%C3%A7%C3%A3o_com_o_Ensino_M%C3%A9dio_Integrado_e_o_Projeto_Societ%C3%A1rio_de_Desenvolvimento.pdf). Acesso em: 26 dez. 2023.

GADELHA, M. L. de S. L.; MORAES, A. C. de.; RIBEIRO, L. T. F. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova e a Educação Produtivista Atual. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 1–11, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6176>. Acesso em: 15 dez. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. Barueri -São Paulo: Atlas, 2022.

GOMES, Luiz Claudio Gonçalves. ESCOLA DE APRENDIZES ARTÍFICES DE CAMPOS: história e imagens. **Campos dos Goytacazes** - Rio de Janeiro: Essentia, 2017. 220 p. Disponível em: [https://arquivosbrasil.blob.core.windows.net/insulas/anexos/miolo\\_aprendizes-artifices\\_siteok.pdf](https://arquivosbrasil.blob.core.windows.net/insulas/anexos/miolo_aprendizes-artifices_siteok.pdf). Acesso em: 19 dez. 2023

IFCE. **Reitor nomeia novo diretor-geral do campus de Itapipoca**. Instituto Federal do Ceará, 2016. Disponível em: [https://ifce.edu.br/noticias/noticias-de-destaque/reitor-nomeia-novo-diretor-geral-do-campus-de-itapipoca/@@slideshow\\_view?ajax\\_include\\_head=1&ajax\\_load=1](https://ifce.edu.br/noticias/noticias-de-destaque/reitor-nomeia-novo-diretor-geral-do-campus-de-itapipoca/@@slideshow_view?ajax_include_head=1&ajax_load=1). Acesso em: 2 jan. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Itapipoca – **Panorama**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/itapipoca/panorama>. Acesso em: 30 dez. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. **Edital nº 2/2021 CAE-ITA/DE-ITA/DG-ITA/ITAPIPOCA-IFCE**. Itapipoca, 2021. Disponível em: <https://ifce.edu.br/itapipoca/noticias/campus-itapipoca-publica-edital-de-auxilios-estudantis/EditalMoradiaeDiscentes2021.pdf>. Acesso em: 31 dez. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. **Edital nº 1/2021 CAE-ITA/DE-ITA/DG-ITA/ITAPIPOCA-IFCE**: auxílio internet. Itapipoca, 2021. Disponível em: <https://ifce.edu.br/itapipoca/noticias/ifce-itapipoca-abre-inscricoes-para-auxilio-internet-1/EditalAuxlioInternet20211parapublicacao.pdf>. Acesso em: 31 dez. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. **Edital nº 3/2023 CAE-ITA/DE-ITA/DG-ITA/ITAPIPOCA-IFCE**: edital do processo de concessão de auxílios estudantis. Itapipoca, 2023. Disponível em: <https://ifce.edu.br/itapipoca/noticias/itapipoca-publica-edital-de-auxilios-estudantis-2023.2/EDITALNo32023CAEITA.pdf>. Acesso em: 31 dez. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. **Nota Informativa nº 3/2021 CAE-ITA/DE-ITA/DG-ITA/ITAPIPOCA-IFCE**. Itapipoca, 2021. Disponível no link. [bit.ly/didatico20212-ita](https://bit.ly/didatico20212-ita), Acesso em: 31 dez. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. **Nota**

**Informativa nº 2/2022 CAE-ITA/DE-ITA/DG-ITA/ITAPIPOCA-IFCE:** nota informativa sobre o auxílio emergencial 2022.1. Itapipoca, 2022. Disponível em: <https://ifce.edu.br/itapipoca/noticias/ifce-itapipoca-abre-inscricoes-para-auxilio-emergencial-e-oculos-para-o-semester-2022-1/NotaInformativaAuxlioEmergencial20221.pdf>. Acesso em: 31 dez. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.  
**Política de comunicação do IFCE.** Fortaleza: IFCE, 2017. Disponível: <https://ifce.edu.br/comunicacao-social/manuais/politica-de-comunicacao-do-ifce.pdf>. Acesso em: 29 dez. 2024

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.  
**Regulamento dos Núcleos de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDs) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE.** Fortaleza: IFCE, 2022. Disponível em: <https://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/resolucoes/2022/anexo-resolucao-78.pdf>. Acesso em: 29 dez. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.  
**Resolução CONSUP/IFCE nº 143, de 20 de dezembro de 2023.** Dispõe sobre o Regulamento dos NAPNES. Fortaleza: IFCE, 2023. Acesso realizado em: 29/12/2024.  
DISPONIVEL:  
<https://ifce.edu.br/proext/RESOLUOCONSUPIFCEN143DE20DEDEZEMBRODE2023.pdf>.  
Acesso em: 29 dez. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ – IFCE. **Referenciais de atuação dos profissionais da AE.** Disponível em: <https://ifce.edu.br/maracanau/menu/enfermagem/referenciais-de-atuacao-dos-profissionais-da-ae.pdf>. Acesso em: 30 dez. 2024.  
Janeiro: Lamparina: Faperj, 2007. 224 p.

KAPLÚN, G. Materiais educativos: experiência de aprendizado. **Revista Comunicação & Educação**, 271, p. 46-60, 2003. Disponível em: <https://revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491>. Acesso em: 10 jan. 2025.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história.** 5. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2020.

LE GOFF, Jacques. **A história nova.** São Paulo: Martins Fontes, 1990. 166 p. Tradução de Eduardo Brandão

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** 7. ed. São Paulo: Unicamp, 2013.

LE GOFF, Jacques. NORA, Pierre. **HISTÓRIA: novos problemas.** 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979. 99 p. Tradução de Theo Santiago.

LIMA JUNIOR, Eduardo Brandão et al. Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. **Cadernos da Fucamp**, Minas Gerais Uberlândia, v. 20, n. 44, p. 36-51, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2356/1451>. Acesso em: 21 jan. 2024.

MANFREDI, Silvia Maria. **Educação profissional no Brasil: Atores e cenários ao longo da**

história. Jundiaí: Paco editorial, 2017. E-book Kindle(437p.) P&B

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9. ed. São Paulo: Atualização da Edição João Bosco Medeiro, Editora Atlas, 2022

MARTA, Felipe Eduardo Ferreira; MENDES, Plácido Oliveira. A HISTÓRIA ORAL COMO INSTRUMENTO DE PESQUISA EM MEMÓRIA COLETIVA NA CENA ROCK DE VITÓRIA DA CONQUISTA-BA. In: FERREIRA, Heridan de Jesus Guterre Pavão (org.). **A cultura em uma perspectiva multidisciplinar**. Ponta Grossa - Pr.: Atenas, 2022. p. 1-27. Acesso em disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/download-post/60365>. Acesso em: 26 dez. 2024.

MARTINELLI, Maria Lúcia. Pesquisa qualitativa: um caminho para intervenção profissional. **O Social em Questão**, São Paulo, v. XI, n. 19, 2008. Disponível em: <https://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/media/v11n19a03.pdf> . Acesso em: 09 jan. 2024.

MELGAÇO DA SILVA, L.; CIASCA, M. História da educação profissional no Brasil: do período colonial ao governo Michel Temer (1500-2018). **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 73-101, 2021. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/677>. Acesso em: 15 dez. 2023.

MERLO, Franciele; KONRAD, Glaucia Vieira Ramos. Documento, história e memória: a importância da preservação do patrimônio documental para o acesso à informação. **Informação & Informação**, Paraná, v. 20, n. 1, p. 26-42, Jan/ abr. 2015. Acesso em : [http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/18705/pdf\\_43](http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/18705/pdf_43). Acesso em 18 ago. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Ministro inaugura nova unidade de instituto federal no Ceará**. Portal MEC, 26 jan. 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/inauguracao> ACESSO EM 02/1/ 2025. Acesso em: 02 jan. 2025.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. CAMPUS ITAPIPOCA. **Projeto pedagógico do curso técnico integrado em mecânica**. Itapipoca, 2018. Disponível em: [https://ifce.edu.br/itapipoca/campus\\_itapipoca/cursos](https://ifce.edu.br/itapipoca/campus_itapipoca/cursos). Acesso em: 29 dez. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. CAMPUS ITAPIPOCA. **Projeto pedagógico do curso técnico integrado em edificações**. Itapipoca, 2018. Disponível em: [https://ifce.edu.br/itapipoca/campus\\_itapipoca/cursos](https://ifce.edu.br/itapipoca/campus_itapipoca/cursos). Acesso em: Acesso em: 29 dez. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ. CAMPUS ITAPIPOCA. **Projeto pedagógico do curso técnico em informática integrado ao ensino médio**. Itapipoca, 2018. [https://ifce.edu.br/itapipoca/campus\\_itapipoca/cursos](https://ifce.edu.br/itapipoca/campus_itapipoca/cursos). Acesso em: 29 dez. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E

TECNOLOGICA. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. CAMPUS DE ITAPIPOCA. **Projeto pedagógico do curso técnico subsequente em mecânica**: eixo tecnológico controle e processos industriais. Itapipoca, 2017. [https://ifce.edu.br/itapipoca/campus\\_itapipoca/cursos](https://ifce.edu.br/itapipoca/campus_itapipoca/cursos). Acesso em: 29 dez. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. CAMPUS DE ITAPIPOCA. **Projeto pedagógico do curso técnico em edificações**: modalidade subsequente, eixo tecnológico infraestrutura. Itapipoca, 2017. Disponível em: [https://ifce.edu.br/itapipoca/campus\\_itapipoca/cursos](https://ifce.edu.br/itapipoca/campus_itapipoca/cursos). Acesso em: 29 dez. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ. CAMPUS ITAPIPOCA. **Projeto pedagógico do curso de licenciatura em Física**. Itapipoca, 2018. Disponível em: [https://ifce.edu.br/itapipoca/campus\\_itapipoca/cursos](https://ifce.edu.br/itapipoca/campus_itapipoca/cursos). Acesso em: 29 dez. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE. CAMPUS ITAPIPOCA. **Projeto pedagógico do curso de licenciatura em música**. Itapipoca, 2019. Disponível em [https://ifce.edu.br/itapipoca/campus\\_itapipoca/cursos](https://ifce.edu.br/itapipoca/campus_itapipoca/cursos). Acesso em: 29 dez. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. **Referenciais de atuação dos profissionais de assistência estudantil** (vol. 1). Fortaleza: IFCE, 2016. Disponível em : <https://ifce.edu.br/espaco-estudante/assistencia-estudantil/publicacoes/referenciais-de-atuacao-dos-profissionais-da-ae.pdf/view>. Acesso em: 29 dez. 2024

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. **Regimento Interno**: campi Camocim, Caucaia, Boa Viagem, Itapipoca, Morada Nova, Tabuleiro do Norte, Tauá, Ubajara e Umirim. Fortaleza: IFCE, 2017. Disponível em: <https://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/00517AprovaoRegimentodoscampi.pdf>. Acesso em: 29 dez. 2024

NORA, P.; AUN KHOURY, T. Y. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História: **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de 40 História**, [S.l.],v.10,2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>. Acesso em: 21 jan. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. **Nota Informativa nº 1/2021 CAE-ITA/DE-ITA/DG-ITA/ITAPIPOCA-IFCE: nota informativa sobre o auxílio óculos 2021**. Itapipoca, 2021. Disponível em: <https://ifce.edu.br/itapipoca/noticias/itapipoca-inscricoes-para-auxilio-oculos/NotaInfomativaAuxlioculos2021.pdf>Acesso em: 31 dez. 2024.

O RESUMO DAS AÇÕES DO IFCE. **Campus Itapipoca 2017 – 2019**- do Instituto Federal Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará -campus Itapipoca, 2021. Disponível em: [https://ifce.edu.br/itapipoca/campus\\_itapipoca/cpa/relatorio\\_geral\\_acoes\\_2017\\_a\\_2019\\_comp](https://ifce.edu.br/itapipoca/campus_itapipoca/cpa/relatorio_geral_acoes_2017_a_2019_comp)

leto.pdf/@@download/file/RELAT%C3%93RIO\_GERAL\_A%C3%87%C3%95ES\_2017\_A\_2019\_COMPLETO.pdf. Acesso em: 22 dez. 2023.

OLIVEIRA, Adilson Ribeiro de et al (org.). **Educação profissional e tecnológica no Brasil: da história à teoria, da teoria à práxis**. Curitiba: Crv, 2020. 1 v. Disponível em: <https://www.ifmg.edu.br/ourobranco/noticias/professores-e-alunos-do-ifmg-publicam-livrosobre-educacao-profissional-e-tecnologica/LivroProfEPT2020.pdf>. Acesso em: 23 dez. 2023.

ORTIGARA, Claudino. **Políticas para educação profissional no Brasil: os institutos federais de educação, ciência, e tecnologia e a educação integral**. Edição ampliada e atualizada. Pouso Alegre-MG, 2021. Disponível em: [https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/proex/publicacoes\\_livros/POL%C3%8DTICAS\\_PARA\\_A\\_EDUCA%C3%87%C3%83O\\_PROFISSIONAL\\_NO\\_BRASIL.pdf](https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/proex/publicacoes_livros/POL%C3%8DTICAS_PARA_A_EDUCA%C3%87%C3%83O_PROFISSIONAL_NO_BRASIL.pdf). Acesso em: 03 abr. 2023.

PACHECO, Eliezer Moreira; MORIGI, Valter Moreira (ORG.). **Ensino técnico, formação profissional e cidadania: a revolução da educação profissional e tecnológica no Brasil**. Porto Alegre: Tekne, 2012. 120 p.

PACHECO, Eliezer. **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. In: PACHECO, Eliezer (organizador). **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. São Paulo: Moderna, p. 13-32, 2011.

PAZ, Gloria Maria da. **Memória: a criação do centro de memória e documentação (CEMEDOC) do Educandário Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento, Senhor do Bonfim, Bahia. Senhor do BONFIM**. 2023. E-book (68p.) color.

PORTELLI, Alessandro. **História oral como arte da escuta**. São Paulo: Letra e Voz - Coleção Ideias, 2016.

RAMOS, F. R. L. OBJETO GERADOR: Considerações sobre o museu e a cultura material no ensino de história. **Revista Historiar**, [S. l.], v. 8, n. 14, 2016. Disponível em: [//historiar.uvanet.br/index.php/1/article/view/234](http://historiar.uvanet.br/index.php/1/article/view/234). Acesso em: 11 ago. 2024.

RAMOS, M. N. **História e política da educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. - (Coleção formação pedagógica; v. 5).

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2019. **COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Campus Itapipoca.**, 2020. Disponível em: [https://ifce.edu.br/itapipoca/campus\\_itapipoca/cpa/relatorio-2019-itapipoca.pdf](https://ifce.edu.br/itapipoca/campus_itapipoca/cpa/relatorio-2019-itapipoca.pdf). Acesso em: 26 dez. 2023.

SANTOS, Deribaldo. **Os cem anos do CEFET/CE: compromisso social, desenvolvimento tecnológico e a aproximação com o mercado**. 3. ed. Fortaleza: Uece, 2017. 91 p. Disponível em: <https://www.uece.br/eduece/wp-content/uploads/sites/88/2013/07/OS-100-ANOS-DOCEFET-EBOOK.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2023.

SILVA, José Moisés Nunes da. **Concepções de formação profissional técnica de nível**

**médio adotadas pelo IFRN: especificidades e (des)continuidades.** Natal: Ifrn, 2022. 332 p. 41 Disponível em:

<https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/2284/Concep%C3%A7%C3%B5es%20de%20forma%C3%A7%C3%A3o%20profissional%20t%C3%A9cnica%20de%20n%C3%ADvel%20m%C3%A9dio%20%28EBOOK%29.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2023.

SOUZA, Milianny Michelly Barreto de Souza. **Ninguém tira o trono do estudar: uma avaliação das ações desenvolvidas no IFCE Campus Itapipoca para a promoção da permanência e do êxito acadêmicos.**2020. 216f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas, Fortaleza (CE), 2020 Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/50939>. Acesso em: 12 jan. 2024.

TAVARES DA CONCEIÇÃO, Joaquim; MATEUS SILVA VIEIRA, Paulo. INTERSECÇÕES ENTRE PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL, PESQUISAS E ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NO CENTRO DE PESQUISA, DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFS – CEMDAP. **Momento - Diálogos em Educação**, [S. l.], v. 33, n. 1, p. 48–68, 2024. DOI: 10.14295/momento.v33i1.16224. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/16224>. Acesso em: 01 set. 2024.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral.** 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. Lólio Lourenço de Oliveira. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8062252/mod\\_resource/content/1/Thompson\\_Paul-%20A%20voz%20do%20Passado%20-%20A%20Entrevista%20%281%29.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8062252/mod_resource/content/1/Thompson_Paul-%20A%20voz%20do%20Passado%20-%20A%20Entrevista%20%281%29.pdf). Acesso em: 03 de set. de 2024

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

É com muita satisfação que gostaria de convidá-lo (a) para participar da avaliação do Produto Educacional intitulado “O que contam as memórias de um lugar de história?”.

Para responder às perguntas sobre o Produto Educacional, escolha, em uma escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a “sim” e 5 corresponde a “neutro”.

1 – Você acha que o Produto Educacional vai ser útil para a comunidade, alunos, servidores e pesquisadores?

- 9-  Sim
- 2-  Não
- 3-  Talvez
- 4-  Mais ou menos
- 5-  Neutro

9 – Você conseguiu compreender o processo de formação histórica do IFCE, a identidade Campus Itapipoca, através do Produto Educacional?

- 9-  Sim
- 2-  Não
- 3-  Talvez
- 4-  Mais ou menos
- 5-  Neutro

9 – Você achou a linguagem do Produto Educacional compreensível e acessível? 9-  Sim

- 2-  Não
- 3-  Talvez
- 4-  Mais ou menos 43

5-  Neutro

9 – Você acha que o Produto Educacional vai ser um documento que vai servir para propagar a história e memória do Campus?

- 9-  Sim
- 2-  Não
- 3-  Talvez
- 4-  Mais ou menos
- 5-  Neutro

5 – Você achou o Produto Educacional inovador? Deixe seu comentário.

## **APÊNDICE B – CARTA CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO**

É com muita satisfação que gostaria de convidá-lo (a) para participar da pesquisa intitulada “História do IFCE – Campus Itapipoca: um lugar de memória”, que tem como objetivo investigar o processo de formação e desenvolvimento histórico do Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Ceará, Campus Itapipoca.

Caso aceite participar da pesquisa, você deverá ler e assinar o Termo de Consentimento, TCLE e Termo de Autorização de imagem e voz que são documentos que esclarecem as informações necessárias sobre a pesquisa.

Como você vai participar da pesquisa? Através da participação em uma entrevista, em local e data a serem previamente combinado.

Agradeço a disponibilidade e boa vontade dispensadas!

## APÊNDICE C – CARTA CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO DA PESQUISA

É com muita satisfação, que gostaria de convidá-lo (a) a participar da pesquisa intitulada

“História do IFCE – Campus Itapipoca: um lugar de memória” que tem como objetivo investigar o processo de formação e desenvolvimento histórico do Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Ceará, Campus – Itapipoca.

Caso aceite participar da pesquisa, você deverá ler e assinar o Termo de Consentimento,

TCLE e Termo de Autorização de imagem e voz que são documentos que esclarecem as informações necessárias sobre a pesquisa.

Como você vai participar da pesquisa? Respondendo um questionário gerado no *Google Forms* que será enviado por e-mail.

Agradeço a disponibilidade e boa vontade dispensadas!

## **APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM SERVIDORES E Ex-SERVIDORES.**

- 1 – Qual seu nome, ano em que ingressou na Instituição e cargo?
  - 9 – Como foi implantado o IFCE, Campus Itapipoca? Você sabe de algum detalhe da construção do prédio em que hoje funciona o Campus?
    - 9 – Como era a estrutura física do Campus, as condições de instalação das salas e seu funcionamento?
- 9 – Quando você ingressou na Instituição, quem eram os gestores e quais cursos funcionavam?
  - 5 – Você lembra de algum evento ou acontecimento que ficou guardando na sua memória e que considera importante sobre o Campus?
  - 6 – Você sabe da existência de algum documento, sobre a história deste Campus? (ata, relatório, ou qualquer outro documento?)
  - 7 – Você tem alguma foto, documento, objeto pessoal ou outro material da Instituição ou que tenha relação com ela?
  - 8 – Na sua percepção de servidor/ex-servidor, quais as dificuldades que a instituição enfrenta ou enfrentou e quais as conquistas alcançadas?
  - 9 – Você acha que o Campus desenvolve ou desenvolveu ações, projetos importantes para o desenvolvimento econômico e social da localidade e das áreas circunvizinhas? Quais?
  - 10 – Como você avalia a inserção da instituição na localidade? A comunidade conhece a instituição?
  - 11 – Você acha que o IFCE no Campus Itapipoca, como instituição, contribuiu para o processo de desenvolvimento da sua carreira profissional? Se sim, de que forma?

**APÊNDICE E – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA ALUNOS E EX-ALUNOS.**

- 1 – Qual seu nome, ano que ingressou na instituição e o seu curso?
- 9 – Você lembra dos primeiros dias de aula, como era o funcionamento da instituição, como eram organizados os setores, como eram realizadas as aulas?
- 9 – Você lembra de algum evento ou acontecimento que ficou guardando na sua memória que você considera importante sobre a Instituição?
- 9 – Na sua percepção de aluno/ex-aluno, quais as dificuldades que a Instituição enfrenta ou enfrentou ao longo de sua trajetória? Quais as conquistas?
- 5 – Quais benefícios a Instituição proporcionou para sua formação acadêmica, profissional e pessoal?
- 6 – Você acha que o Campus desenvolve ou desenvolveu ações e projetos importantes para o desenvolvimento econômico e social da localidade e das áreas circunvizinhas?
- 7 – Você tem alguma foto, documento, objeto pessoal ou outro material da Instituição ou que tenha relação com ela?
- 8 – Como você avalia a inserção da instituição na comunidade? A comunidade conhece a instituição?

**APÊNDICE F – QUESTIONÁRIO PARA OS SERVIDORES**

- 1 – Qual foi o ano de ingresso na instituição, como servidor?  
9) ( ) 2015 B) ( ) 2016 C) ( ) 2017 D) ( ) 2018 E) ( ) 2019 F) ( ) 2020 G) ( ) 2021 H) ( )  
2022 I) ( ) 2023 J) ( ) 2024.
- 2 – Como foi implantado o IFCE, Campus Itapipoca? Você sabe de algum detalhe da construção do prédio em que funciona o Campus?
- 9 – Como era a estrutura física do Campus, as condições de instalação das salas e o funcionamento?
- 9 – Quando você ingressou no IFCE, quem eram os gestores e quais cursos funcionavam?
- 5 – Você lembra de algum evento ou acontecimento, que ficou guardando na sua memória e que você considera importante sobre o do Campus?
- 6 – Você tem alguma foto, documento, objeto pessoal ou outro material da Instituição ou que tenha relação com ela?  
( ) Sim ( ) Não
- 7 – Na sua percepção de servidor/ex-servidor, quais as dificuldades que a Instituição enfrenta ou enfrentou e quais as conquistas alcançadas?
- 8 – Você acha que o Campus desenvolve ações e projetos importantes para o desenvolvimento econômico e social da localidade e das áreas circunvizinhas?
- 9 -Você acha que o IFCE, Campus Itapipoca, como Instituição contribuiu o processo de desenvolvimento da sua carreira profissional? Se sim, de que forma?

## **APÊNDICE G - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

### **HISTÓRIA DO IFCE – CAMPUS ITAPIPOCA: UM LUGAR DEMEMÓRIAS.**

**Andréa de Sousa Araújo**

Você está sendo convidado a participar como voluntário de uma pesquisa. Este documento chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido visa assegurar seus direitos como participante e é elaborado em duas vias, uma que deverá ficar com você e outra com o pesquisador.

Por gentileza, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com o pesquisador. Se preferir, pode levar este termo para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo se você não aceitar participar ou retirar sua autorização a qualquer momento.

#### **Justificativa e objetivos**

A pesquisa tem como objetivo principal investigar o processo de formação e desenvolvimento histórico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Itapipoca, a partir dos elementos de identificação material e imaterial, ou seja, da memória dos servidores, estudantes e comunidade, dos materiais e documentos que estão ligados à origem e desenvolvimento do Campus.

Entendemos que conhecer a formação histórica de uma instituição escolar é de extrema importância, uma vez que este é o caminho necessário para que a comunidade local e regional crie um sentimento de pertencimento e de identidade com a instituição. Além disso, a importância do estudo liga-se à memória das pessoas que ali estiveram e que ainda estão, desde sua origem, resgatando os acontecimentos históricos, materiais e imateriais dessa instituição.

#### **Procedimentos**

Caso aceite participar desta pesquisa, você concederá uma entrevista, com duração de até 40 minutos, com perguntas sobre o processo de formação do IFCE - Campus Itapipoca.

Será enviado ao participante que não mais reside ou não mais trabalha na cidade em que se situa o Campus um formulário, gerado no *Google Forms*. No formulário haverá perguntas

sobre o processo de formação do IFCE – Campus Itapipoca e o prazo de resposta é de 10 dias.

Os dados coletados da entrevista e do questionário serão mantidos em lugar seguro, viabilizado pela pesquisadora por um período de até 5 anos, após esse período, serão descartados.

### **Desconfortos e riscos**

Os riscos da pesquisa serão mínimos: possibilidade de constrangimento, vergonha, quebra de sigilo, alterações no comportamento, desconforto emocional relacionado à presença do pesquisador, cansaço.

No entanto, os participantes terão a garantia de um local reservado e seguro.

O participante poderá desistir da pesquisa, se assim o desejar, bem como não aceitar participar, sem prejuízos para ambas as partes. As entrevistas serão gravadas, com o seu consentimento, por meio da assinatura do termo de autorização de imagem e som.

### **Benefícios**

Você, participante, participará, como voluntário, portanto, não receberá nenhuma compensação em dinheiro, ou qualquer outra compensação direta. A pesquisa proporcionará à comunidade regional e local, alunos e servidores, o conhecimento, sobre o processo de formação histórica do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Itapipoca, bem como sua identidade.

### **Acompanhamento e assistência:**

Em caso, de alguma situação que precise de acompanhamento, durante a pesquisa, ou após encerramento, a assistência, será prestada pela pesquisadora, que tomará todas as medidas necessárias, para garantir o bem-estar dos participantes.

### **Sigilo e privacidade**

A identificação dos sujeitos da pesquisa será necessária, uma vez que o trabalho com história oral envolve o discurso oral que, segundo Portelli (2016, p- 21) “carregam a história e a identidade dos falantes, e transmitem significados que vão além da intenção consciente deles,

portanto, será necessário, a divulgação de seu nome, nos resultados da pesquisa, é preciso, dá voz, a você, participante, porém, só será divulgado, seu nome, mediante sua autorização”.

### **Ressarcimento e Indenização:**

O participante terá direito ao ressarcimento das despesas decorrentes de sua participação na pesquisa e à indenização pelos danos resultantes desta, nos termos da Lei.

### **Contato**

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora Andréa de Sousa Araújo, Endereço: [REDACTED], Itapipoca Ceará, Cep [REDACTED], telefone [REDACTED], e-mail [andrea.araujo@ifce.edu.br](mailto:andrea.araujo@ifce.edu.br). Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFCE das 08:00hs às 12:00hs e das 13:00hs às 17:00hs no IFCE Reitoria - R. Jorge Dumar, 1703 - Jardim América, Fortaleza - CE, 60410-426; fone (85) 34012332 e-mail: cep@ifce.edu.br

### **Consentimento livre e esclarecido**

Após esclarecimentos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar, aceito participar e declaro estar recebendo uma via original deste documento assinada pelo pesquisador e por mim, tendo todas as folhas por nós rubricadas:

Nome do (a) participante:

\_\_\_\_\_  
Contato telefônico (opcional):

\_\_\_\_\_  
E-mail (opcional):

\_\_\_\_\_  
(Assinatura do participante ou nome e assinatura do seu

RESPONSÁVEL LEGAL) Data: \_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

### **Responsabilidade do Pesquisador**

Asseguro ter cumprido as exigências da resolução 466/2012 CNS/MS e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma via deste documento ao participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

Andréa de Sousa Araújo

---

[Assinatura da

pesquisadora]

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**APÊNDICE H - Termo de Autorização Uso de Imagem, Voz e Apresentação**

Termo de autorização para divulgação de material audiovisual

Nome completo: \_\_\_\_\_ CPF \_\_\_\_\_

EMAIL \_\_\_\_\_ INSTITUIÇÃO: \_\_\_\_\_

**Termo de autorização**

Autorizo, para todos os fins em direito admitidos, a utilização da minha imagem e voz constantes em fotos, gravações e filmagens decorrentes da minha participação no projeto de pesquisa de título História do IFCE - Campus Itapipoca: um lugar de memória, assim como autorizo a divulgação imagem.

As imagens, voz e apresentação poderão ser exibidas nos relatórios parcial e final do referido projeto e/ou dissertação, assim como produto educacional oriundo deste trabalho, em apresentações audiovisuais do mesmo, em publicações e divulgações disponibilizadas em acesso aberto, por meio do portal, dos perfis em redes sociais, e do Observatório PROFEPT, bem como de outros sistemas de disseminação da informação e do conhecimento.

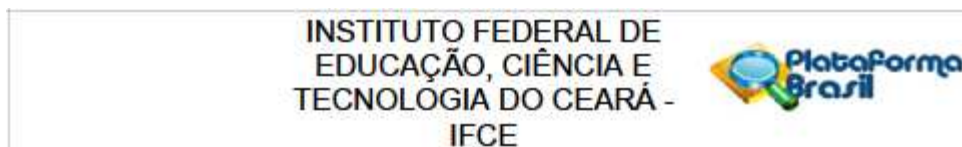
A autorização neste termo especificada é gratuita e por prazo indeterminado. Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos à minha imagem e voz.

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

Local Data

\_\_\_\_\_  
Assinatura

## ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** A história de um lugar de memórias, IFCE - Campus Itapipoca: a contribuição da comunidade acadêmica para a compreensão do processo de formação histórico da instituição a partir dos documentos materiais e imateriais.

**Pesquisador:** ANDREA DE SOUSA ARAUJO

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 81317724.8.0000.5589

**Instituição Proponente:** INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO CEARA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 7.084.814

#### Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa intitulado “A história de um lugar de memórias, IFCE - Campus Itapipoca: a contribuição da comunidade acadêmica para a compreensão do processo de formação histórico da instituição a partir dos documentos materiais e imateriais” está inserido na grande área de Ciências Humanas. Segundo a pesquisadora, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Itapipoca, é resultado da expansão dos Institutos Federais que se iniciou em 2005, sendo um dos 33 Campi do interior, que compõem a Rede Federal do Ceará. É uma instituição que promove ensino para a comunidade de Itapipoca e áreas circunvizinhas. Existem, ainda, poucos estudos sobre o processo da formação histórica dos Institutos Federais do interior do Ceará, dessa forma, a pesquisa se torna relevante e promissora, uma vez que a identidade do IFCE - campus Itapipoca ainda precisa ser estabelecida perante a comunidade local, assim como acontece com parte dos campi do interior do Ceará. Desta forma, pretende-se investigar a formação e desenvolvimento histórico do campus, tendo como base os elementos de identificação material e imaterial, bem como a memória dos servidores, estudantes e comunidade. A pesquisa será feita de forma qualitativa e pertence à linha de pesquisa denominada Organização de Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional Tecnológica. Será utilizado como suporte a pesquisa documental e relatos de história oral. Os dados coletados serão analisados por meio da análise de conteúdo e análise

**Endereço:** Rua Jorge Dumar, nº 1703

**Bairro:** Jardim América

**CEP:** 60.410-426

**UF:** CE

**Município:** FORTALEZA

**Telefone:** (85)3401-2332

**E-mail:** cep@ifce.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DO CEARÁ -  
IFCE



Continuação do Parecer: 7.084.814

documental. O Produto Educacional será um e-book, que terá a finalidade de apresentar o processo de formação histórica do campus IFCE - Itapipoca para comunidade interna como os servidores, assim como para a comunidade externa, regional e local.

#### Metodologia

A pesquisa será de abordagem qualitativa, será aplicada, exploratória, descritiva, bibliográfica, documental. Será realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Itapipoca, com os seguintes participantes: servidores e ex-servidores do campus, computando 10 servidores, dentre eles técnicos administrativos, professores e gestores, envolverá também alunos e ex-alunos, todos em maioria, computando, também, 10 discentes. A pesquisa terá como suporte a história oral. Para o desenvolvimento da pesquisa serão realizados os seguintes procedimentos metodológicos: levantamento do processo de desenvolvimento histórico do Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Ceará, Campus Itapipoca, a partir de relatos dos servidores e ex-servidores, também alunos e ex-alunos, levantamento de documentos institucionais, levantamento do material fotográfico da instituição e dos entrevistados. Os dados serão coletados pelos seguintes instrumentos e recursos: questionário, entrevista semiestruturada, documentos e fotografias. O questionário será elaborado por meio do Google Forms, com perguntas abertas e fechadas e será enviado para o e-mail dos participantes. A opção por esse instrumento deve-se também ao fato de alguns participantes residirem longe da cidade, ou até fora do país, o que dificultará o contato presencial com estes. A entrevista semiestruturada será outro instrumento usado para a coleta de dados com os participantes cujo contato direto é viável, e será realizada de forma presencial, gravada pelo celular. A metodologia que será usada para análise das respostas dos questionários e das entrevistas é análise de conteúdo, usada para interpretar e descrever textos. Para a compreensão do processo de formação e desenvolvimento da instituição, será feita uma descrição, interpretação a partir das respostas dos questionários, das entrevistas, possibilitando a inferência do pesquisador acerca das inquietações que norteiam a pesquisa. O processo de análise de conteúdo, é dividido em três fases, segundo Bardin (2016), a pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados obtidos e interpretação. Na fase de pré-análise será realizada uma leitura flutuante, não aprofundada sobre os dados coletados, com objetivo de obter uma noção geral do assunto, será feita uma seleção, triagem dos documentos que serão analisados e que tem um valor significativo para o alcance dos objetivos propostos na

**Endereço:** Rua Jorge Dumar, nº 1703

**Bairro:** Jardim América

**CEP:** 60.410-426

**UF:** CE

**Município:** FORTALEZA

**Telefone:** (85)3401-2332

**E-mail:** cep@ifce.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DO CEARÁ -  
IFCE**



Continuação do Parecer: 7.084.814

pesquisa. Na fase de exploração do material será feita uma leitura cuidadosa e aprofundada dos dados. Esses dados serão organizados em pastas e agrupados por categorias a partir das unidades de registros, que poderão ser um tema, uma palavra, um conceito ou um recorte. Na fase de tratamento dos dados obtidos e interpretação, os recortes serão agrupados de acordo com os objetivos propostos. As unidades de registro serão identificadas por etiquetas e as categorias serão definidas por títulos e separadas de acordo com a finalidade proposta. Os recortes selecionados serão abordados de forma detalhada para facilitar a descrição e para interpretação desses dados, será necessário voltar a fundamentação teórica que dará o suporte nessa etapa. Nessa fase, os dados brutos serão transformados em textos, ou seja, serão codificados. Os dados coletados na entrevista e nas respostas do questionário serão armazenados no computador da pesquisadora e mantidos em lugar seguro por um período de até 5 anos, após esse período, serão descartados. Para tratamento dos documentos institucionais e fotografias, será usado como suporte a análise documental.

**Critérios de inclusão**

Serão incluídos na pesquisa os servidores e ex-servidores, dos sexos masculino e feminino, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Itapipoca, além de alunos e ex-alunos, maiores de 18 anos dos sexos masculino e feminino, que estudaram na instituição no período de 2015, ano de inauguração do Campus, até o presente ano.

**Critérios de exclusão**

Serão excluídos da pesquisa os servidores, ex-servidores, alunos e ex-alunos que não aceitem ser entrevistados, os que não responderão o questionário, os que se recusarem a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), os servidores, ex-servidores, alunos e ex-alunos de outras instituições, além dos alunos menores de 18 anos.

**Objetivo da Pesquisa:**

**Objetivo primário:**

Investigar o processo de formação e desenvolvimento histórico do Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Ceará, Campus Itapipoca, a partir dos elementos de identificação material e imaterial, ou seja, da memória dos servidores, estudantes e comunidade, dos materiais e documentos que estão ligados à origem e desenvolvimento do Campus.

**Endereço:** Rua Jorge Dumar, nº 1703

**Bairro:** Jardim América

**CEP:** 60.410-426

**UF:** CE

**Município:** FORTALEZA

**Telefone:** (85)3401-2332

**E-mail:** cep@ifce.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DO CEARÁ -  
IFCE**



Continuação do Parecer: 7.084.814

**Objetivos secundários:**

a) Identificar, catalogar e organizar elementos materiais e imateriais relativos ao processo de formação e desenvolvimento histórico do IFCE, Campus Itapipoca; b) Registrar relatos dos servidores, estudantes e comunidade que vivenciaram o processo de formação e desenvolvimento da Instituição a partir da memória, visando seu resgate e preservação histórica; c) Elaborar um Produto Educacional na forma de e-book com o resultado da pesquisa, mostrando a importância do campus para a comunidade regional e local.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos**

Os riscos dessa pesquisa são avaliados como mínimos. Você poderá se sentir constrangido, envergonhado ou desconfortável ao conceder entrevista e responder o questionário sobre o processo de formação histórico do IFCE - Campus Itapipoca, pois as perguntas que serão feitas poderão suscitar lembranças desagradáveis. Você também poderá sentir cansaço pela duração da entrevista, no entanto, respeitaremos o horário previsto. Reservaremos um local seguro, ou até mesmo de sua escolha e você poderá desistir da pesquisa, se assim o desejar, bem como não aceitar participar, sem prejuízos para ambas as partes.

**Benefícios**

Os participantes não receberão nenhuma compensação em dinheiro, ou qualquer outra forma de compensação direta. Espera-se, assim, que a pesquisa proporcione aos participantes e à comunidade regional e local, o conhecimento sobre o processo de formação histórico do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Itapipoca, bem como sua identidade.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Trata-se de um projeto de qualificação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE - como pré requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Constam os termos obrigatórios: Folha de rosto; Informações básicas do projeto; Orçamento;

**Endereço:** Rua Jorge Dumar, nº 1703

**Bairro:** Jardim América

**CEP:** 60.410-426

**UF:** CE

**Município:** FORTALEZA

**Telefone:** (85)3401-2332

**E-mail:** cep@ifce.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DO CEARÁ -  
IFCE**



Continuação do Parecer: 7.084.814

Cronograma; Declaração de compromisso de apresentação dos resultados; Declaração de garantia de regresso dos benefícios da pesquisa; Termo de consentimento livre e esclarecido; Questionários; Roteiros de entrevista; Termo de autorização de uso de material audiovisual.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Sem pendências

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Parecer consubstanciado de aprovação disponível na pasta (ou diretório) *¿Pareceres¿*.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2343681.pdf	04/09/2024 22:15:07		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.pdf	04/09/2024 22:06:22	ANDREA DE SOUSA ARAUJO	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	04/09/2024 22:05:02	ANDREA DE SOUSA ARAUJO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	15/08/2024 21:29:42	ANDREA DE SOUSA ARAUJO	Aceito
Outros	CurriculoLattes.pdf	19/05/2024 14:01:30	ANDREA DE SOUSA ARAUJO	Aceito
Outros	Questionariodeavaliacaodoprodutoeducacional.pdf	19/05/2024 13:59:31	ANDREA DE SOUSA ARAUJO	Aceito
Outros	QUESTIONARIOSERVIDORESEEXSERVIDORESQUESEENCONTRAMLONGE.pdf	19/05/2024 13:57:33	ANDREA DE SOUSA ARAUJO	Aceito
Outros	ROTEIRODEENTREVISTASERVIDORESEEXSERVIDORES.pdf	19/05/2024 13:53:55	ANDREA DE SOUSA ARAUJO	Aceito
Outros	ROTEIRODEENTREVISTAPARAALUNOSEEXALUNOS.pdf	19/05/2024 13:52:03	ANDREA DE SOUSA ARAUJO	Aceito
Outros	Cartaconviteparaalunosexalunosserveridoresexserveridores.pdf	19/05/2024 13:47:48	ANDREA DE SOUSA ARAUJO	Aceito
Outros	Cartaconviteparaservidoresqueresidemlonge.pdf	19/05/2024 13:36:25	ANDREA DE SOUSA ARAUJO	Aceito
Outros	TERMODEAUTORIZACAODEUSOMATERIALAUDIOVISUAL.pdf	19/05/2024 13:31:47	ANDREA DE SOUSA ARAUJO	Aceito
Outros	DECLARACAODEREINGRESSO.pdf	19/05/2024 13:22:33	ANDREA DE SOUSA ARAUJO	Aceito

**Endereço:** Rua Jorge Dumar, nº 1703

**Bairro:** Jardim América

**CEP:** 60.410-426

**UF:** CE

**Município:** FORTALEZA

**Telefone:** (85)3401-2332

**E-mail:** cep@ifce.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DO CEARÁ -  
IFCE**



Continuação do Parecer: 7.084.814

Outros	DECLARACAODECOMPROMISSO.pdf	19/05/2024 13:20:15	ANDREA DE SOUSA ARAUJO	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	19/05/2024 13:01:38	ANDREA DE SOUSA ARAUJO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracaodeinfraestrutura.pdf	19/05/2024 12:59:14	ANDREA DE SOUSA ARAUJO	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	19/05/2024 12:50:14	ANDREA DE SOUSA ARAUJO	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

FORTALEZA, 18 de Setembro de 2024

---

**Assinado por:  
Emmanuel Alves Carneiro  
(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rua Jorge Dumar, nº 1703

**Bairro:** Jardim América

**CEP:** 60.410-426

**UF:** CE

**Município:** FORTALEZA

**Telefone:** (85)3401-2332

**E-mail:** cep@ifce.edu.br

# ANEXO B - PORTARIA DE CRIAÇÃO DO IFCE- ITAIPPOCA

Nº 88, terça-feira, 10 de maio de 2016

Diário Oficial da União - Seção 1

ISSN 1677-7042

19



VII - portarias;  
 § 2º Consideram-se atos relativos aos registros e averbações realizados pela Divisão de Registros do Tribunal Marítimo, entre outros, que demandem conhecimento de terceiros, os atos realizados pela Divisão de Registros em processos administrativos de registros, averbações, cancelamentos e renovações (quando aplicáveis), referentes a:

- I - propriedade marítima;
  - II - ônus;
  - III - armador; e
  - IV - pré-registro e Registro Especial Brasileiro (REB).
- Art. 5º As edições do e-DTM serão assinadas digitalmente, obedecendo-se aos requisitos de autenticidade, integridade, validade jurídica e interoperabilidade da Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.
- Art. 6º Após a publicação do e-DTM, os documentos não poderão sofrer modificações ou supressões.
- Parágrafo único. Eventuais retificações de documentos deverão constar de nova publicação, devidamente identificada como "republicação".

Art. 7º O e-DTM poderá ser disponibilizado diariamente no portal do Tribunal Marítimo, de segunda a sexta-feira, exceto nos feriados nacionais, e nos dias em que, mediante divulgação, não houver expediente.

Art. 8º Considera-se como data da publicação o primeiro dia útil seguinte ao da disponibilização do e-DTM no portal do Tribunal Marítimo.

§ 1º Os prazos processuais terão início no primeiro dia útil seguinte ao da data da publicação.

§ 2º Os prazos processuais dos casos previstos no § 1º do art. 2º serão contados com base na publicação impressa.

Art. 9º Ao Tribunal Marítimo são reservados os direitos autorais e de publicação do e-DTM.

Parágrafo único. O Tribunal Marítimo não se responsabilizará por problemas ou incorreções a que não tenha dado causa, oriundas da informação sobre o e-DTM prestada por terceiros.

Art. 10. Compete à Assessoria de Tecnologia da Informação (TM-03.3) a manutenção e o pleno funcionamento dos sistemas informatizados do e-DTM, bem como a realização de cópias de segurança.

Art. 11. Ocorrendo a indisponibilidade de acesso ao e-DTM, ocasionada por problemas técnicos nos sites do Tribunal Marítimo, com duração superior a 3 (três) horas, contínuas ou intercaladas, no período das 10 às 18 horas, o Presidente do Tribunal Marítimo, através de ato próprio divulgado no site do Tribunal Marítimo prorrogará os prazos processuais por mais um dia.

Art. 12. As publicações no e-DTM, para fins de arquivamento, serão de guarda permanente.

Art. 13. Os casos omissos serão resolvidos pela Presidência do Tribunal Marítimo.

Art. 14. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MARCOS NUNES DE MIRANDA  
 Vice-Almirante (RMI)  
 Presidente do Tribunal

CLAUDENIZ FERNANDES GUIMARÃES  
 Primeiro Tenente (AA)  
 Assistente

(\*) Portaria publicada originalmente no Diário Oficial da União nº 60, de 30 de março de 2016 e republicada por força do disposto no art. 4º, da Lei 11.419/06.

## Ministério da Educação

### GABINETE DO MINISTRO

DESPACHO DO MINISTRO  
 Em, 9 de Maio de 2016

Nos termos do art. 2º da Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, o Ministro de Estado da Educação HOMOLOGA o Parecer CNE/CEB nº 4/2014, da Câmara de Educação Básica, do Conselho Nacional de Educação, que responde consulta sobre o ensino técnico em contabilidade e sobre a profissão de Técnico em Contabilidade após o advento da Lei nº 12.249, de 11 de junho de 2010, conforme consta do Processo nº 23000.003813/2014-93.

ALOIZIO MERCADANTE OLIVA

#### PORTARIA Nº 378, DE 9 DE MAIO DE 2016

Dispõe sobre a autorização de funcionamento de unidades dos Institutos Federais e atualiza a relação de unidades que integram a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso da atribuição que lhe confere o inciso II do parágrafo único do art. 87 da Constituição, e em observância ao disposto no § 5º do art. 5º da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e no § 1º do art. 3º da Portaria MEC nº 1.291, de 30 de dezembro de 2013, resolve:

Art. 1º Ficam autorizados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia a promoverem, no âmbito de suas estruturas organizacionais, o funcionamento dos Campus e Campus Avançados, relacionados no Anexo I.

Art. 2º Fica alterada a denominação da unidade Campus Avançado Viçosa, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, para Campus Viçosa.

Art. 3º Fica atualizada a relação de unidades que compõem a estrutura organizacional da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, conforme o Anexo II.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor a partir da data de sua publicação.

ALOIZIO MERCADANTE OLIVA

#### ANEXO I

UF	Instituto Federal	Unidade	Tipo de Unidade
AL	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas	Campus Avançado Maceió Benedito Bentes	IF Campus Avançado 2013
AM	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas	Campus Teffé	IF Campus - 70-45
		Campus Eirunepé	IF Campus - 70-45
		Campus Itacoatiara	IF Campus - 70-45
AP	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá	Campus Avançado Oiapoque	IF Campus Avançado 2013
BA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Brasil	Campus Porto Grande	IF Campus - 70-60 Agrícola
		Campus Alagoinhas	IF Campus - 70-60 Agrícola
		Campus Ilhéus	IF Campus - 70-60 Agrícola
		Campus Serrinha	IF Campus - 70-60 Agrícola
		Campus Niquelândia	IF Campus - 70-60 Agrícola
CE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia	Campus Luro de Freitas	IF Campus - 70-45
		Campus Santo Antônio de Jesus	IF Campus - 70-45
		Campus Boa Viagem	IF Campus - 70-45
DF	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará	Campus Horizonte	IF Campus - 70-45
		Campus Juazeiro	IF Campus - 70-45
		Campus Paracuru	IF Campus - 70-45
		Campus Paracuru	IF Campus - 70-45
		Campus Avançado Pecém	IF Campus Avançado 2013
DF	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília	Campus Avançado Sobradinho	IF Campus Avançado 2013
ES	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo	Campus Centro Serrano	IF Campus - 70-45
		Campus Barra de São Francisco	IF Campus - 70-60 Agrícola
GO	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Goiás	Campus Trindade	IF Campus - 70-45
MA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão	Campus Campos Belos	IF Campus - 70-60 Agrícola
		Campus Araxós	IF Campus - 70-45
		Campus Insuaçu Mirim	IF Campus - 70-45
MG	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais	Campus Teófilo Otoni	IF Campus - 70-45
		Campus Diamantina	IF Campus - 70-45
		Campus Avançado Porteirinha	IF Campus Avançado 2013
		Campus Avançado Azeiteiros	IF Campus Avançado 2013
MS	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul	Campus Dourados	IF Campus - 70-45
		Campus Jardim	IF Campus - 70-45
		Campus Naviraí	IF Campus - 70-45
MT	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso	Campus Avançado Sinop	IF Campus Avançado 2013
		Campus Avançado Lucas do Rio Verde	IF Campus Avançado 2013

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico <http://www.in.gov.br/interfck/ck.html>, pelo código 00012016051000019

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.

**ANEXO C - DOCUMENTO QUE CELEBRA O CONVÊNIO  
PARA CONSTRUÇÃO DO PRÉDIO DO IFCE-  
ITAPIPOCA**



**CONVÊNIO DE QUE ENTRE SI CELEBRAM O  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DO CEARÁ - IFCE E A SECRETARIA DA  
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR,  
POR INTERVENIÊNCIA DO ESTADO DO CEARÁ.**

O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, autarquia federal de educação, nos termos da Lei nº 11.892, de 29/12/2008, vinculada ao Ministério da Educação, sediada na Rua José Lourenço, 3000 - Joaquim Távora, CEP nº 60.115-282, em Fortaleza - Ceará, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 10.744.098/0001-45, Telefone (85) 3401.2300, Fax (85) 3401.2323, doravante denominada **CONCEDENTE**, representado neste ato, pelo Reitor, Professor **VIRGÍLIO AUGUSTO SALES ARARIPE**, brasileiro, casado, inscrito no CPF/MF sob o nº [REDACTED], portador da Carteira de Identidade nº [REDACTED], nomeado por meio do Decreto Presidencial de 15 de fevereiro de 2013, publicado no D.O.U nº 32, de 18 de fevereiro de 2013, Seção 2, página 1, de outro lado, a **SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR - SECITECE**, integrante da Administração Direta do Estado do Ceará, com sede na Av. Dr. José Martins Rodrigues, n.º 150 – Edson Queiroz, CEP: 60.811-520, Fortaleza – Ceará, Telefone:(85) 3101.6400 Fax:(85) 3101.3675, CNPJ n.º 73.642.415/0001-32, doravante denominada **CONVENIENTE**, neste ato representada por seu Secretário, Professor **RENÉ TEIXEIRA BARREIRA**, portador da Carteira de Identidade n.º [REDACTED] e C.P.F. n.º [REDACTED], residente e domiciliado na Rua [REDACTED], Fortaleza – CE, CEP: [REDACTED] e o Estado do Ceara, CNPJ/MF nº 07.954.480/0001-79, com sede a Avenida Barão de Studart, 505, Meireles, Fortaleza-CE, representado por seu Governador, **Sr. CID FERREIRA GOMES**, brasileiro, casado, engenheiro, portador da Carteira de Identidade nº [REDACTED] e inscrito no CPF/MF sob nº [REDACTED], denominada neste ato como **INTERVENIENTE**, tem entre si ajustado o presente **CONVÊNIO** que se regerá na Lei nº 8.666/93 e alterações posteriores, no que couber, bem como no



4



Decreto 6.170/07, Lei Complementar Nº 101, de 04 de maio de 2000 e legislação correlata, mediante as cláusulas e condições seguintes:

#### DO FUNDAMENTO LEGAL E FINALIDADE

- a) O presente instrumento tem como fundamento legal a Lei nº 8.666/93 e alterações posteriores, no que couber, bem como o Decreto 6.170/07, Portaria Interministerial nº 507/2011 e legislação correlata.
- b) O convênio em questão tem por finalidade a **conclusão da obra de construção do prédio que abrigará o campus do IFCE no município de Itapipoca**. Os recursos financeiros serão repassados ao conveniente de acordo com o cronograma físico-financeiro da obra, previsto no Plano de Trabalho elaborado pela conveniente.

#### CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO E SUA EXECUÇÃO

1.1. Este termo tem por objeto a conclusão da obra de construção do prédio que abrigará o campus do IFCE no município de Itapipoca, em conformidade com o Plano de Trabalho aprovado pelos partícipes.

I – Cronograma de execução (meta, etapa ou fase).

Meta	Etapa ou Fase	Especificação	Indicador físico		Duração	
			Unid.	Qt	Início	Término
Conclusão de obra	1 – Obras civis	Conclusão da obra de construção do prédio que abrigará o campus do IFCE no município de Itapipoca	Construção concluída	1	dez/2013	julho/2014

II- Plano de aplicação

Natureza da despesa		Total	Concedente
Código	Especificação	R\$ 15.831326,12	R\$4.749.944,37
4490.51	Obras e instalações		

#### CLAUSULA SEGUNDA - DO PRAZO DE VIGÊNCIA

2.1. O prazo de vigência e de execução do presente convênio será de 365 (trezentos e sessenta e cinco dias) dias consecutivos, contados da data de sua assinatura, podendo ser prorrogado no interesse das partes por até igual período.



7



**Parágrafo primeiro** - A publicação resumida do presente convênio na imprensa oficial, que é condição indispensável para sua eficácia, será providenciada pelo IFCE, conforme disposto no parágrafo único do art. 61 da Lei nº 8.666/93.

**Parágrafo segundo** - Previsão de início e fim da execução do objeto (dia, mês e ano):

Início: 30 de dezembro de 2013

Termino: 29 de julho de 2014

**Parágrafo terceiro** - A aprovação formal pelo IFCE deste convênio é condição prévia para a efetivação da transferência obrigatória.

#### **CLAUSULA TERCEIRA - DO VALOR**

3.1. O valor deste convênio é de R\$ 15.831.326,12 (quinze milhões, oitocentos e trinta e um mil, trezentos vinte e seis reais e doze centavos) sendo R\$ 4.749.944,37 (quatro milhões, setecentos quarenta e nove mil, novecentos quarenta e quatro reais e trinta e sete centavos) recursos do CONCEDENTE e R\$ 11.081.381,75 (onze milhões, oitenta e um mil, trezentos e oitenta e um reais e setenta e cinco centavos) contrapartida do CONVENENTE.

3.2. Os custos previstos para o repasse em questão serão transferidos para a conta específica aberta para o convênio, em estrita conformidade com o cronograma fisco-financeiro.

#### **CLÁUSULA QUARTA - DO ACRÉSCIMO OU ALTERAÇÃO**

4.1. A cada ação incluída ou alterada na concepção do objeto avençado, corresponderá lavratura de Termo Aditivo ao convênio, a ser apresentado pelo convenente à concedente, devidamente motivado e justificado, para fins de aprovação, observadas as disposições aplicáveis da Lei nº 8.666/93.

#### **CLÁUSULA QUINTA - DA LIBERAÇÃO DOS RECURSOS**

5.1. Após a publicação do extrato do presente convênio na imprensa oficial, os recursos financeiros serão liberados ao CONVENENTE, conforme o cronograma de desembolso estabelecido no Plano de Trabalho.

**Parágrafo primeiro** - A liberação dos recursos, pelo IFCE necessários ao atendimento das despesas de que trata esta Cláusula será processado por meio da Conta específica do presente convênio, mantida em instituição financeira oficial, de acordo com o cronograma de desembolso aprovado pelo IFCE, previsto no Plano de Trabalho.



40

**Parágrafo segundo** - Para recebimento de cada parcela dos recursos, o CONVENENTE deverá:

- I. Observar estritamente as etapas e/ou fases previstas na execução do Plano de Trabalho;
- II. Os saques da conta vinculada ficam restritos ao pagamento das despesas constantes do Presente convênio;
- III. Quando a liberação dos recursos ocorrer em 02 (duas) ou mais parcelas, a subsequente ficará condicionada à apresentação da prestação de contas parcial referente à parcela anteriormente liberada, composta da documentação especificada na CLÁUSULA SÉTIMA deste instrumento. Após a aplicação da última parcela, será apresentada a prestação de contas total dos recursos recebidos.

**Parágrafo terceiro** - A instituição financeira eleita para abertura da conta vinculada ao presente convênio deverá disponibilizar relatórios com informações dos saques efetuados pelo CONVENENTE sempre que requeridos pela CONCEDENTE.

**Parágrafo quarto** - Os atos referentes à movimentação e ao uso dos recursos, mantidos na Conta Bancaria Especifica deste instrumento serão realizados e registrados pelo CONVENENTE, observando-se os seguintes preceitos:

- I) Movimentação mediante conta bancaria especifica, estabelecida nesta Clausula, Parágrafo primeiro.
- II) Pagamento realizado exclusivamente mediante credito na conta bancaria de titularidade dos fornecedores e prestadores de serviços;
- III) Fica vedada a utilização dos recursos de que trata o presente convênio em finalidade diversa da estabelecida na CLÁUSULA PRIMEIRA, cabendo ao CONVENENTE a manutenção dos recursos recebidos em conta bancaria especifica;
- IV) De acordo com o disposto no § 4º do artigo 116 da Lei nº 8.666/93, os recursos transferidos, enquanto não empregados na sua finalidade, serão obrigatoriamente aplicados:
  - a) Em caderneta de poupança de instituição financeira oficial, se a previsão de seu uso for igual ou superior a um mês; e,
  - b) Em fundo de aplicação financeira de curto prazo, ou operação ao de mercado aberto lastreada em titulo da divida publica federal, quando sua utilização estiver prevista para prazos menores do que um mês;

#### CLÁUSULA SEXTA - DA SUPERVISÃO E FISCALIZAÇÃO

6.1. A fiscalização será feita pelo convenente, juntamente com o IFCE, quando necessário, por representante designado pela concedente.



MP



**Parágrafo primeiro** – O IFCE nomeará Comissão de Fiscalização formada por servidores e presidida por engenheiro, todos integrantes do quadro permanente, para acompanhar a execução física das obras objeto do presente instrumento firmado.

**Parágrafo segundo** – O convenente compromete-se a dar o livre acesso aos servidores do Sistema de Controle Interno ao qual esteja subordinado o IFCE, a qualquer tempo e lugar, a todos os atos e fatos relacionados direta ou indiretamente com o convênio pactuado, quando em missão de fiscalização ou auditoria.

#### CLÁUSULA SÉTIMA - DA PRESTAÇÃO DE CONTAS

7.1. O CONVENENTE prestará contas da aplicação dos recursos transferidos pela concedente, no SICONV, comprovando a regularidade da utilização das parcelas liberadas, até 60 (sessenta) dias após o vencimento do prazo de vigência deste instrumento, nos termos da Portaria Interministerial CGU/MF/MP 507, de 24 de novembro de 2011.

A prestação de contas da totalidade dos recursos recebidos será constituída de relatório de consecução do objeto, acompanhado de:

- a) Plano de Trabalho;
- b) Cópia do convênio;
- c) Relatório de execução físico - financeira;
- d) Execução da receita e da despesa;
- e) Cópia do termo de aceitação definitiva da obra ou dos serviços de engenharia, quando for o caso;
- f) Comprovante de recolhimento dos recursos não aplicados se for o caso, por meio de Guia de Recolhimento da União - GRU, indicada pelo IFCE;
- g) Cópia dos despachos de adjudicação dos objetos das licitações realizadas ou de justificativa de sua dispensa, com o respectivo enquadramento legal;
- h) Demonstrativo físico-financeiro das diversas etapas e execução do objeto contratado;
- i) Extrato bancário com a respectiva conciliação;
- j) Relação dos pagamentos efetuados, por elemento de despesa;
- k) Relatório de Cumprimento do Objeto;
- l) Declaração de realização dos objetivos a que se propunha o instrumento;
- m) Relação de bens adquiridos, produzidos ou construídos com recursos da União, quando for o caso;
- n) A relação de treinados ou capacitados, quando for o caso;
- o) A relação dos serviços prestados, quando for o caso;



MP

- p) Cópia dos documentos fiscais de pagamento;  
q) Termo de Doação do imóvel ou documento equivalente.



**Parágrafo primeiro** - A estipulação do destino dos equipamentos e materiais permanentes, eventualmente adquiridos na vigência deste termo caberá ao IFCE, por decisão unilateral, devidamente motivada.

**Parágrafo segundo** - Compete ao CONVENENTE apresentar todo e qualquer documento comprobatório de despesa efetuada à conta dos recursos deste convênio, a qualquer tempo e a critério do IFCE, cabendo ao convenente atestar as notas fiscais e faturas emitidas pelas empresas contratadas, após aprovação das medições e recebimentos de bens, obras e serviços.

**Parágrafo terceiro** - O convenente, cujo objeto do presente convênio foi executado, responsável pela gestão e fiscalização do objeto do presente instrumento, terá o prazo máximo de 30 (trinta) dias contados a partir do término da vigência do presente convênio, para encaminhar a prestação de contas da boa e regular aplicação dos recursos transferidos pela concedente.

**Parágrafo quarto** - O IFCE deverá apreciar a prestação de contas no prazo máximo de 90 (noventa) dias, contados do seu recebimento e, em caso de aprová-la, encaminhar declaração expressa de que os recursos transferidos tiveram boa e regular aplicação.

**Parágrafo quinto** - A apresentação das prestações de contas deveser realizada com base na medição efetuada, demonstrando-se a compatibilidade dos serviços executados com:

- a) Parcela repassada sob responsabilidade do IFCE;  
b) Parcela correspondente a complementação sob responsabilidade do convenente;  
c) Saldo em conta corrente da parcela que se encontra em aplicações financeiras e respectivos rendimentos, bens adquiridos, devolução ao Tesouro Federal, se for o caso.

#### CLÁUSULA OITAVA - DAS OBRIGAÇÕES DO CONCEDENTE

- 8.1. Transferir ao CONVENENTE os recursos financeiros destinados à execução do objeto deste convênio, na forma prevista no Plano de Trabalho e cronograma físico-financeiro;  
8.2. Examinar as prestações de contas do CONVENENTE quanto à execução financeira dos recursos transferidos, emitindo parecer conclusivo;  
8.3. Fiscalizar a execução dos serviços, objeto do presente convênio, em conformidade com o Plano de Trabalho, projetos de engenharia e respectivas revisões apresentadas;  
8.4. Notificar, facultada a comunicação por meio eletrônico, no prazo de até 10 (dez) dias, a celebração do instrumento à Assembleia Legislativa do Ceará. No caso de liberação de recursos, o prazo será de dois dias úteis.



40



#### **CLÁUSULA NONA - DAS OBRIGAÇÕES DO CONVENENTE**

- 9.1. Supervisionar a execução das obras e serviços objeto do presente convênio, bem como, executar os serviços de acordo com os projetos de engenharia e Plano de Trabalho, aprovado pelo IFCE, não podendo modificá-lo sem prévia e expressa autorização da concedente, observada a legislação pertinente, as especificações técnicas, padrões, instruções e demais atos normativos e técnicos adotados pela concedente, os quais ficam fazendo parte integrante do presente instrumento, independente de transcrição;
- 9.2. Aprovar e efetuar os pagamentos decorrentes da execução deste convênio, cujas faturas, notas fiscais, recibos, e quaisquer outros documentos de despesa, deverão ser emitidos em nome do CONVENENTE, e identificados com o convênio;
- 9.3. Manter registros, arquivos e controles contábeis específicos, relativos ao recebimento e aplicação dos recursos financeiros repassados pela concedente, preservando-os em lugar seguro e de fácil acesso para eventuais consultas quando necessárias, pelos órgãos de controle e fiscalização;
- 9.4. Prestar contas da execução de acordo com a Cláusula Sétima;
- 9.5. Aplicar às contratações para a execução de que trata este convênio, as disposições contidas na Lei nº 8.666/93, de 21 de junho de 1993 e Lei Complementar nº 101/2000, Decreto 6.170/07 e normas correlatas, obrigando-se a acompanhar, fiscalizar e atestar a execução dos serviços dos respectivos contratos;
- 9.6. Promover a execução das obras e serviços, formalizando os respectivos atos e contratos administrativos, dando ciência ao IFCE;
- 9.7. Promover a quitação das faturas, quando devidamente certificadas;
- 9.8. Coordenar e controlar a execução das obras e serviços e a aplicação dos recursos financeiros previstos neste convênio; e
- 9.9. Executar os trabalhos, objeto do presente convênio, de acordo com os projetos de engenharia.
- 9.10. Incluir regularmente no SICONV as informações e os documentos exigidos pela Portaria Interministerial nº 507 de 2011, mantendo-os atualizados.
- 9.11. Realizar, sob sua inteira responsabilidade, o processo licitatório nos termos da Lei nº 8.666/93 e demais normas pertinentes à matéria, assegurando a correção dos procedimentos legais, a suficiência do projeto básico, da planilha orçamentária discriminativa do percentual de Bonificação e Despesas Indiretas - BDI utilizado e o respectivo detalhamento de sua composição, por item de orçamento ou conjunto deles, e a disponibilidade de contrapartida, quando for o caso, sempre que optar pela execução indireta de obras e serviços.
- 9.12. Utilizar obrigatoriamente, para aquisição de bens e serviços comuns, o emprego da modalidade pregão, nos termos da Lei nº 10.520/02 e do Decreto nº 5.450/05, sendo



MP



preferencial a utilização de sua forma eletrônica, de acordo com cronograma a ser definido em instrução complementar. A inviabilidade da utilização do pregão na forma eletrônica deverá ser devidamente justificada pelo dirigente ou autoridade competente.

9.13. Realizar no SICONV os atos e os procedimentos relativos à formalização, execução, acompanhamento, prestação de contas e informações acerca de tomada de contas especial dos convênios, quando couber.

9.14. Ao tomar conhecimento de qualquer irregularidade ou ilegalidade, dela dar ciência aos órgãos de controle e, havendo fundada suspeita de crime ou de improbidade administrativa, cientificar o Ministério Público.

9.15. Deverá manter os documentos relacionados ao convênio pelo prazo de 10 (dez) anos, contados da data em que foi aprovada a prestação de contas. Na hipótese de digitalização, os documentos originais serão conservados em arquivo, pelo prazo de 5 (cinco) anos do julgamento das contas dos responsáveis concedentes pelo Tribunal de Contas da União, findo o qual poderão ser incinerados mediante termo.

9.16. Disponibilizar, por meio da internet ou, na sua falta, em sua sede, em local de fácil visibilidade, consulta ao extrato do convênio ou outro instrumento utilizado, contendo, pelo menos, objeto, a finalidade, os valores e as datas de liberação e detalhamento da aplicação dos recursos, bem como as contratações realizadas para a execução do objeto pactuado. A disponibilização do extrato na Internet poderá ser suprida com a inserção de link na página oficial do conveniente que possibilite acesso direto ao Portal de Convênios.

#### CLÁUSULA DÉCIMA – DAS VEDAÇÕES

10.1. O convênio deverá ser executado em estrita observância às cláusulas avençadas e às normas pertinentes, sendo vedado:

- a) realização de despesas, no Plano de Trabalho, a título de taxa de administração, de gerência ou similar;
- b) pagamento, a qualquer título, de servidor ou empregado público, integrante de quadro de pessoal de órgão ou entidade pública da administração direta ou indireta, por serviços de consultoria ou assistência técnica, salvo nas hipóteses previstas em leis específicas e na Lei de Diretrizes Orçamentárias;
- c) alteração do objeto do convênio, exceto no caso de ampliação da execução do objeto pactuado ou para redução ou exclusão de meta, sem prejuízo da funcionalidade do objeto;
- d) utilização, ainda que em caráter emergencial, dos recursos para finalidade diversa da estabelecida no instrumento, ressalvado o custeio da implementação das medidas de preservação ambiental inerentes às obras constantes do Plano de Trabalho;
- e) pagamento de despesa em data anterior à vigência do instrumento;



20

- f) pagamento em data posterior à vigência do instrumento, salvo se expressamente autorizada pela autoridade competente do concedente e desde que o fato gerador da despesa tenha ocorrido durante a vigência do convênio;
- g) realização de despesas com taxas bancárias, multas, juros ou correção monetária, inclusive referentes a pagamentos ou recolhimentos fora dos prazos, exceto, no que se refere às multas, se decorrentes de atraso na transferência de recursos pelo concedente, e desde que os prazos para pagamento e os percentuais sejam os mesmos aplicados no mercado;
- h) transferência de recursos para clubes, associações de servidores ou quaisquer entidades congêneres; e
- i) realização de despesas com publicidade, salvo a de caráter educativo, informativo ou de orientação social, da qual não constem nomes, símbolos ou imagens que caracterizem promoção pessoal e desde que previstas no Plano de Trabalho.



#### CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA - DO DESCUMPRIMENTO DAS CLÁUSULAS DO CONVÊNIO

11.1. Constatadas quaisquer irregularidades e descumprimento pelo conveniente das condições estabelecidas neste convênio, o IFCE deverá suspender a liberação das parcelas previstas, como também determinará à instituição financeira oficial a suspensão do saque dos valores da conta vinculada do CONVENIENTE até que haja regularização da (s) pendência (s), a seguir relacionadas:

- a) Quando não for executado o objeto deste convênio;
- b) Quando não for apresentada, a prestação de contas, no prazo exigido;
- c) Quando os recursos forem utilizados em finalidade diversa da estabelecida neste convênio;
- d) Cumprimento parcial ou total descumprimento das cláusulas deste convênio; e
- e) Qualquer inobservância ao preconizado na Lei nº 8.666/93 e legislação correlata.

**Parágrafo primeiro** - Constatada a qualquer tempo pelos órgãos fiscalizadores a utilização dos recursos pelo conveniente em desconformidade com o presente convênio, o conveniente compromete-se a restituir ao IFCE os valores transferidos devidamente atualizados.

**Parágrafo segundo** - A concedente, ao identificar qualquer irregularidade na utilização dos recursos transferidos por força deste convênio, deverá notificar o conveniente para que este apresente justificativa no prazo de 30 (trinta) dias a contar da data do recebimento da notificação.

**Parágrafo terceiro** - Caso as razões apresentadas pelo conveniente não sejam admitidas, o IFCE concederá ao Estado o prazo de 30 (trinta) dias para a devolução dos recursos.



11



## CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA - DA CESSÃO E DOAÇÃO

**12.1.** O **CONVENENTE** firmará compromisso irrevogável e irretroatável de constituição de direito real sobre o imóvel objeto da reforma, na forma de cessão de uso, quando da assinatura do convênio, e deverá dar início ao processo de doação, nos termos da legislação estadual em vigor.

**12.2.** Após a conclusão das obras, o imóvel será doado pelo Estado, através da **CONVENENTE** ao **CONCEDENTE**, de forma definitiva.

**Parágrafo primeiro** - No caso de não ser efetivada a doação até o fim da vigência do convênio, o IFCE notificará o **CONVENENTE** para, no prazo de cento e oitenta dias, transferir a titularidade do imóvel ao IFCE.

**Parágrafo segundo** – Após esse prazo, todo o recurso transferido ao Estado para a execução do objeto será devolvido para o IFCE.

## CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

**13.1.** É prerrogativa do IFCE conservar a autoridade normativa e exercer a fiscalização do presente convênio.

**Parágrafo primeiro** - Quando da aprovação e/ou alteração dos projetos de engenharia, obras e/ou serviços correspondentes ao objeto deste convênio pelo Setor Competente do IFCE, para ajustar-se ao exato valor do empreendimento, deverá ser elaborado Termo Aditivo ao convênio.

**Parágrafo segundo** - Em toda divulgação que convenente fizer sobre as obras e serviços objeto deste convênio, deverá ser assegurada, obrigatoriamente a participação do IFCE.

**Parágrafo terceiro** - Este convênio poderá ser alterado de comum acordo entre as Partes, mediante proposta, devidamente formalizada e justificada, a ser apresentada ao IFCE, em no mínimo 30 (trinta) dias antes do término de sua vigência para formalização de Termo Aditivo, vedada a alteração do objeto.

**Parágrafo quarto** – No caso de não cumprimentos das condições pendentes pelo convenente, haverá extinção obrigatória do mesmo, não tendo efeito o convênio enquanto não cumpridos tais requisitos, conforme art. 40, Portaria Interministerial nº 507/2011.

**Parágrafo quinto** – O concedente terá a prerrogativa de assumir ou transferir a responsabilidade pela execução do objeto, no caso de paralisação ou da ocorrência de fato relevante, de modo a evitar sua descontinuidade.



MO

**CLÁUSULA DÉCIMA QUARTA - DO FORO**

14.1. Fica eleito o Foro da Justiça Federal de Fortaleza, Seção Judiciária do Ceará, para dirimir quaisquer dúvidas ou litígios decorrentes deste convênio.

E, por assim estarem de acordo, os partícipes firmam este convênio, em 03 (três) vias de igual teor e forma.

Fortaleza, 06 de dezembro de 2013

  
CID FERREIRA GOMES  
GOVERNADOR DO ESTADO

  
VIRGÍLIO AUGUSTO SALES ARARIPE  
REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

  
René Teixeira Barreira  
SECRETARIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR

TESTEMUNHAS 1:

TESTEMUNHAS 2:



**Anexo I**  
**Plano de Trabalho 1/6**



**1 - Dados Cadastrais**

Órgão / Entidade Proponente Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - SECITECE				CGC 73.642.415/0001-32	
Endereço Rua Dr Martins Rodrigues, 150					
Cidade Fortaleza		UF CE	CEP 60.811.520	DDD / Telefone (85) 3101-6406	E.A. Estadual
Conta Corrente	Banco Caixa Econômica Federal		Agência	Praça de Pagamento Fortaleza - CE	
Nome do Responsável RENÉ TEIXEIRA BARREIRA				CPF [REDACTED]	
CI / Órgão Exp. [REDACTED] SSP/CE	Cargo Secretário		Função	Matrícula [REDACTED]	
Endereço [REDACTED]				CEP [REDACTED]	

**2 - Outros Partícipes**

Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência Tecnologia do Ceará - IFCE	CGC/CPF CNPJ Nº 10.744.098/0001-45	E.A. Federal
Endereço Rua José Lourenço , 3000 Joaquim Távora		CEP 60.115-282

**3 - Descrição do Projeto**

Título do Projeto Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológico	Período de Execução	
	Início	Término
	Dezembro/2013	dezembro/2014
<b>Identificação do Objeto</b> Conclusão da obra de construção do prédio que abrigará o campus do IFCE no município de Itapipoca		
<b>Justificativa da Proposição</b> O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) tem hoje 23 unidades, distribuídas em todas as regiões do Estado, sendo 12 campi convencionais, localizados nos municípios de Acaraú, Canindé, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Iguatu, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Quixadá e Sobral, e 11 campi avançados, nas cidades de Aracati, Baturité, Camocim, Caucaia, Jaguaribe, Morada Nova, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tinguá, Ubajara, Umirim.  Em agosto de 2011, o Ceará foi contemplado com mais seis novos campi do instituto federal, a serem instalados nos municípios de Acopiara, Boa Viagem, Horizonte, Itapipoca, Maranguape e Paracuru, todos eles já em processo de implantação. Assim,		



o estado chegará a 29 unidades do IFCE, instituição que se pauta pela oferta de uma educação inclusiva e de qualidade, com foco no desenvolvimento social e econômico das regiões onde estão localizadas.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Estado atende a meta do programa de expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção ao êxodo de jovens estudantes para a capital.

O IFCE é uma uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica, nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com a prática pedagógica, nesses 23 campi em funcionamento no Estado do Ceará.

No programa de expansão da rede federal de educação profissional e tecnológico o Governador Cid Gomes incluiu para federalização as Fatecs de Limoeiro do Norte e Sobral, hoje integradas ao IFCE. O interesse em federalizar faculdades de educação tecnológica do Centec foi manifestado pelo governador Cid Gomes ao reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE), Virgílio Araripe, interessando-se expandir a Faculdade de Tecnologia (Fatec) Sertão Central, as instalações da Fatec de Itapipoca, que estão em fase de conclusão das obras pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior.

Neste contexto, o Governo do Estado do Ceará em comunhão com o Governo Federal com a instalação do campus do IFCE, no município de Itapipoca além de ampliar a presença do IFCE no interior do Estado atende a meta do programa de expansão da rede federal de educação profissional e tecnológico, definida como uma das suas prioridades nesta área.

A implantação do Campus Itapipoca irá ampliar a oferta de qualificação profissional no município contribuindo, desta forma, com a melhoria da qualidade de vida das pessoas da região e elevando o nível de escolaridade da população.



## Plano de Trabalho 2/6



## 4 - Cronograma de Execução (Meta, Etapa ou Fase)

Meta	Etapa Fase	Especificação	Indicador Físico		Duração	
			Unidade	Quantidade	Início	Término
Conclusão da obra	1- Obras civis	Conclusão da obra de construção do prédio que abrigará o campus do IFCE no município de Itapipoca	Construção concluída	01	Dez/2013	Jul/2014

## 5 - Plano de Aplicação (R\$ 1,00)

Código	Natureza da Despesa	Proponente (Contrapartida não financeira)	Concedente	Total
449051	Obras e Instalações	R\$ 11.081.381,75.	R\$4.749.944,37	R\$15.831326,12
	<b>Total</b>	<b>R\$ 11.081.381,75.</b>	<b>R\$ 4.749.944,37</b>	<b>R\$ 15.831326,12</b>





**Plano de Trabalho 3/6**

**6 - Cronograma de Desembolso (R\$ 1,00)**

**CONCEDENTE**  
**Ano 2013 (ANO I)**

Metas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
1	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>

Metas	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1	-	-	-	-	-	2.000.000,00
<b>TOTAL</b>						<b>2.000.000,00</b>

**Ano 2014 (ANO I I)**

Metas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
1	-	-	2.749.944,37	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>2.749.944,37</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>

Metas	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>						

**PROPONENTE (Contrapartida)**  
**Ano 2013 (ANO I)**

Metas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
1	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>						

Metas	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1	-	-	-	-	-	RS
<b>TOTAL</b>						<b>11.081.381,75</b>

**Ano 2014 (ANO I I)**

Metas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
1	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>

Metas	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>						



40



**7 - Declaração**

Na qualidade de representante legal do proponente, declaro, para fins de prova junto ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, para os efeitos e sob as penas da Lei, que inexistem qualquer débito em mora ou situação de inadimplência com o Tesouro Nacional ou qualquer órgão ou entidade da Administração Pública Federal, que impeça a transferência de recursos oriundos de dotações consignadas nos orçamentos da União, na forma deste plano de atendimento.

Pede deferimento,

Fortaleza – CE, 26 de novembro de 2013

Local e Data

  
RENE TEIXEIRA BARREIRA  
Secretário da SECITECE

**8 - Aprovação pela Concedente**

Aprovado

Local e Data

  
VIRGÍLIO AUGUSTO SALES ARARIPE  
Reitor do IFCE



